

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

CARLOS SPECK PEREIRA

**ABRIR UMA REVISTA PELO SEU VERSO:
um itinerário através da *Revista Brasileira de Poesia* (1947-1956)**

FLORIANÓPOLIS
2020

Carlos Speck Pereira

**ABRIR UMA REVISTA PELO SEU VERSO:
um itinerário através da *Revista Brasileira de Poesia* (1947-1956)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final
para a obtenção do Grau de
Bacharel em Letras – Língua
Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria
Lucia de Barros Camargo

Florianópolis, 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pereira, Carlos Speck

Abrir uma revista pelo seu verso : Um itinerário
através da Revista Brasileira de Poesia / Carlos Speck
Pereira ; orientadora, Maria Lucia de Barros Camargo,
2020.

155 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Português,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras Português. 2. Revista Brasileira de Poesia.
3. Geração de 45. 4. Domingos Carvalho da Silva. 5.
Periodismo literário e cultural. I. Camargo, Maria Lucia
de Barros . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Letras Português. III. Título.

Carlos Speck Pereira

Abrir uma revista pelo seu verso: um itinerário através da *Revista Brasileira de Poesia*

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Letras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 15 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof.^a Maria Lucia de Barros Camargo, Dra.

Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Carlos Eduardo Schmidt Capela, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Laíse Ribas Bastos, Dra.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Jeferson Candido, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Maria Teresa Speck González.

AGRADECIMENTO

À Nia, ao Felipe, à Tia Lila, ao Marcelo, à Fátima, pelo suporte e oportunidade;
À mãe, ao pai, e aos meus irmãos, George, José Paulo, Ademar, Otávio, Sthefan, pelo que sou;
Ao Willian, pelo amor;
À Bruna, pela parceria e amizade em toda a graduação;
À Júlia, pela presença;
À professora Laíse, pelas disciplinas e pelos conselhos;
À professora Maria Lucia, pelas oportunidades, presença, generosidade e dedicação;
E ao NELIC, pela segunda casa e pela oportunidade de aprender no meu ritmo,

o meu muito obrigado!

*Como o mar da poesia anda cheio de jangadas
esperançosas, é útil anunciar que surgiu um
cetáceo a estibordo da literatura bandeirante.
Trata-se nada menos da Revista Brasileira de
Poesia (não fosse a censura, ia sair do meu
lápiz Revista Brasileira de Filatelia).*

Oswald de Andrade, 25/01/1948

RESUMO

A partir de textos de Domingos Carvalho da Silva, este trabalho pretende propor uma leitura para a *Revista Brasileira de Poesia*, periódico literário publicado entre 1947 e 1956 e peça importante para a chamada Geração de 45. Através da leitura da revista, depreende-se que suas seções finais (“Os poetas deste número”, “Noticiário”, “Arquivo” e “Bibliografia”) são fundamentais para o contato com gestos de edição anteriores à sua materialidade e, conseqüentemente, com a geminação do poeta, do arquivista e do crítico de poesia. No espaço da revista percebe-se a presença da tradição moderna do fazer poético (cujo status de tradição há pouco se impunha) ora como matéria citada mas contestada, ora como desejo de pertencimento via extensão ou prolongamento. Essa flutuação, ao lado de verdadeiros embates de crítica literária e posições insistentes, permite o questionamento de pontos pacificados pela tradição crítica relacionada à concepção convencional em torno daquele grupo marcado por tensões.

Palavras-chave: Revista Brasileira de Poesia. Geração de 45. Poesia brasileira.

ABSTRACT

Based on texts written by Domingos Carvalho da Silva, this work aims to propose a reading for the *Revista Brasileira de Poesia*, a literary periodical published between 1947 and 1956 and an important piece for the so-called Geração de 45. Through reading the magazine, it appears that its final sections (“The poets of this issue”, “News”, “Archive” and “Bibliography”) are fundamental for contact with editing gestures prior to their materiality and, consequently, with the twinning of the poet, the archivist and the poetry critic. In the space of the magazine one can perceive the presence of the modern tradition of poetic writing (whose tradition *status* was recently imposed then) sometimes as a cited but contested subject, sometimes as a desire to belong via extension or prolongation. This fluctuation, together with real struggles of literary criticism and insistent positions, allows the questioning of points pacified by the critical tradition related to the conventional conception around that group marked by tensions.

Key words: *Revista Brasileira de Poesia*. Geração de 45. Brazilian poetry.

SUMÁRIO

Introdução	11
Capítulo 1 — Notas para uma justificativa	18
I . Abrir uma revista.....	18
II . Visão panorâmica: o processo de indexação.....	33
III . Posições insistentes.....	35
IV . Para visitar um arquivo.....	42
Capítulo 2 — Abrir uma revista pelo seu verso	49
I . O risco.....	49
II . A composição do arquivo, os <i>poetas-arcontes</i>	50
III . Domingos Carvalho da Silva, <i>poeta-crítico</i>	55
IV . Domingos Carvalho da Silva, notícia em arquivo.....	68
Considerações finais	74
Referências	77
Anexo	81
Catálogo <i>Revista Brasileira de Poesia</i>	81

INTRODUÇÃO, ou justificativa da justificativa.

Fernando Petry aponta que

ao falar do projeto *Poéticas Contemporâneas* devemos redobrar, desdobrar os cuidados: afinal, a história do projeto confunde-se até hoje com a do Núcleo de Estudos Literários e Culturais. Essa imbricação deu-se por diversos motivos desde a aprovação do projeto por parte do CNPq em 1995. A aceitação do projeto integrado de pesquisa com o apoio financeiro do CNPq criou a demanda para a criação do primeiro núcleo de pesquisa do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da UFSC uma vez que era preciso estruturar fisicamente o projeto a fim de possibilitar a instalação dos microcomputadores, além do espaço de pesquisa e de acervo dos periódicos trabalhados.¹

O leitor, estudante de Letras (como eu) ou não, talvez leia esta citação e entenda que: 1. Há um projeto de pesquisa chamado *Poéticas contemporâneas*; 2. Há um núcleo de estudos voltado para questões de literatura e cultura; 3. Ele foi o primeiro no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da UFSC; 4. Foi *projetado* e criado em 1995; 5. O Núcleo possui uma sede, um espaço físico, uma sala.

Gostaria de chamar atenção para a referida (e sem elegância) semântica e para as duas gavetas vazias que se preencheriam com o significado de dois conjuntos de palavras que aquele que lê, desconhecendo-os, acaba de arquivar: *Poéticas contemporâneas* e Núcleo de Estudos Literários e Culturais. O trabalho está intimamente ligado a eles, o que também me motivou a fazer do primeiro capítulo desta pesquisa tão somente uma justificativa (isso explico mais adiante). Porém este trabalho também está intimamente ligado à ideia de gavetas vazias recém-arquivadas. Digo isso porque meu contato com o objeto de pesquisa (e o modo como dele tratei) talvez não acontecesse se eu não tivesse chegado até o Núcleo como quem entra na sala de uma casa que não conhece.

1 PETRY, Fernando Floriani. *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: o arquivo rosa-cruz revisitado*. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011, p. 50.

Em 2017, no início do segundo ano de graduação em Letras Português, candidatei-me a uma vaga de estágio no Núcleo de Estudos Literários e Culturais (NELIC, doravante) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, já sabe). Minha motivação principal? Estagiar mais perto da Universidade que noutros estágios fora dela. À época, desconhecia completamente o Núcleo e sua história, nem havia tido aula ou conhecia a professora Maria Lucia, fundadora e então coordenadora do NELIC. Queria somente um trabalho que mais contribuísse com do que se sobrepusesse ao curso da graduação, e supunha que aquela vaga de estágio permitia isso.

Minha atenção memorialística para este começo simbolicamente revisita as primeiras motivações para este trabalho: o interesse despertado para a revista literária e para a poesia brasileira do século XX. Duas tarefas principais preencheram as minhas vinte horas por semana dedicadas ao NELIC ao longo dos primeiros meses de trabalho: a catalogação do acervo de periódicos do núcleo, que conta com mais de quinhentos títulos de revistas e jornais literários e culturais e a participação nos seminários de estudos, internos, acerca da obra poética de Carlos Drummond de Andrade. À época desconhecia completamente a relação intrínseca entre o periodismo literário e cultural e o estudo da literatura, e folhear as revistas, recuperar suas datas, seus números, suas cidades de origem, e me espantar diante da capa do hipopótamo da *Oroboro* nº 8 foram um primeiro contato com esse campo. Uma aprendizagem inicial bastante livre e suave que não requeria leitura atenta, mas que facultava certo mergulho. Assim, descobri que além dos números uma revista é contida em volumes, e que essas categorias às vezes se intercambiam; ouvi falar do custo elevado para a fatura de um formato diferenciado da lombada de um periódico, como empreendera a *Bólide*; e de certa forma entendi a diferença entre título e subtítulo de uma revista, mas, principalmente, a função dos dois pontos para demarcá-la. Cheguei, também, ao espanto de saber posteriormente ao manuseio ignaro a relevância de uma ou outra revista para um ou outro contexto de literatura ou de sua teoria, como foi o caso da *Poétique* (esta, especificamente, não entendia em razão do idioma, o francês). Pude reconhecer amplamente a diferença gráfica entre a coleção da *Travessia* e da *Outra travessia*, cuja encruzilhada, seu número 40, aborda justamente a teoria da revista; e pude passar horas tentando encontrar a inscrição da numeração nas edições da concreta e ousada *Código*, ou na edição fac-similar de um só volume da tímida e ousada *A revista*, de um modernismo mineiro.

O contato com as revistas na catalogação reverbera na construção deste trabalho, que volta e meia se debruça na cerca de seu objeto de pesquisa para pôr prosa em dia (em um tempo distante) com outros periódicos literários.

Outra atividade desenvolvida no NELIC que contribuíra para a escolha do tema da pesquisa fora a participação, posteriormente, como bolsista de Iniciação Científica do próprio *Poéticas contemporâneas*. Minha principal função enquanto bolsista era a indexação de duas revistas: a *Revista Brasileira de Poesia* e a *Diálogo - revista de cultura*. Foi nesse momento que estudei a fundo a proposta do projeto, e, portanto, é neste momento que trago sua definição:

O projeto integrado *Poéticas contemporâneas: histórias e caminhos*, em continuidade ao trabalho de mapear e analisar os periódicos culturais e literários que circulam ou circularam no Brasil na segunda metade do século XX, vem também aprofundando seus estudos da produção cultural e poética contemporâneas, procurando detectar linhagens poéticas, relatos de modernidade, releituras da tradição literária, construção e desconstrução de cânones, tensões entre a alta literatura e a cultura de massa, em suma, buscando ler, nos periódicos, o contexto literário e cultural que nos contém na segunda metade do século XX e os pressupostos críticos que o regem em suas constantes mutações. Trata-se, de um lado, do estudo da poesia brasileira contemporânea em seu diálogo com a tradição; de outro, as indagações acerca da cena sócio-cultural em que essa produção literária se dá. Para esta linha de investigação acerca de tais poéticas contemporâneas o estudo dos periódicos literários e culturais tem-se confirmado como corpus privilegiado.²

Então me dei conta de que desde o início, na própria catalogação das revistas, esbarrava em peças dispostas onde estão tão somente em razão desse projeto: trata-se de um projeto que, em suma, parte delas para pensar a literatura, sua relação com a crítica e a formação de cânones e contra-cânones.

Num primeiro momento, como disse, passei a fazer o que se chama de *indexação* da *Revista Brasileira de Poesia*, que foi um periódico literário de sete números publicados entre

² Texto disponível no site do NELIC, em <https://nelic.ufsc.br/projetos-de-pesquisa/>

1947 e 1956, em São Paulo. Seu tema principal: a poesia contemporânea e o despoje de uma “sensibilidade poética” que convergia com o novo e já marcado pela barbárie momento após a Segunda Guerra Mundial.

O processo de indexação, *grosso modo*, consiste na transformação de uma informação em um índice. Em uma revista, são passíveis de indexação informações relacionadas a autores colaboradores de um texto, bem como seus autores citados, as palavras-chave que o permeiam, as ilustrações, e sua própria síntese lógica, ou seja, o seu resumo. Para armazenar esses dados, o *Poéticas contemporâneas* conta com a base de dados “Periodismo Literário e Cultural”, ferramenta informatizada que permite esse acolhimento. Vale mencionar que a base conta com mais de 70 mil artigos indexados de inúmeras revistas literárias e culturais que circularam no Brasil, principalmente, a partir de meados do século XX. É importante ressaltar, porém, que mais do que armazenar, a base permite o cruzamento de dados. Na geração de relatórios quantitativos, ela possibilita o agrupamento e o reagrupamento das informações conforme intenções de pesquisa. Por exemplo, é possível verificar a quantidade de vezes e em que textos Oswald de Andrade fora citado ao longo de um filtro específico (ou não) de tempo, ou ainda, só para exemplificar, verificar em quais textos que possui determinada palavra-chave o autor é citado.

Na leitura da coleção completa da *Revista Brasileira de Poesia*, disponibilizada pela professora Maria Lucia, e na posterior indexação de todos os textos de sua contenção, cujo resultado apresento na seção Anexo, pude entrar no meu segundo contato com periodismo literário, agora um pouco mais a fundo do que a simples retenção de dados catalográficos, como fizera no início de meu estágio no NELIC. Segundo contato, por isso: não abrupto, porém repleto, ainda, de estranhamentos. Os estranhamentos face à *careta* capa dessa revista se deram também pelo mesmo motivo: “mas que ideia!, nos anos 1940 já tínhamos vinte anos de *Klaxon*, de *Verde*, e tínhamos a recém-saída *Joaquim*, a *Edifício*”, exemplos de requinte estético em arte gráfica e a propósito de um campo de discussão relacionável ao da *Revista Brasileira de Poesia*.

Uma peculiaridade que entendi própria da leitura de uma revista é o tempo presente de outra época que, subentendido, recupera, na leitura, o calor de um momento passado, passado a limpo na página periódica, ainda que por mãos sujas. “A sessão foi suspensa quando o sr. Oswald de Andrade ainda estava com a palavra.” Esta é uma frase retirada do número terceiro da *Revista Brasileira de Poesia*, que relata, na seção “Noticiário”, o I Congresso de Poesia de

São Paulo, ocorrido em 1948, cujos laços com o corpo editor do periódico são bastante estreitos, conforme veremos nalguma parte do desenvolvimento deste trabalho. Perceba, leitor, o tom da frase citada: é o estilo de ata. E o texto faz isso, relata qual um relatório de reunião as sessões e os discursos proferidos, os aplausos concedidos. Apesar disso, conforme a *demora* das palavras, é possível perceber algumas atenções de escrita por trás da concatenação técnica e burocrática. Da frase em questão, ainda que sóbria, extravasa: por que a sessão seria interrompida no meio da *palavra* de Oswald de Andrade? Eis o contexto — sua fala é uma resposta, certamente adversativa, ao polêmico discurso de Domingos Carvalho da Silva “Há uma nova poesia no Brasil”, o qual ocupará algumas páginas desta pesquisa. Acredito que o leitor tenha sentido o que percebi nessa leitura, ou seja, que o discurso provocara intenso debate e que a palavra do poeta fora interrompida, quem sabe?, por um excesso de *ânimo*. O curioso, apesar disso, é que *ânimo* é o que falta numa ata desde seu “foco narrativo” em terceira-pessoa-impessoal.

Acabei por deixar à mostra o que realmente pensei — Aquela recuperação do calor do tempo, dos ânimos, na leitura de uma revista que fala de um presente, imprescinde o leitor. Mais do que isso, não abre mão de alguma dose de ficção por parte *dele*.

Aquele que ler este trabalho não encontrará, aqui, análises de poema, embora a matéria que compõe o objeto de estudo sugira tal empreitada desde o seu próprio nome: *Revista Brasileira de Poesia*. Tampouco o ensaio tentará avaliar e descrever uma “sensibilidade poética” específica (ou, muito menos, una) contida em suas páginas, embora a ela faça menção no conjunto de outras suposições a ela relacionadas. Suposições não feitas por mim, mas por vozes outras aqui e ali. Esta pesquisa também não procurou dissolver tensionamentos evidentes ou nebulosidades sobre um determinado conjunto de personas, mas, pelo contrário, procurou levantar alguma poeira e não matar o ácaro com naftalina. Nas palavras de Raúl Antelo, “a revista literária é uma forma da crítica e, no entanto, estabelece com ela relações bastante tensas.”³ Este trabalho retoma a discussão em sua volta para manter acesa a tensão, e só.

No ato de indexação de outra seção da revista, a seção “Arquivo”, que reúne textos ou fragmentos de textos publicados em outros veículos periódicos contemporâneos, como o *Correio Paulistano*, *Joaquim*, *O Estado de S. Paulo*, dentre outros, houve um momento de

3 ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. *Boletim de Pesquisa NELIC*, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 5. 1997.

hesitação e de reflexão. Antes de todo trecho citado, há um parágrafo explicativo que revela o autor, o meio de publicação, etc. Contudo, não há em nenhum lugar ao longo do texto a menção a *quem cita*. Questionar a existência de um lugar de arconte para esse arquivo, e, é claro, para a *Revista Brasileira de Poesia*, é a principal motivação deste trabalho. Não para encontrar um sujeito específico, mas para o que disse: contornar esse lugar; não para percorrer ao largo dele, mas contornar como uma caneta o faz. Para isso, em razão de delimitação de espaço deste trabalho, optei por fazer um percurso *ao longo* dos textos publicados no periódico de um dos editores e poetas integrantes da *Revista Brasileira de Poesia*, Domingos Carvalho da Silva, a fim de captar vestígios de um *poeta-arconte*, ou seja, buscar as marcas deixadas por um poeta que, ao que tudo indica, assumiu o papel, de modo deliberado, de arconte. Esta busca se desenvolve no segundo capítulo deste trabalho.

Deve lembrar àquele que lê que, no começo desta introdução, comentei espaços vazios em gavetas de significados, mais precisamente, para quem acabava de chegar no Núcleo de Estudos Literários e Culturais e começava a criar, aos poucos, contatos com seus projetos e história. Portanto, no início do processo de indexação, ainda que criasse questionamentos acerca da matéria que lia, fazia um trabalho confiante na sua relevância para o projeto maior que é o *Poéticas contemporâneas*. Entretanto, no momento em que a *Revista Brasileira de Poesia* se transforma em meu objeto de estudo no Trabalho de Conclusão de Curso, acredito que essa confiança também deve ser transformada, mas numa justificativa que responda à pergunta: por que escolher esta revista? Por isso, não só à Introdução, concedo ao espaço de primeiro capítulo uma proposta de justificativa, porque eu mesmo queria exercitar o acesso a razões que justificassem a presente pesquisa. “Notas para uma justificativa” recupera na primeira palavra a ambição de esboço. É que gosto de simular primeiros contatos.

No primeiro capítulo, na seção “Abrir uma revista”, observaremos a capa do primeiro número da *Revista Brasileira de Poesia*, e viraremos algumas páginas. Duas páginas, na verdade. Na primeira dobra, apresento o sumário da revista, na segunda, o texto teórico do periódico que é *como* um editorial. O capítulo partirá da capa para refletir o que guarda dentro: uma revista de nascentes e confluências poéticas, cruzamento de vozes, fiapos soltos. E pensaremos nas contradições, que começam desde a própria capa da revista, exemplificadas pelo destaque ao tensionamento entre um modernismo em prolongamento e um desejo de ruptura. Em seguida, apresentarei os integrantes do corpo editorial e do conselho consultivo do periódico, para em seguida falar brevemente das seções da revista. Em “Visão panorâmica

- o processo de indexação”, apresento a metodologia de indexação do NELIC e os dados estatísticos relacionados à *Revista Brasileira de Poesia*, com a finalidade de partir para as “Posições insistentes”, onde remeto a presenças e a debates em torno de óticas do modernismo em relação à chamada Geração de 45. Através das manifestações de “luta de famílias”, expressão usada por João Cabral no famoso texto sobre a Geração de 45, procuro visualizar apagamentos no espaço da revista e visualizar paradoxos, que são próprios da linguagem da poesia e da composição de uma revista. Em “Para visitar um arquivo”, apresento uma fundamentação teórica baseada em Maria Lucia de Barros Camargo, Laíse Ribas Bastos, Fernando Petry, Michel Foucault, Jacques Derrida e Raymond Williams, e, finalmente, exponho a problemática deste trabalho. Lembre-se de que o primeiro capítulo é apenas uma justificativa.

No segundo capítulo, reabriremos a revista, mas por outro caminho: por trás, pelo verso, porque acredito que as seções finais de revista (“Os poetas deste número”, “Noticiário”, “Arquivo” e “Bibliografia”) nos auxiliarão a compreender melhor o periódico. São nelas que os editores, que também são poetas (alguns dos mais representativos da Geração de 45, como Péricles Eugênio da Silva Ramos e Domingos Carvalho da Silva), expressam a justificativa de suas escolhas. Porém, para delimitar um escopo (e por outros motivos, conforme veremos) o itinerário será feito através dos textos de Domingos Carvalho da Silva, ou o “secretário de redação” da *Revista Brasileira de Poesia*, a fim de delinear o contorno da geminação do poeta, do editor, do crítico e do arquivista e contribuir para o estudo em torno do campo enunciativo relacionado à Geração de 45.

Todas as citações respeitam a grafia original das publicações.

Capítulo 1 — Notas para uma justificativa

I - Abrir uma revista



Figura 1: Capa da *Revista Brasileira de Poesia* nº 1. Acervo de Maria Lucia de Barros Camargo. 1947.

Diante dos olhos, uma capa de revista amarelada pelo tempo onde se inscrevem os caracteres REVISTA BRASILEIRA DE POESIA em preto, a não ser pelas iniciais em vermelho, que convidam a assim apelidá-la: RBP. Sua aparência é austera: capa sem ilustração não fosse uma tímida margem florida. O contorno começa, se considerarmos que antes da pétala vem o caule, pela margem inferior, onde dois caules se cruzam e dão origem a corolas que se repetem enfileiradas. Além da seriedade das letras maiúsculas do título (e que possuem serifa, note-se), algarismos romanos informam a edição: primeira. E a idade: MCMXLVII, 1947. Olhos mais distraídos diriam que essa austeridade se justificaria por ser o periódico uma revista dos anos 1940, e passariam à folha de sumário sem maior estranhamento. Olhos mais especializados associariam essa austeridade não a uma

simplicidade conveniente, nem à falta de projeto gráfico especializado ou de criatividade para *Invenção*⁴, mas talvez a pistas de um conteúdo ou ideias de poesia bem específicas.

O projeto gráfico exposto nessa capa em nada lembra as capas da paranaense *Joaquim*⁵ ou da mineira *Edifício*⁶, revistas contemporâneas da *Revista Brasileira de Poesia* lembradas como “divisor de águas da produção artística local”⁷, e que apresentavam, cada uma de seu modo, capas com extraordinário requinte estético.

De fato, o que na capa da *Revista Brasileira de Poesia* pode parecer fruto de inspiração em arte distante de seu próprio tempo, como a estética da arte *nouveau*, não pode ser explicado por desconhecimento de inovações de design, já que a matéria acumulada nas páginas, sobre as quais nos debruçaremos adiante, vai dialogar com aquelas inovadoras publicações, citando-as inclusive. Além disso, o seu cerne, se é que podemos falar de algo essencial no que por princípio é heterogêneo, retoma questões que nasceram e se desenvolveram no bojo de outras revistas, mais antigas, dos anos 1920, de um modernismo alimentado de publicações periódicas notáveis, revistas como a *Klaxon*⁸ (1922-1923), cujo aspecto gráfico marcante revela nas letras deitadas, expandidas, retorcidas, o uso do espaço sob seu domínio — Menotti del Picchia, poeta que mais tarde junto de Cassiano Ricardo formará o conservador Grupo Anta⁹ (ambos participarão das páginas da *Revista Brasileira de*

4 Referência ao livro *Revistas de invenção*, de Sergio Cohn, que traça um panorama de revistas de cultura publicadas a partir do modernismo até início deste século XXI selecionando cem revistas relevantes do período. A *Revista Brasileira de Poesia* não está inclusa na lista.

5 *Joaquim* foi um periódico literário publicado entre os anos 1946 e 1948 no Paraná idealizado e dirigido por Dalton Trevisan. Conforme Helena de Oliveira Andrade (2017), além de trazer à tona questões afeitas à modernidade, a revista propõe um modo particular para combater a intelectualidade de sua região. A pesquisadora também chama atenção para o projeto estético das ilustrações do periódico: “Nas capas, pode-se observar que elas ocupam a página inteira, dividindo espaço apenas com o nome da revista, ora *Joaquim* com maiúscula, ora com minúscula, isto é, a cada número havia alguma modificação ou novidade com relação ao seu desenho.” ANDRADE, Helena de Oliveira. *A todos os Joaquims do Brasil*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017, p. 212.

6 *Edifício* foi uma revista literária publicada em Belo Horizonte em 1946, por Autran Dourado. Para mais informações e para visualizar o *design* de sua capa e de *Joaquim*, confira COHN, Sergio. *Revistas de invenção: 100 revistas de cultura do modernismo ao século XXI*. Azougue Editorial, 2011.

7 *Ibidem*, p. 58

8 Cf. LARA, Cecília de. *Klaxon & Terra roxa e outras terras*. São Paulo: IEB-USP, 1972.

9 Cf. TELES, Gilberto Mendonça. Grupo Anta. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: Apresentação crítica dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Poesia de um modo particular¹⁰), sobre a capa da revista de Mário de Andrade contará que viu, “com espanto, aquele sarilho de letras gordas, um ‘A’ catedralesco, rodeado por uma sarabanda espernante de letrinhas, todas dançando, como equilibristas desengonçados, sob um fundo desesperadamente amarelo”¹¹.

Os olhos diante da *Revista Brasileira de Poesia* não deduziriam que a imagem que os olha de volta reúne atrás de si, logo dentro das páginas gastas, a participação de personalidades significativas para os periódicos anteriormente citados, como é o caso, por exemplo, de Dalton Trevisan, editor da *Joaquim* e representante da *Revista Brasileira de Poesia* no Paraná, ou de Bueno de Rivera¹², poeta mineiro publicado nesta e na *Edifício*.

Além dos escritores mencionados, à época contemporâneos, uma primeira impressão de sua capa também não faria deduzir que a *Revista* é espaço de publicação de personas sobremaneira destacadas no cenário da poesia brasileira moderna, ou, mais especificamente, modernista, parte do que já havia se tornado tradição antes mesmo de a revista vir a ser o que ela é, por exemplo, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira¹³, Sérgio Milliet e Menotti del Picchia, amplamente citados e/ou autores de publicações no periódico, apresentando conferências transcritas ou ensaios.

Aqueles olhos, mesmo os que detinham em seu passado leituras em torno do que fora a poesia dos anos 1940, tampouco pensariam encontrar atrás dessa capa austera publicações

- 10 Ambos publicam no periódico poemas à época inéditos. Como era costume da revista, cada poeta publicado era comentado na seção “Os poetas deste número”; Mário da Silva Brito, autor dos comentários a Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia (respectivamente publicados no número 2, de 1948, e no número 4, de 1949), relembra a atitude nacionalista do grupo verde-amarelista sem, contudo, a ele fazer ressalvas. Quanto à então nova poesia de Cassiano Ricardo, Mário da Silva Brito afirma que a partir da publicação de “O sangue das horas”, o poeta apresenta uma renúncia “a grande parte de sua obra”, procurando estar entre os “artistas participantes da inquietação do mundo”. BRITO, Mario da Silva. Cassiano Ricardo. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v.1, n°.2, abr. 1948, 62-63. Os dois poetas também farão parte do I Congresso de Poesia de São Paulo, organizado por membros editores do periódico. O Clube de Poesia de São Paulo, agrupamento que se constitui a partir do congresso, será presidido por Cassiano Ricardo, no período de 1948 a 1952.
- 11 MARQUES, Ivan. *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013, p.33-34
- 12 A partir do número 5 da *Revista Brasileira de Poesia* Bueno de Rivera passará a fazer parte do conselho consultivo do periódico.
- 13 Cf. PEREIRA, Carlos Speck; CAMARGO, Maria Lucia de Barros. Gilda e Candido: leituras sobre Manuel Bandeira na *Revista Brasileira de Poesia* e depois. *Boletim de Pesquisa NELIC*, Florianópolis, v.19, n.30, 2019, p. 46-55

de Haroldo e Augusto de Campos, antes de qualquer *Noigandres*, ao lado de ensaios e poemas de Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos ou de Bueno de Rivera, três nomes que mais tarde integrarão uma só e diminuta página da história da literatura brasileira chamada de Geração de 45 (que, aliás, seria fortemente posta em discussão por Sérgio Buarque de Holanda, crítico arguto dos poetas de 45 e autor de artigo publicado no primeiro número da *Revista Brasileira de Poesia*, além de amplamente citado através dos textos do periódico). Ou ainda, num só volume, também encontrar traduções de Dora Ferreira da Silva antes de suas instigantes *Diálogo* (1955-1964) e *Cavalo Azul* (1965-1989), bem como a poesia de Décio Pignatari em estreia. Poéticas que mais tarde tomariam sentidos particulares e se afinariam a linhagens outras, mais ou menos divergentes do(s) projeto(s) estético(s) que se formulam na *Revista Brasileira de Poesia*, ou melhor, haja vista sua heterogeneidade, projetos estéticos que a crítica fez questão de delas distinguir.

Entretanto, ou ‘por isso mesmo’, essa heterogeneidade continua se apresentando encapada por uma arte de capa que nasce envelhecida: o referido contorno de flores desenhado no papel cartão. Ele faz lembrar uma estética anterior ao próprio modernismo brasileiro, a *art nouveau*, que segundo José Paulo Paes,

Diferentemente do que costuma acontecer com as correntes inovadoras, não se deu a conhecer por manifestos radicais ou por proclamações teóricas de caráter polêmico. Afirmou-se, antes, pela silenciosa mas eloquente atividade criadora de artistas de vários países europeus que, sem estar propriamente arregimentados num movimento ou escola, tinham em comum o empenho de reagir contra o academicismo [...]. Estranho que esse empenho inovador coexistisse, às vezes, com uma nostalgia passadista, claramente perceptível nos precursores ingleses do *art nouveau* — o pintor e crítico de arte John Ruskin e o poeta e artesão Wilson Morris, um e outro fascinados pela unidade de concepção de arte medieval.¹⁴

Não é possível deixar de notar a vaga semelhança maquiada de coincidência entre essa manifestação artística — da virada do século XIX para o XX—, marcada não exatamente pelo desejo de ruptura mas pela “nostalgia passadista” e o retorno às formas tradicionais, ao culto da métrica e da poesia medieval (via trovadorismo ou barroco de Góngora) empreendido por boa parte dos poetas de 45.

14 PAES, José Paulo. *O art nouveau na literatura brasileira*. In: PAES, José Paulo. *Armazém literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Sem esquecer-las, mas deixando um pouco de lado as ideias do olhar diante da capa, é preciso abrir o volume de algum modo. Que seja o modo que o periódico sugere, abrindo pelo começo. Então viro a capa e uma folha de rosto se revela e o seu conteúdo divulga informações daquele número. Logo no topo da página, informam-se os constituintes do corpo editor, seguidos do grupo de conselho consultivo do periódico. Na mesma página, abaixo, duas linhas pretas servem de divisória entre tais responsabilidades e o sumário. Entre essas duas linhas especifica-se a localização geográfica que o título da revista encobriera através da generalidade do “Brasileira”: São Paulo. Dezembro de 1947. Dois anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, dois anos após a morte de Mário de Andrade.

Outras duas linhas, agora embaixo do sumário, dividiram este de outro conteúdo: os representantes do periódico em outros estados.¹⁵ Esta página nos diz que no ano de 1947, em São Paulo, reuniram-se Péricles Eugênio da Silva Ramos¹⁶ (diretor responsável), Domingos Carvalho da Silva¹⁷ (secretário de redação), Geraldo Vidigal¹⁸ (subsecretário de redação), João

15 A revista possuía representantes em diversos Estados do Brasil, como é o caso de José Paulo Moreira da Fonseca, representante do periódico no Rio de Janeiro, Bueno de Rivera, em Minas Gerais, Reinaldo Moura, no Rio Grande do Sul e Dalton Trevisan, no Paraná. Contudo, percebe-se que a lista de representantes acaba sofrendo alterações ao longo dos números do periódico, exemplificadas pela inserção de Edson Regis a partir do quinto volume na representação na Paraíba e na saída de Dalton Trevisan a partir do sexto.

16 Lorena, SP, 1919- São Paulo, SP, 1992. Publica seu livro de estreia na poesia, *Lamentação floral*, em 1946. Advogado por formação (1943), escreve em colunas literárias de jornais como *Correio Paulistano* e *Folha da Manhã*. Também traduziu Shakespeare e Góngora. PÉRICLES Eugênio da Silva Ramos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2484/pericles-eugenio-da-silva-ramos>>. Acesso em: 15 de Out. 2020. Verbete da Enciclopédia.

17 Portugal, 1915 – São Paulo, SP, 2003. Formado em Direito, foi fundador da revista Arcádia e autor dos livros de poesia *Bem amada Ifigênia*, *Rosa extinta*, *Vida prática* (pelo qual recebe o Jabuti em 1977), dentre outros. Traduziu, de Pablo Neruda, *20 poemas de amor e uma canção desesperada*. DOMINGOS Carvalho da Silva. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2879/domingos-carvalho-da-silva>>. Acesso em: 15 de Out. 2020. Verbete da Enciclopédia. Foi editor da *Revista de Poesia e Crítica*, periódico literário publicado a partir de 1976, que nucleou mais uma vez em revista o autor com Péricles Eugênio da Silva Ramos, Carlos Burlamaqui Köpke, Geraldo Vidigal, etc.

18 São Paulo, SP, 1921 – Campinas, SP, 2010. Publica seu livro de estreia, *Predestinação*, em 1945, contando com prefácio de Mário de Andrade. Além de poeta, foi professor de direito econômico na USP e presidente do Clube de Poesia de São Paulo. “Dirigiu em São Paulo a página literária do saudoso Correio Paulistano. Entre as revistas que fundou e dirigiu, encontram-se a ‘Revista Brasileira de Poesia’, a revista de poesia ‘Essência’, a ‘Revista de Poesia e Crítica’, a revista ‘Clube de Poesia’, a revista ‘Voz Lusíada’, ‘Balancete Mensal’ e a revista “Análise Jurisprudencial”, esta última quando era presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo.” ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS. Geraldo de Camargo

Accioli¹⁹ (subsecretário de redação) e Carlos Burlamaqui Köpke²⁰ (diretor administrativo) para fundar a *Revista Brasileira de Poesia*. Num primeiro momento o leitor pode desconhecer estes nomes, e este não deixa de ser um vago motivo para esta pesquisa, ou seja, visitar um arquivo pouco frequentado e nomear seus arquivistas. A partir daquela página mencionada da historiografia literária relacionada à Geração de 45, mas sem nos apegarmos muito a ela, sabemos que os membros do conselho diretor da *Revista Brasileira de Poesia* eram, em sua maioria, poetas, mais especificamente, jovens poetas.

Além de poetas, conforme dados biográficos dessas pessoas expostos em nota, sabe-se que os integrantes da edição são todos formados em Direito. Em pequeno levantamento de textos sobre a geração de 45, é possível notar a relação entre essa formação e certa “sisudez” expressa em capa, poesia, vestimenta e discurso:

A poesia pôs **gravata**. Uma seriedade difusa se espalhou pelo verso. E uma ‘construção’ de falso ar pensado; como se esses poetas, não tendo chegado a meditativos, ficassem apenas meditabundos. Um passadismo **parnasianinho** fez a sua ‘rentrée’.²¹

Lembremos que ele [Sérgio Buarque de Holanda] destacava a dignidade de exceção conferida ao intelectual, o valor do talento, o vício do **bacharelismo**, o apego pela pura literatura como forma de evasão da realidade local, a beletrística ou o **parnasianismo** tomado em sentido lato²²

Vidigal. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20101108172720/http://www.academiapaulistadeletras.org.br/cur_24.htm. Acesso em 01 dez. 2020.

19 Piracanjuba, SP, 1912-1990. Graduado em Direito. Seu livro de poesia de estreia *Olho d'Água* é publicado em 1937. Também é autor de *A canção de amanhã* (1948) e do romance *Barro preto* (1951). ANTONIO MIRANDA. João Accioli. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/goias/joao_accioli.html, acesso em 01 dez. 2020.

20 Rio de Janeiro, RJ, 1916- São Paulo, SP, 1988. Não foi poeta, mas possui larga produção em crítica literária. Organizou a *Antologia da poesia brasileira moderna*, sob o selo do Clube de Poesia de São Paulo, publicada em 1953. Formou-se em Direito em 1934. Cf. BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. Carlos Burlamaqui Köpke. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=6188>. Acesso em: 17 out. 2020.

21 MERQUIOR, José Guilherme; apud CAMILO, Vagner. O aerólito e o zelo dos neófitos: Sérgio Buarque, crítico de poesia. *Revista USP*, São Paulo, n. 80, p. 123, 2008-2009. Grifos meus.

22 Ibidem, p. 120. Grifos meus.

A província **encartolou** e resolveu invocar alguns nunes para despacho mais fácil da constelação paulista que quer suceder aos poetas de 22.²³

Ao contrário, muitos dos novos de hoje se apresentam com uma **solenidade** de última instância. E parecem ignorar que poesia é tudo: jogo, raiva, geometria, assombro, maldição e pesadelo, mas nunca **cartola**, **diploma** e **beca**.²⁴

É de fato interessante perceber que a autoria da citação logo acima é de Oswald de Andrade, ou seja, uma das figuras bastante citadas em textos críticos do periódico e em textos de divulgação de ações públicas promovidas pela revista. Na terceira seção deste capítulo chamo atenção para essa presença *fantasmagórica* que se manifesta apenas por citação, e, principalmente, por *omissão* (ainda que ela esteja sempre ali). Omissão decerto provocada por uma atitude antagônica de Oswald frente às manifestações críticas e poéticas dos poetas de 45, que, integrando o conselho diretor do periódico, têm o poder de “ajeitar” o arquivo como bem entendem. E, na mesma época, como que lembrando-nos que cisões já faziam parte da ordem do dia dentro do próprio grupo do modernismo da década de 1920, em coluna do *Correio da Manhã* Oswald de Andrade comentará a participação de Sérgio Milliet no grupo da *Revista Brasileira de Poesia*: “É o sr. Sérgio Milliet quem pretende morcegar a seiva dos novos poetas, a fim de dar uma morna e efêmera sobrevivência à neurastenia em que se estiola e finda”.²⁵

É por esse tipo de ironia e por aquele referido movimento de omissão por parte da *Revista* que eu gostaria de chamar atenção para um fato curioso. As informações de funcionalidade de cada membro do corpo editor do periódico acima mencionadas, como o fato de Domingos Carvalho da Silva ser o secretário de redação e Carlos Burlamaqui Köpke, o diretor administrativo, não se repetem nas outras seis edições, publicadas até 1957. Somente na primeira edição se discriminam as “funções” acima dispostas entre parênteses: diretor responsável, diretor administrativo, secretário de redação e subsecretários. A partir do segundo volume, essa separação se dilui num só conjunto mais amplo, sem divisão funcional:

23 ANDRADE, Oswald de. Aviso aos navegantes. In: ANDRADE, Oswald de. *Telefonema*. São Paulo: Globo, 1996, p. 250. Grifos meus.

24 ANDRADE, Oswald de. *Estética e política*. São Paulo: Globo, 2011, p. 173-174. Grifos meus.

25 ANDRADE, Oswald de. Aviso aos navegantes. In: ANDRADE, Oswald de. *Telefonema*. Op. cit., p. 250.

“Conselho diretor”. O que se veicula num periódico, como um “diálogo no tempo” e não contra ele, nas palavras de Pablo Rocca²⁶, ao contrário de tentar repetir-se, pois o tempo e o espaço não permitem duas enunciações idênticas, o que se veicula num periódico pode ser num outro momento reiterado. Longe de ignorar a possibilidade de que essa distinção hierárquica diluída tenha sido fruto antes de uma mistura de papéis e tentativa de desburocratizar o trabalho do grupo do que uma posterior omissão dessas atribuições, sua primeira e única aparição fez despertar a minha curiosidade para o diálogo no tempo entre o integrante da revista, *ao longo de* sua atuação editora, que maneja material de difusão de poesia, e distribuição desse material *ao longo da* revista, *quando* o editor e o poeta (e o crítico de poesia) se misturam num *só tempo*.

Na mesma folha de rosto destaca-se ao centro o sumário do volume, dividido não por paginação, mas por gênero e seção: poemas, artigos e ensaios, retratos, menciona a autoria das traduções de poemas contidas no número e reúne sob o título “Secções” as colunas de “Noticiário”, “Arquivo” e de “Bibliografia”. A primeira, como o próprio nome já diz, é espaço para a publicação de informes e notícias relacionadas à vida literária, notas de falecimento de poetas e, durante as três primeiras edições, divulgação e relatório de um evento organizado pelo corpo editor da revista: o I Congresso de Poesia de São Paulo, que acontecera em meados de 1948 e fora palco de discussões em torno da questão geracional e do cenário poético contemporâneo²⁷; faz parte das páginas dessa seção os informes relacionados ao grupo integrante do Clube de Poesia de São Paulo, criado durante realização do congresso. O Clube de Poesia ocupará papel bastante significativo para o grupo em torno da *Revista Brasileira de Poesia*, e esta acaba se tornando veículo do Clube a partir do número 6. Aquela moldura floral da capa do primeiro número (antiquada, diga-se!) some a partir da sexta edição. É fundamental comentar que a partir do número 6 a *Revista* passa a ser composta principalmente por material decorrente das atividades promovidas pelo Clube de Poesia, como a publicação de conferências, além de relatar com destaque as alterações da sociedade do Clube (o que já era feito desde a terceira edição, através do relatório do I Congresso de Poesia de São Paulo publicado na seção “Noticiário” daquele número). No número 7, a matéria da revista se

26 ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista. *Boletim de Pesquisa Nelic*, Florianópolis, v. 7, n. 10, 2007, p. 2.

27 Sobre o congresso, falarei mais detidamente adiante.

resume a transcrições de conferências dos cursos de poética organizados pelo Clube de Poesia.²⁸ Neste número e no anterior, a poesia propriamente dita, que até a quinta edição era constituída pela apresentação de poemas de mais ou menos cinco poetas por volume, reduz-se à publicação de poemas traduzidos de Stephen Spender (no número 6) e de Dylan Thomas (no número 7).

Quanto à sua periodicidade, a revista mantivera a regularidade de publicação de um volume por semestre de dezembro de 1947 a setembro de 1949, data da publicação do quinto número. O sexto e o sétimo volumes foram publicados após um intervalo mais longo, em 1953 e em 1956, respectivamente. Por sinal, é intrigante o fato de que esse intervalo que quebra a periodicidade usual da revista se dá no período em que esta é absorvida pela agremiação — subentendendo-se que num agrupamento organizado e consolidado a manutenção de seu órgão representativo (ou apenas de divulgação) seja um meio interessante para propagação de suas atividades.

A seção “Arquivo”, por sua vez, reúne fragmentos e textos publicados em outros meios de circulação periódica, como suplementos literários e revistas de literatura — suas temáticas estão ligadas à poesia, com ênfase para o agrupamento de textos da crítica literária que falam da sensibilidade poética do que viria a ser chamado por Domingos Carvalho da Silva de Geração de 45, como a citação do próprio discurso de Domingos no I Congresso de Poesia de São Paulo e o texto de Tristão de Athayde sobre o “neo-modernismo” publicado na revista *A Época* em julho de 1947, só para mencionar exemplos. Ao contrário da seção “Noticiário”, que estará presente em todas as edições do periódico, “Arquivo” é publicada somente até o terceiro volume.

28 O número apresenta a transcrição das conferências de Geir Campos, José Paulo Moreira da Fonseca, de Temistocles Linhares, proferidas em 1953, e de João Cabral de Melo Neto, lida no curso de poética de 1952. Em “Poesia e composição”, João Cabral faz considerações sobre as tendências de composição poética à época contemporâneas, sem perder de vista a pluralidade de poéticas particulares presentes naquele contexto e a incapacidade de uma poética homogênea para todas elas. Contudo, o autor distingue dois modos de composição: o primeiro, e preponderante entre os poetas de então, concerne à tradução direta da experiência; aqui, o poeta transmite através do poema uma experiência única vivida por ele anteriormente; assim, promove-se um "estado de exaltação" no leitor, em decorrência da origem da poesia: a experiência que atravessa o poeta. O trabalho artístico é superficial e ocorre após o momento de inspiração; o "poema é necessário", emergente da experiência, possui um tom particular e essencial. O outro modo de composição considera, antes, o trabalho artístico como "origem do próprio poema", a matéria poética é fruto do exercício racional de pensar o verso. João Cabral, ainda que diplomaticamente, deixa evidente seu pendor à segunda categoria. MELO NETO, João Cabral de. Poesia e composição — a inspiração e o trabalho de arte. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, p. 2-15

“Bibliografia” é a seção de resenhas da *Revista Brasileira de Poesia*: nela publicam-se acima de tudo resenhas de livros de poesia lançados então recentemente, de poetas estreados, como do livro *Alma nua*, de Idelma Ribeiro de Faria, ou de consagrados poetas da tradição moderna, como é o caso da antologia de poemas traduzidos por Manuel Bandeira, e dos lançamentos de Cecília Meireles. Esta seção é publicada com bastante fôlego até a sexta edição da revista.

Outra seção vizinha destas é a “Os poetas deste número”; contudo, por alguma razão, ela não aparece no sumário. O nome e o conteúdo desta seção são o que me fizeram considerar o conjunto das quatro seções, seções “finais de revista”. A partir do nome “Os poetas deste número”, há um movimento retrospectivo da revista ante seu próprio material. O conteúdo, como o próprio nome dá pista, compõe-se de pequenas biografias e comentários sobre a obra poética de cada escritor, cujo poema é apresentado naquela edição. As quatro são seções contidas sempre nas últimas páginas da revista, que invariavelmente possui entre 80 e 82 páginas. As quatro seções, no total, apresentam cerca de 20 páginas. Chamo-as de “finais de revista”, em conjunto, até mesmo pelo modo de sua tipografia: os caracteres estão menos espaçados que os artigos de maior fôlego e os poemas do “miolo” do periódico.

Ainda com os olhos sobre o sumário, é oportuno mencionar a presença de críticos literários e de poetas no Conselho Consultivo do periódico. No primeiro volume, destaca-se em primeiro lugar na ordem de listagem Sérgio Milliet²⁹, participante ativo do modernismo de 1922, que à época da publicação da *Revista Brasileira de Poesia* mantinha influência no cenário político-cultural de São Paulo — na década de 1930, fora diretor do Departamento Municipal de Documentação Histórica e Social e, na década de 1940, da Biblioteca Municipal da cidade (que se caracterizava como um grande centro cultural promotor de eventos e congressos em torno de diversas áreas do campo das artes). Além de Milliet, o conselho consultivo é constituído por José Geraldo Vieira³⁰, Afrânio Zuccolotto³¹, Antonio Candido³²,

29 São Paulo, SP, 1898 – São Paulo, SP, 1966. “Fez os estudos iniciais na cidade natal e concluiu-os em Genebra e Berna (Suíça). Em 1922, no Brasil, tomou parte da Semana de Arte Moderna, colaborando nas principais revistas do movimento moderno. Viveu na Bélgica e na França, e, em Paris, entre 1924 e 1925, colaborou em revista francesa, divulgando a literatura brasileira. [...] Exerceu intensa atividade intelectual, como crítico, de que se publicaram os dez volumes do “Diário Crítico”. Foi também pintor e membro da Academia Paulista de Letras. Sua obra compreende a poesia, a crítica literária, o ensaio, a crônica, a ficção, a pintura e a crítica de artes plásticas.” BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. Sérgio Milliet. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=4109>. Acesso em: 17 out. 2020.

Israel Dias Novaes³³, Jamil Almansur Haddad³⁴, José Eduardo Fernandes³⁵, Luís Washington³⁶, Mário da Silva Brito³⁷, Osmar Pimentel³⁸, Rômulo Fonseca³⁹. A ordem em que se enumera o conselho consultivo nessa página é esta, que só segue a ordem alfabética a partir de Afrânio Zuccolotto, ou seja, dispõe o nome de Sérgio Milliet em local diferenciado. Pesquisando as idades dos participantes desse grupo, pode-se perceber que o primeiro é cerca de vinte anos mais velho que os outros colegas do Conselho. Ao lado de seu nome, a partir do número dois avizinha-se José Geraldo Vieira, que compartilha quase da mesma idade. Mais

30 Rio de Janeiro, RJ, 1897 – São Paulo, SP, 1977. Publicou seu livro de estreia em 1920, *Triste epigrama*, livro de poesia seguido por um de contos, *A ronda do deslumbramento*, de 1922. Durante as décadas seguintes publicou romances e novelas. Em 1975, publica o livro de poesia *Mansarda acesa*. Assim como Sérgio Milliet, apresenta poemas nas páginas da *Revista Brasileira de Poesia*. Integra o Conselho Consultivo a partir de seu segundo volume. Cf. BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. José Geraldo Vieira. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=10054>. Acesso em: 17 out. 2020.

31 Altinópolis, SP, 1913 - São Paulo, SP, 1997. Formou-se em Direito em 1934. O livro de estreia, *Poemas*, foi publicado em 1948, seguido de *Porto Geral* (1957), dentre outros.

32 “Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017) atravessou o século XX e adentrou pelo XXI inspirando sucessivas gerações. Em seus livros, aulas, conferências e atividades políticas, ele revelou o Brasil aos brasileiros, sem ufanismos nem complexos de inferioridade. *Formação da literatura brasileira* (1959) e *Os parceiros do Rio Bonito* (1964), seu estudo sobre o modo de vida caipira, se tornaram clássicos de nascença. “Dialética da malandragem” (1970), ensaio sobre *Memórias de um sargento de milícias*, é considerado um marco na análise das relações entre forma literária e processo social. Com a mesma inteligência - não só excepcional, mas incansável ele escreveu mais de vinte livros, sempre reeditados.” EDITORA 34. Antonio Candido 100 anos. Disponível em: <https://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=1001>. Acesso em 24 nov. 2020. À época da publicação da *Revista Brasileira de Poesia*, Antonio Candido já era crítico literário de destaque no cenário da crítica nacional, detendo um rodapé na *Folha da manhã* a partir de 1943. Em 1942, já era professor assistente na cadeira de Sociologia da USP. Formado em Ciências Sociais, fora fundador do Grupo Clima e da revista originária do grupo, de mesmo nome.

33 “Nascido em Avaré (SP), formou-se em direito pela USP em 1943 e começou a trabalhar no ‘Correio Paulistano’. Durante os anos 50, foi secretário de Governo do então governador de SP Jânio Quadros. Foi ainda deputado estadual e federal, até ser cassado pelo AI-5.” BERTONI, Estêvão. Israel Dias Novaes. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, jun. 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200914.htm>. Acesso em 01 dez. 2020.

34 São Paulo, SP, 1914 – São Paulo, SP, 1988. Descendente de imigrantes libaneses, “Jamil publicou sete livros de poesia; traduziu, pela primeira vez integralmente ao português, *Flores do Mal*, de Charles Baudelaire; introduziu a obra do Marquês de Sade no Brasil, quando o autor maldito ainda era proibido de ser vendido até mesmo nas livrarias francesas, e propôs novas leituras da poesia romântica de Castro Alves e Álvares de Azevedo, assim como dos discursos do Padre Antônio Vieira. Não escreveu em árabe, nem sobre a nostalgia e tampouco sobre mascates. Apesar de não integrar os grupos literários criados por intelectuais sírios e libaneses em São Paulo, atuou como tradutor de algumas obras e circulou entre esses ambientes.” QUEIROZ, Christina Stephano de. *O caixeiro viajante da poesia, ou um estrangeiro inventado: ensaio biográfico sobre o poeta líbano-*

do que isso, são poetas que começaram a publicar durante a fase “heroica” do modernismo, nos anos 1920. Ambos possuem poemas publicados nas páginas da *Revista Brasileira de Poesia*. Ao lado de Oswald de Andrade, José Geraldo Vieira é homenageado no encerramento do I Congresso de Poesia de São Paulo; Sérgio Milliet, por sua vez, é eleito presidente do congresso. É visível o apreço dos editores da revista destinado às duas personalidades, e isso se vê desde o princípio, desde o sumário, quando a preferência é critério para ordenação de seus nomes nessa página. Coisa semelhante acontecerá em outros espaços da revista, como veremos adiante.

Viro mais uma página. Eis que se abre um texto cuja autoria conhecemos, pelo menos, por seu papel diretor: Péricles Eugênio da Silva Ramos. É ainda o número inaugural do periódico. O texto se posiciona em local de editorial — somada à autoria do texto a cargo do diretor responsável da revista, pode-se dizer que é carregado de características do gênero.

brasileiro Jamil Almansur Haddad (1914-1988). Tese de doutorado. São Paulo: Programa de Pós-graduação em estudos judaicos e árabes - USP, 2017.

- 35 (Informações de local e data de nascimento não foram encontradas) Faleceu em 1986. Formado em Medicina. Além da *Revista Brasileira de Poesia*, participou da revista *Fundamentos*. “Era responsável pela área cultural do Partido Comunista. Mudou-se para a Alemanha em 1964, pátria da esposa, e nunca mais voltou.” VELLOSO, Ana Paula Meyer. *Neomodernistas de 1945: uma querela de gerações*. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Puc Sp, São Paulo, 2017, p. 180.
- 36 São Paulo, SP, 1921-1968. Formou-se em Filosofia e em Direito. Foi também colaborador da *Revista Brasileira de Filosofia*. Publicou seu livro de estreia em 1950, *Da técnica como problema filosófico*.
- 37 “Dois Córregos-SP (1916-?), passou a primeira infância em Campinas, seguindo ainda pequeno para a capital paulista, onde estudou e bacharelou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Ainda universitário, ingressou no jornalismo, colaborando em jornais paulistas. Trabalhou em algumas editoras, entre elas a Livraria Martins Editora, chegando a diretor na Civilização Brasileira. Foi um dos fundadores da Câmara Brasileira do livro e presidiu a seção paulista da União Brasileira de Escritores e o Clube de Poesia.” D’ONOFRIO, Silvio Cesar Tamaso. *O Grupo Baruel e a intelectualidade paulista nos anos 1940*. Tese (Doutorado) -, Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- 38 Rio de Janeiro, 1912-?. Em 1937 formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Foi integrante da Academia Paulista de Letras. Publicou no *Suplemento Literário d’O Estado de São Paulo* e em jornais de grande circulação. Publicou o primeiro livro em 1959, *Apontamentos de leitura*. VELLOSO, Ana Paula Meyer. *Neomodernistas de 1945: uma querela de gerações*. Op. cit., p. 184.
- 39 1918-?. Poucas informações foram encontradas sobre o autor. Sabe-se que também estudara na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. VELLOSO, Ana Paula Meyer. *Neomodernistas de 1945: uma querela de gerações*, op. cit., p. 186.

Aqui Péricles se referencia com alguns dos pressupostos críticos, poéticos e estéticos que permearão as sete publicações, ainda que inúmeras vezes retomados para a eles se contrapor. Em “O neo-modernismo” — e minhas aspas retomam o texto de Péricles Eugênio da Silva Ramos, não o de Tristão de Athayde (pseudônimo de Alceu Amoroso Lima), que possui o mesmo nome e que é mote para o ensaio do diretor do periódico — num só tempo o autor sintetiza e critica o texto de Athayde que defende o surgimento do neomodernismo, ou melhor, *de um* neomodernismo, à custa da morte do seu movimento antecedente, o modernista. Tristão de Athayde, apesar de avaliar uma natureza de prolongamento entre os dois movimentos — e aqui podemos ver a pressuposição de um movimento após o modernista e sobretudo a consciência do próprio modernismo enquanto movimento, mas também deste como acontecimento passado e, mais do que isso, histórico — afirma a existência de evidentes pontos de distinção entre eles. De um lado, o do modernismo que se inicia com a semana de arte moderna de 1922, o nacionalismo e o esteticismo, o caráter revolucionário; de outro, do *novo* lado, o universalismo e a “preocupação com questões sociais e políticas” aliada a reacionarismo estético. Péricles Eugênio da Silva Ramos, entretanto, relembra incidências de preocupações estéticas afeitas à forma e técnica na fatura poética anteriores ao que Tristão de Athayde chama de “neo-modernismo”, com menção explícita ao fazer crítico de um dos maiores expoentes da primeira leva modernista, Mário de Andrade. A atitude de Péricles, longe de negar a presença da forma poética nas manifestações da poesia de sua época, vê na figura de Mário de Andrade, a exemplo do passado recente, a fundamentação para o então denominado “neo-modernismo”.

É necessário lembrar que tanto o texto de Péricles Eugênio da Silva Ramos quanto o de Tristão de Athayde, a despeito de suas posições refratadas, compartilham do desejo de explicar a produção poética de sua própria época, tendo por base a pesquisa formal e a revisita de ritmos e formas tradicionais legíveis em poetas como Bueno de Rivera, ou um pouco antes, de Augusto Frederico Schmidt, e tendo em vista o universalismo como lição de poesia de um Carlos Drummond de Andrade.

De qualquer forma, o texto de Péricles se coloca frente à atualidade e atenta para o sintoma de uma poesia caudatária da contribuição crítica do autor de *O empalhador de passarinho*. E cita mesmo o livro *O empalhador de passarinho* para tal. Entretanto, há quem afirme que essa referência seja recuperada de maneira equivocada, como é o caso de Sérgio Buarque de Holanda — Vagner Camilo, estudando a crítica do autor, verifica que o grupo de poetas de 45

se equivocou na leitura que fez das prédicas de Mário de Andrade, especialmente as de *O empalhador de passarinho*, tomadas como programa da geração de 45. pois a defesa de Mário da pesquisa formal não se confunde com o formalismo convencional, a concepção de poesia como verdadeiro artesanato poético, a prioridade, enfim, da forma artística sobre a forma significante,⁴⁰

Ainda a respeito de Mário, lembro de outro texto, mais antigo, da já citada *Klaxon*, que se insere justamente no espaço de abertura da revista e que assume ares de manifesto. Não obstante a valorização da farsa, do riso e do que este possui de liberdade, o texto de Mário de Andrade, que na revista aparece sob a assinatura de “A redação”,⁴¹ também procura retificar o que foi dito e precisar melhor o espaço no qual o próprio poeta se insere ou reivindica. Quanto à *Semana de Arte Moderna*, o autor enuncia: “Houve erros proclamados em voz alta. Pregaram-se ideias inadmissíveis. É preciso refletir. É preciso esclarecer. É preciso construir. Daí KLAXON.”⁴²

De um modo ou de outro, tanto o texto de Silva Ramos quanto o de Athayde, o que responde e o que é respondido, além da tentativa de traçar contornos de um balanço no calor da hora, veem-se na necessidade de fazê-lo, certos de uma espécie de agrupamento, que mais tarde passou a ganhar *status* de geração. Eu diria que “convencionou-se” assim, não fosse o embate crítico que se abriu no mesmo momento do desejo de aferimento dos pontos de contato entre as sensibilidades poéticas e os seus pressupostos críticos. Esse movimento da crítica, que se estende à crítica especializada, em nada converge com a ideia de convenção, mas traz à tona a permanência da tensão.

De seu modo, ainda que equivocada, a menção de Péricles Eugênio da Silva Ramos à figura de Mário de Andrade não é mera exemplificação da presença da técnica e do pensamento do ritmo no bom senso da geração modernista aguerrida; a figura de Mário, cuja “consciência plástica” será retomada no artigo de Carlos Burlamaqui Köpke do mesmo número primeiro da *Revista Brasileira de Poesia*, evoca uma falta aberta por um discurso específico, uma questão para ser respondida como herança. O que para o grupo em torno da *Revista Brasileira de Poesia* era fato histórico, o movimento modernista, correspondia a uma história contada muito recentemente, em primeira mão pelo próprio Mário de Andrade. É

40 CAMILO, Vagner. O aerólito e o zelo dos neófitos: Sérgio Buarque, crítico de poesia. *Op. cit.*, p. 122.

41 DE LARA, Cecília. *Klaxon & Terra roxa e outras terras*: dois periódicos modernistas de São Paulo. *Op. cit.*

42 *Ibidem*, p. 30

Benedito Nunes quem, no elucidativo ensaio “A Geração de 45 e João Cabral”, afirma que a famosa conferência de Mário de Andrade de 1940⁴³ contava a história da geração de 22 pela primeira vez, como uma geração finalmente passível de retrospectiva, de explicação, de balanço geral. “O movimento modernista”, a conferência, não o movimento, fora pronunciada para um conjunto de destinatários específico, salienta Benedito Nunes, a saber, o grupo de poetas que surgia, a nova geração que se formava. “Estava-se vivendo em 1940 ‘uma idade política do homem’, lembrava Mário de Andrade em sua citada conferência, na qual, em gesto de *mea culpa* condenou o absenteísmo da Geração de 1922, aristocratizante e anarquista.⁴⁴

Como se a culpa se estendesse na forma de compromisso para a nova “idade” da arte, como se os jovens poetas, agora os de 45, tivessem diante de si um campo para ser conquistado em nome de um passado grandioso, Domingos Carvalho da Silva, através de suas resenhas de livros de poesias de poetas novos, é reiterativo na afirmação de que os poetas de sua contemporaneidade devem lidar com novas/outras exigências decorrentes do desejo de forjar poéticas próprias. Em comentário à *Psicologia da composição, Fábula de Anfion e Antiode*,⁴⁵ de João Cabral de Melo Neto, Carvalho da Silva pede à geração de Cabral, que é também a sua, a necessidade de um compromisso com a poesia brasileira. Na verdade, haveria uma “responsabilidade” sobre eles enquanto “sucessores de 22”. Mas essa noção de “responsabilidade”, ainda que muitas vezes reiterado pelo crítico e poeta, não é bem definida pelo crítico, nem por ninguém. E é dito em outra página da Revista Brasileira de Poesia, em páginas finais, que retomarei no segundo capítulo deste trabalho.

Aproveito o movimento de levantar os olhos do texto da revista para observar a *Revista Brasileira de Poesia* através de outro ângulo, um pouco distante do leitor que até agora fomos, no plural, pois que abrimos a revista em dupla conjugada, tentando simular (sim, simulação) uma primeira vez para o leitor e outra para mim. Distanciado do texto de Péricles Eugênio da Silva Ramos e de Domingos Carvalho da Silva, pretendo enxergá-los de longe até alcançar o seu número. Agora, em cima da mesa é como se tivéssemos as sete edições do periódico.

43 Cf. ANDRADE, Mário de Andrade. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

44 NUNES, Benedito. A ‘Geração de 45’ e João Cabral. In: NUNES, Benedito. *João Cabral*. Brasília: Editora UNB 2007, p. 142

45 SILVA, Domingos Carvalho da. “Psicologia da composição”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 2, p. 79-80, 1948.

II – Visão panorâmica: o processo de indexação

O projeto *Poéticas contemporâneas* conta com a Base de Dados “Periodismo Literário e Cultural”, dispositivo informatizado que permite o acolhimento dos dados relativos aos periódicos, a descrição detalhada, o movimento de leitura e índice que primeiro dá o pesquisador para a matéria semovente que é o objeto de estudo. O primeiro movimento, de leitura e de indexação, que coincide com o primeiro momento da pesquisa, é o fundamento para tornar viável o caráter relacional da Base de Dados - este tem a característica de reagrupar os dados, os resumos, os índices, recuperar o lido e o resumido, mover o dito, dar a ver o mínimo.

O exercício da indexação junto à Base de Dados “Periodismo Literário e Cultural” visa à manutenção e ao enriquecimento de um instrumento informatizado e relacional que permite ampliar fontes de pesquisa relacionadas à literatura, à crítica literária e à cultura brasileiras. Ele consiste na extração de dados dos periódicos relativos aos autores dos textos, autores citados, autores como tema principal, iconografia, tradutores, resumos, etc, e na inserção no sistema informatizado desenvolvido para o Núcleo de Estudos Literários e Culturais. A partir do procedimento é possível gerar relatórios automáticos cujo agrupamento de dados se opera mediante escolha de determinados filtros. A título de exemplo, é possível averiguar a recorrência de palavras-chave ao longo dos anos 1940 e 1945 a partir de um conjunto pré-selecionado de periódicos mais ou menos amplo; é também viável a precisão do número de vezes que um autor é citado ao longo de um periódico inteiro, ou de um conjunto determinado de periódicos, e a relação percentual de sua citação frente à citação de outros autores nessas revistas.

Através de uma visão de conjunto proporcionada pela leitura minuciosa de toda a revista e da catalogação de cada unidade textual presente nas suas páginas, seguida de um processo informatizado de cruzamento desses dados, é possível observar o registro de determinadas ocorrências e atestar o grau de sua repetição:

De acordo com os relatórios de indexação (em anexo), nota-se que os gêneros do discurso mais frequentes na *Revista Brasileira de Poesia* são: ensaio, apresentando 67 textos (equivalentes a 32,84% do conjunto de textos publicados ao longo de todo o periódico); a resenha, com 39 textos (19,12%); e o poema (30 — 14,71%). A grande maioria dos textos, mesmo os não poéticos, se relaciona à temática da poesia, seja no campo da crítica literária,

seja na teoria, ou até mesmo através de informes da vida literária (19 textos — 9%), como viagens de poetas estrangeiros ao Brasil, falecimento de poetas brasileiros ou divulgação do I Congresso de Poesia de São Paulo, evento promovido e organizado por editores da *Revista Brasileira de Poesia*, e de suas consequências (como a conformação do Clube de Poesia de São Paulo, retomado após o evento, etc). Entre os autores que assinam os textos da Revista figuram principalmente poetas e críticos de poesia, com destaque para os integrantes do corpo editor, a saber, Domingos Carvalho da Silva, com 21 textos publicados (16% do total de todos os textos publicados ao longo do periódico); Carlos Burlamaqui Köpke, 17 (12,98%); Péricles Eugênio da Silva Ramos, 14 (10,69%), Mário da Silva Brito, 10 (7,63%) e Geraldo Vidigal, com 5 textos (3,82%).

A Base de Dados oferece, ainda, o índice das palavras-chave recorrentes em um determinado conjunto de artigos. Na falta de sua explicitação na materialidade do artigo da revista analisada, como se apresenta nas revistas do tipo científico atuais, as palavras-chave são determinadas pelo pesquisador que cataloga os dados na Base a partir do repertório de palavras-chave contido no sistema de indexação do *Poéticas Contemporâneas*. Esse repertório é limitado, mas isso se justifica para que seja assegurada a possibilidade de cruzamento e posterior diálogo entre os dados. Por exemplo, é evidente que a palavra “Formalismo” ao longo da história da Teoria da Literatura e da crítica literária assumiu significados bem específicos e, portanto, marcados historicamente, porém, é interessante para o pesquisador que consulta a Base a condição de analisar, num só relatório de indexação, a flutuação que a palavra foi assumindo ao longo de certo conjunto de textos. Portanto, na falta justificada de palavras como “Rigor”, “Ritmo”, ou “Forma fixa”, apenas para citar exemplos de um só campo semântico, no momento de escolha de palavras-chave adequadas aos textos optei pelo uso concentrado de itens contidos no repertório do sistema. Por conseguinte, vemos saltar aos olhos a frequência das seguintes palavras-chave: Poesia (131, o que equivale a presença em 22,32% do total do número de artigos), Geração de 45 (53 — 9,03%), Crítica (43 — 7,33%), Eventos (18 — 3,07), Formalismo (19 — 3,24), Informes (31 — 5,28), Modernismo (31 — 5,28%), Métrica (13 — 2,21%), São Paulo (8 — 1,63%), Tradição (12 — 2,21%), Biografia (12 — 2,04%), Lirismo (8 — 1,36%) e Morte (11 — 1,87%).

III – Posições insistentes

Haja vista a expressiva retomada da tradição, da métrica, do lirismo e de uma espécie de formalismo via de regra acompanhado do discurso em torno dos valores estéticos modernistas, é importante lembrar da dissertação primeira (e talvez única) centrada no estudo da *Revista Brasileira de Poesia*, de Maria Marcelita Pereira Alves,⁴⁶ pois ela evidencia o debate que se realiza no periódico entre o “afastamento” e o “contato com o movimento modernista” brasileiro, presente na discussão acerca da sensibilidade poética em fase de desponte nos idos de 1940. Conforme Benedito Nunes, é uma sensibilidade híbrida, que testemunha a

recepção, nessa época, dos romances, dos escritos filosóficos e dos ensaios literários de Jean-Paul Sartre; junto, chegavam-nos as obras de Albert Camus, além das traduções de Kierkegaard e de Kafka, partes da mesma constelação do pensamento existencial formada na França, concorrentes, entre nós, do marxismo e do neotomismo dos intelectuais católicos. Das vanguardas da primeira metade do século, de onde saíram os poetas lidos pelos nossos modernistas, a exemplo de Apollinaire, Max Jacob, Pierre Reverdy, Picabia, Blaise Cendrars, André Breton, ainda recebíamos os ecos do último e resistente surrealismo. Mas nessa década de 1940, os modernistas, sobretudo Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Jorge de Lima e, por extensão, Cecília Meireles, já tinham sido lidos pelos seus sucessores da nova geração de que eram contemporâneos e que agora entravam em contato com Paul Valéry e Rilke, descobriam Fernando Pessoa e familiarizavam-se com os hispânicos García Lorca, Jorge Guillén e Pablo Neruda. Essas mesmas fontes também não deixaram de fecundar as obras já amadurecidas e prósperas de um Drummond e de um Murilo Mendes, enquanto os novos abriam as sendas inexploradas da moderna poesia em língua inglesa, principalmente daquela receptiva ao simbolismo francês, como a que seguiu T. S. Eliot, então pela primeira vez traduzido no Brasil. Reabriram igualmente antigos veios estancados de nossa tradição, como o próprio Simbolismo, que o dominante prestígio dos parnasianos havia neutralizado e que retomaram das nascentes em Baudelaire, Rimbaud e Mallarmé. Mas já então num clima de geral refluxo das linhas tradicionais, o próprio Parnasianismo, cavalo de batalha do movimento modernista, voltava à tona do interesse intelectual, conforme atestam, corroborando o

46 ALVES, Maria Marcelita Pereira. *Revista Brasileira de Poesia: contribuição para o estudo do modernismo brasileiro*. 1979. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação da Ffch, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

cuidado da forma entre os jovens poetas, a republicação do Tratado de versificação, de Olavo Bilac e Guimarães Passos, e o aparecimento de biografias do primeiro, consagrada estrela do Parnaso.⁴⁷

De fato, a revista possibilita a visão, num mesmo volume, de um embate de crítica onde, de um lado, há a atenção para o que resta do modernismo como herança ou “prolongamento”, como defende Péricles Eugênio da Silva Ramos em “O neo-modernismo” e, de outro lado, a alimentação da ideia de ruptura com o movimento de 1922, fortemente endossada pelo poeta e crítico literário Domingos Carvalho da Silva, o secretário de redação — “Há uma nova poesia no Brasil”, conferência proferida no I Congresso de Poesia de São Paulo e publicada na seção Arquivo do periódico, é exemplo expressivo dessa espécie de ideal de ruptura com a estética modernista.

A distinção provocada por este embate crítico ou “luta de famílias” extrapola o âmbito da *Revista Brasileira de Poesia*. O referido embate dicotômico entre a sensibilidade poética como prolongamento ou ruptura do modernismo não se limita tampouco a outros meios de difusão das manifestações da crítica da mesma época, mas atravessa o tempo e chega a trabalhos acadêmicos posteriores. A dissertação de Alves acerca da *Revista Brasileira de Poesia* se voltava, em primeiro lugar, para “a fixação de pontos de afastamento e de contato com o movimento modernista, bem como para o questionamento de sua posição no processo de desenvolvimento de nossa literatura”.⁴⁸ Para esse empreendimento, a pesquisadora destaca vozes que se enunciam na *Revista* e as classifica conforme o “lado” da disputa: prolongamento *versus* ruptura com o modernismo. Entretanto, em determinado momento, em vez de apenas dar a ver a tensão entre as duas correntes da crítica, a autora também assume o seu próprio lado no debate:

De um modo geral, porém, podemos dizer que o Pós-modernismo é compreendido como um elo do processo inovador instituído pelos poetas de 22, uma exploração em profundidade de várias de suas premissas, uma oposição por aquilo que representa de superação e de inovação mas não um rompimento completo e definitivo com o Modernismo.⁴⁹

47 NUNES, Benedito. A ‘Geração de 45’ e João Cabral. Op. cit., p. 142-143

48 ALVES, Maria Marcelita Pereira. *Revista Brasileira de Poesia: contribuição para o estudo do modernismo brasileiro*. Op. cit., p. 1.

49 ALVES, Maria Marcelita Pereira. *Revista Brasileira de Poesia: contribuição para o estudo do modernismo brasileiro*. Op. cit., p. 10.

A autora é enfática ao avaliar a “ineficiência” dos projetos estéticos presentes nas manifestações de crítica dentro do âmbito da revista em relação à realização efetiva da poesia daquele conjunto de poetas, ineficiência que se projetaria na falta de correspondência entre o que é teorizado pelos críticos-poetas e o que estes poetas-críticos produzem em matéria de poesia. Minha posição frente a isso, ao contrário daquela da pesquisadora, tende a não tentar resolver o problema entre o projeto e o seu resultado, nem reiterar uma dicotomia mais ou menos certa. Isso não deve ser confundido, entretanto, com desejo de neutralidade. Meu posicionamento tende, sim, a não considerar como um problema a existência dos paradoxos no âmbito da *Revista Brasileira de Poesia*, pois acredito que uma revista e a própria poesia são abrigos permeados de paradoxos, além de serem permeáveis pelo exterior que entra em contato: o leitor. Para além disso, acredito que o caso dessa revista peça especialmente o oposto de uma procura de linhagem específica, posto que ela não se configura (apesar de tudo) como um órgão representativo da Geração de 45. O periódico é antes um projeto que a representação, uma vez que “tudo” está nela mas em estado de nascente ou de confluência (como dito no início da primeira seção).

O que desejo é antes deixar à mostra o tensionamento sem tentar dissolvê-lo, acreditando que assim o arquivo se mantém em abertura. No próprio argumento de Maria Marcelita Pereira Alves é utilizado o vocábulo “pós-modernismo”, que em si é carregado, além de contradições, do pressuposto de ruptura. Como mencionado, porém, quando surgiram as primeiras manifestações críticas em torno dessa sensibilidade poética híbrida, elas se valeram, primeiramente, do termo “neo-modernismo”, que, a meu ver, conviria à ideia que a pesquisadora desenvolve em seu trabalho. Sobre a esterilidade do termo, Oswald de Andrade, em sua coluna “Telefonema”, do referido *Correio da Manhã*, é taxativo: “É sabido que tudo que é *neo* não presta. *Neo* é um prefixo que compromete e elimina qualquer propósito de criação. E poesia só é poesia quando é criação”⁵⁰.

Portanto, ainda a respeito da tensão entre prolongamento e ruptura, é importante mencionar tão logo a forte presença da tradição moderna do fazer poético no ideário daquele grupo em debate. Através dos relatórios já referidos foi possível atestar a expressiva citação de personalidades significativas para a construção dessa chamada tradição: Mário de Andrade é um nome verificado em 19 textos até a derradeira edição; outra figura importante do modernismo paulista bastante citado em toda a publicação é Oswald de Andrade, em 20 textos — Oswald inclusive participara do Congresso e estivera presente em algumas de suas

50 ANDRADE, Oswald. Aviso aos navegantes. In: ANDRADE, Oswald. *Telefonema*, op. cit., p. 251

discussões mais acaloradas: sabe-se disso porque todo o desenvolvimento do evento é amplamente divulgado nas páginas da seção Noticiário em formato, por assim dizer, de ata.

É claro que números — neste caso, os números de um índice construído através de um processo de indexação da *Revista Brasileira de Poesia* — encobrem conteúdos muitas vezes díspares sobre uma mesma matéria. Mas através destes números, conseguimos uma visão de conjunto, ampliada, e somos capazes de enxergar algumas arestas. Antes de um itinerário por um enunciado e de percorrê-lo somente, a fim de encontrar os vestígios do poeta e do arquivista na sua operação de edição, intenção do segundo capítulo deste trabalho, através do número e de sua quantidade, expressiva ou não, vê-se uma *presença*. Porém, é com a medida da *ausência* que me dou conta de que, em matéria de revista, a presença é fruto de *escolhas*. Assim, podemos enxergar o fato de que Oswald de Andrade é um dos poetas mais citados ao longo de toda a *Revista Brasileira de Poesia* — e ao mesmo tempo perceber que ele não é autor de nenhum dos versos ou da crítica enunciada ao longo dessa mesma revista. Vale lembrar que antes de sua *Revista de Antropofagia*, lá na década de 1920, essa ausência-presença de Oswald também acontecera nas páginas de revistas modernistas do círculo mais “badalado” do modernismo paulista, carioca e mineiro, sendo pouquíssimo publicado nesses veículos da chamada fase “heroica” do movimento. Ivan Marques levanta a hipótese “de que seu temperamento corrosivo e *blaguer* — segundo ele, a fábula do sujeito piadista é que seria responsável pela “cortina de silêncio” imposta às inovações da estética.”⁵¹ Nos anos de publicação da *Revista Brasileira de Poesia*, mas não só no mesmo tempo como no mesmo espaço de atuação, não faltava a Oswald de Andrade texto (nem contexto) para ser publicado, já que participou ativamente do I Congresso de Poesia de São Paulo e, alguns anos depois, com a consolidação do Clube de Poesia, apresentou conferência em cursos de poética promovidos pelo Clube. Oswald, apesar de sempre presente/ausente, era um antagonista: prova disso são seus comentários contemporâneos à publicação da *Revista Brasileira de Poesia* escritos para a sua coluna, já referida, “Telefonema”, em que alfineta chistosamente e denuncia o tom bacharelesco e a expressão questionável do grupo de 45.

É curioso observar que no número terceiro do periódico, o primeiro após o I Congresso de Poesia de São Paulo, são apresentadas várias transcrições de conferências proferidas no evento, bem como todo o relatório de seu andamento. Pode-se afirmar que é um número inteiro dedicado ao congresso. Entretanto, mesmo que o evento preencha a parte

51 MARQUES, Ivan. *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*. Op. cit., p. 92

“nobre” da edição e toda a seção “Noticiário”, não são publicadas as comunicações de pessoas de destaque como a do próprio Oswald de Andrade, proferida na quinta sessão do congresso, nem a de Antonio Candido, que fora a conferência de abertura, provavelmente pelo seu conteúdo que não agradara aos componentes do grupo “de 45” (que ganharia o rótulo de Geração de 45 cunhado por Domingos Carvalho da Silva na mesma ocasião). É o que nos revela Vinícius Dantas, que organiza Textos de intervenção de Antonio Candido e publica, pela primeira vez (só em 2003), o discurso de abertura do congresso. Em nota, Vinícius Dantas comenta:

Principal representante da crítica nova, Antonio Candido foi convidado para abrir o congresso que consagraria as tendências recentes da poesia brasileira, aquelas ligadas à geração que se convencionou chamar de 45. Em artigos anteriores como “Sobre poesia”, “Duas notas de poética”, “Ordem e Progresso na poesia”, ele já assinalava que essa produção se nutria do desejo de se diferenciar do Modernismo, embora não imaginasse as raias de campanha difamatória a que chegaria a política literária dos novos. O orador responde aqui ao maniqueísmo dessa confrontação um tanto forjada, que mascara os veios de continuidade que ligavam a Geração de 45 à experiência imediatamente anterior. O discurso parece ter decepcionado os poetas, que, ciosos arquivistas dos próprios feitos, nunca o divulgaram.⁵²

No discurso, Antonio Candido já atentava para certa esterilidade de dicotomias. Contudo, a fim de resolver especificamente a dicotomia relacionada ao prolongamento do modernismo na extensão da nova geração, propõe que em vez de conflito geracional o que se passava entre a poesia de 22 e a poesia de meados de 40 era, na verdade, conflito de constantes poéticas e afirma que os jovens poetas

Perceberam cedo, lendo os maiores, que, por exemplo, um anjo olhando no binóculo o som de um telefone de que nascem flores é qualquer coisa de bizarro, no sentido correto e no sentido galicista da palavra. E que, portanto, o leitor se sentirá provavelmente envolvido por um sentimento de mistério e fantasmagoria, atrás do qual ele, poeta, pode ocultar preguiça mental e incapacidade de pesquisa. Daí a falta de esforço para renovar o vocabulário herdado e mecanização das conotações poéticas. Mas — e aqui tocamos o ponto capital — com que intuito buscam semelhante convenção? Com o intuito já assinalado de criar a tal atmosfera, de alargar infinitamente o eco e o significado dos versos. Por isso a acromegalia estética de que padecem não raro. Os poetas atuais se conformam cada vez menos em ver, num sabiá,

52 DANTAS, Vinícius. Nota de rodapé. *Textos de intervenção*, Editora 34, 2002, p.167.

um sabiá — como fez Gonçalves Dias. Em cada pássaro farejam, pelo menos, a Pomba, o Mensageiro, o Espírito da Poesia, e a sua namorada os faz comunicar telepaticamente com o infinito.⁵³

Então, o crítico cita uma estrofe de João Cabral de Melo Neto onde se verificaria “o típico” exemplo da nova “geração” numa fuga do concreto na “dose máxima de abstração”, extraída de *O engenheiro*: “Surpresa do encontro / com o fantasma / na praia; / camisa branca, / corpo diáfano, / funções tranquilas / no banho de sol.” Porém, vale notar que logo depois deste livro, entre 1946 e 1947, João Cabral escreve *Psicologia da composição*, trazendo a flor de volta à sua palavra: “Poesia, te escrevia: / flor! conhecendo / que és fezes. Fezes / como qualquer, // gerando cogumelos / (raros, frágeis cogu- / melos) no úmido / calor de nossa boca”, Entretanto, apesar do apontamento a Cabral nos soar um tanto pejorativo, é importante mencionar o fato de que Antonio Candido fora um dos poucos críticos paulistas que souberam enxergar a magnitude do poeta desde sua fase de estreia, conforme as palavras de Domingos Carvalho da Silva.⁵⁴

Além de o texto de abertura do congresso não ser publicado, a Revista Brasileira de Poesia apresenta naquele mesmo número 3 um outro texto de Antonio Candido — é um texto que destacamos justamente por ele não ter nada a ver com o evento (“Notas sobre dois aspectos de Ezra Pound”)⁵⁵, posto que os textos vizinhos são todos transcrições de teses proferidas na ocasião. A questão geracional no sentido mais cronológico do termo não pode ser a motivação para as referidas faltas: tanto no caso de Oswald de Andrade, já que Menotti del Picchia (contemporâneo dos modernistas de 22) tivera seu texto publicado nas páginas daquele número, quanto no de Antonio Candido, pois não é excessivo lembrar que o autor nascera apenas em 1918, tendo, em 1948, somente trinta anos. Porém, é provável que seja a questão geracional no seu sentido mais estrito — neste caso, o sentido que congrega os poetas e editores Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, dentre outros favoráveis à aceitação de um grupo em formação —, o que regeria e manteria a publicação dos discursos e, por extensão, dos gestos que lhes convinham.

53 CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. Editora 34, 2002, p. 163

54 SILVA, Domingos Carvalho da. “Psicologia da composição”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 2, p. 79-80, 1948.

55 CANDIDO, Antonio. Notas sobre dois aspectos de Ezra Pound. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, p. 19-22.

Voltando para a atenção sobre a inegável presença da tradição modernista no ideário da revista, verifica-se que Carlos Drummond de Andrade, por sua vez, é mencionado em 22 textos, e Cecília Meireles, em 18. Ambos, ao lado de Murilo Mendes (citado em 12 textos), ficam um tanto de fora da tensão instaurada contra-ou-a-favor da “influência” do Modernismo de 22 no ideário da Geração de 45. João Cabral de Melo Neto (citado 17 vezes em toda a publicação; o poeta apresenta na *Revista* traduções de poetas catalães), no famoso conjunto de artigos publicados no *Diário Carioca* em 1952 sobre a Geração de 45⁵⁶, vai falar da filiação (in)voluntária dos poetas mais jovens a poéticas de autores que aproveitaram o “terreno” poético renovado após os primeiros ventos modernistas; Domingos Carvalho da Silva acompanhará a publicação de novos livros de Cecília Meireles e os comentará nas páginas de “Bibliografia”, a seção de resenhas da revista, atentando para o que resta de *Viagem* nas manifestações poéticas da escritora.

Assumindo não um lado naquela disputa entre filiações e vanguarda, mas a própria tensão enquanto potência de enunciado, em movimento pendular sem eixo — a evocação dos modernistas de 22 ora como laço de parentesco geracional, ora como história diante da qual se cria ruptura — conseguimos ver, através da presença de certos nomes da tradição moderna, outros lugares: vazios que permanecem em falta, ou melhor, omitidos por aquelas vozes da *Revista*, que fazem coro ao passarinho de Mário e citam Oswald em demasia sem publicá-lo. Tomar um lado nessa disputa seria, de um lado, tomar para si Oswald de Andrade e enaltecer sua *Revista de Antropofagia* como a paulista mais brasileira das revistas modernistas⁵⁷, como esta tomou para si *Macunaíma*⁵⁸, e, junto de Oswald, entoar a canção de que, *modernamente*, acontece de tudo menos “acontece o soneto”.⁵⁹ Ou, o avesso: seguir os passos de intenção de Péricles Eugênio da Silva Ramos e de Carlos Burlamaqui Köpke e sua revalorização de “um

56 MELO NETO, João Cabral. A Geração de 45. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

57 Cf. CAMPOS, Augusto de. *Revistas re-vistas: os antropófagos*. Revista de antropofagia, p. 1-13, 1975.

58 É característica da *Revista de Antropofagia*, outrossim, a ridicularização de certos pares modernistas, como da figura de Mário de Andrade, principalmente. Maria Eugênia Boaventura, em sua tese *A vanguarda antropofágica*, constata inclusive que “pode-se ordenar os ataques ao escritor em três partes: à pessoa do escritor, à sua obra e à sua atuação ao Modernismo” (BOAVENTURA, Maria Eugênia. *A vanguarda antropofágica*. São Paulo: Ática, 1985, p. 34). De certa maneira, isso se transforma a partir do momento da publicação de *Macunaíma*, naquele mesmo ano de 1928. Talvez pela razão de ter sido Mário de Andrade motivo de piada dos antropófagos, além de ter sido considerado por eles como mero “copista”, “padrasto” de *Macunaíma*, o gesto dos antropófagos para com a obra é de reivindicação

certo” Mário de Andrade lido em suas óticas (o que para muitos pode significar uma oposição com a primeira alternativa) e, em outra medida, também opor-se à movimentação do tempo e de seus poetas, que se movem num determinado mo(vi)mento.

Não tomar um lado nesse embate, ignorar as perguntas do coração mas não os olhos, que não perguntam nada, não deixa de ser a admissão de uma linha (poética?) não reta nem evolutiva, mas enovelada e de diversas pontas, cujas cores teimam, às vezes, a se sobreporem. Um novelo tal qual um domínio de enunciado, resume Foucault, que se consubstancia pela relação do sujeito com um inexato campo a ser associado. No caso de uma revista, pela relação interna do tempo com seu escoar, retido periodicamente. Repetição, diferenciação, mas também teimosias e adjacências. Estes são elos de ligação com outros enunciados, mais antigos ou posteriores, que formam, nas palavras de Bakhtin, uma cadeia enunciativa.⁶⁰

IV — Para visitar um arquivo

Comparando dois tipos de abordagens de estudo de periódicos literários e culturais, aquela consolidada pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, do qual a dissertação de Maria Marcelita Pereira Alves faz parte, e a desenvolvida pelo Projeto *Poéticas contemporâneas* do Núcleo de Estudos Literários e Culturais (NELIC) da UFSC, no qual este trabalho se insere, Floriano Petry⁶¹ verifica a divergência teórica imbricada na diferença dos métodos de catalogação dos dois projetos. Para Derrida, é característico do arquivo aquilo que se opõe à memória, ou seja, a sua perda, o *mal de arquivo*.⁶² Através do conceito derridiano, abre-se o arquivo para o que nele resta no futuro, manifesto não só pelo conteúdo do arquivo, constructo do passado, como também pelo que advém da *estrutura arquivante*, que compactua com e interfere no próprio arquivo. O filósofo recupera os conceitos de começo e comando presente na etimologia da palavra arquivo, vinda do “arkhé” grego. A palavra guarda os

59 ANDRADE, Oswald de. Novas dimensões da poesia. In: ANDRADE, Oswald de. *Obras completas: estética e política*. São Paulo: Globo, 2011, p. 171.

60 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

61 PETRY, Fernando Floriani. *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: o arquivo rosa-cruz revisitado*. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

62 DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

sentidos, a um só momento, de natureza e de lei. A partir da noção de arquivo de Derrida, Fernando Petry pôde observar que a metodologia do projeto de estudos de periódicos literários do IEB lida com o arquivo como um objeto estanque e fechado, incidindo sobre o próprio movimento do pesquisador de entrada no arquivo. Dessa forma, o projeto do IEB desconsideraria a dimensão do periódico enquanto enunciado que se reitera a cada número, ou enunciado que se desfaz, se acrescenta, ratifica, enfim: há o movimento do tempo e, portanto, do gesto que, de seu modo, leva para recantos plurais, específicos de acordo com cada revista, a cada intervalo.

Para além de descrever um arquivo como um objeto estanque, acabado em si mesmo, o autor observa que há no *Poéticas contemporâneas* uma abordagem que permite assumir o que no objeto existe de movente, de aberto para o devir: “o projeto *Poéticas* trabalha com o periódico a partir da noção de móvel, daquilo que pode, e deve ser movido dentro do arquivo.”⁶³ O autor recorda ainda que há no verbo inventar a ideia de inventário, mostrando que no significado dos dois existe o traço da descrição. Para o *Poéticas*, estar corpo-a-corpo com o arquivo e inventá-lo significa partir de uma fundamental descrição, ou seja, “descrever para poder proceder a partilha”.⁶⁴

O processo de indexação, tal como disserta Petry, é um modo de inventariar o arquivo por meio da descrição, armazenamento e da relação possível entre os dados (inventa)riados, mas também, e talvez sobretudo, é uma ferramenta que torna viável a visão de um conjunto — o que não é simplesmente uma visão aérea de informações contidas num recorte numeroso de resumos de uma dada quantidade de periódicos selecionados —, um conjunto que se constitui passo a passo, número por número de uma revista, ao longo de um diálogo de reincidência periódica.

Considerando o periodismo literário e cultural e sua intrínseca conexão com a história e a sociedade, é imprescindível mencionar a noção de tradição e de formação desenvolvida com a teoria da cultura de Raymond Williams.

A tradição é na prática a expressão mais evidente das pressões e limites dominantes e hegemônicos. É sempre mais do que um segmento inerte historicizado; na verdade, é o meio prático de incorporação mais poderoso.

63 PETRY, Fernando Floriani. *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: o arquivo rosa-cruz revisitado*. Op. cit., p. 114.

64 Ibidem, p. 113.

O que temos de ver não é apenas ‘uma tradição’, mas uma tradição seletiva.⁶⁵

Para além de uma ideia de tradição ligada à preservação de um material “inerte” da história e cultura passadas, como fato estritamente condicionado pela “vivência do passado”, o autor advoga a existência de uma tradição enquanto força seletiva, diretamente disposta à seleção hegemônica, “modeladora” — a tradição atua na esfera do contemporâneo através da tentativa de “ratificar” o passado no presente.⁶⁶ Na contrapartida, o autor revela que o “trabalho mais acessível e influente da contra-hegemonia é histórico: a recuperação das áreas rejeitadas, ou a reformulação de interpretações seletivas e redutivas”.⁶⁷

Em *Marxismo e literatura* e no conceito de tradição referido, Raymond Williams insere o papel das *formações* para a construção da cultura e de suas “inter-relações cruciais”, pois estas extrapolam a contenção instaurada por *instituições formais*. O teórico define as *formações* como “movimentos e tendências afetivos, na vida intelectual e artística, que tem influência significativa e por vezes decisiva no desenvolvimento ativo de uma cultura, e que têm uma relação variável, e com frequência oblíqua, com as instituições formais”.⁶⁸

As revistas literárias e de cultura se configuram como um *espaço* interessante para o mapeamento de formações e de sua repercussão em âmbitos da cultura, na tradição literária, em tensões entre o que Raymond Williams chama de hegemonia e de contra-hegemonia; o grupo, enquanto “célula básica” de uma revista, é sobretudo o germe de formação — posto em “diálogo no tempo”, com o tempo se manifestando e nele interferindo na sua reincidência.

Por se engendrar num feixe de enunciados de um determinado tempo e sociedade, uma revista possibilita a leitura do registro de uma “unidade discursiva” tal como sublinha Foucault em *Arqueologia do saber*, ou seja, ler a “emergência” do discurso, que não se dá pela “coerência de conceitos” tanto quanto se revela na dispersão, na sucessividade, reincidência, ou ainda, arrisco, naquilo que resta do e no tempo e resiste: “não buscaríamos mais, então, uma arquitetura de conceitos suficientemente gerais e abstratos para explicar todos os outros e introduzi-los no mesmo edifício dedutivo; tentaríamos analisar o jogo de seus aparecimentos e de sua dispersão”.⁶⁹ A revista configura-se, portanto, como lugar

65 WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979[1971], p. 118.

66 Ibidem, p. 118.

67 Ibidem, p. 119.

68 Ibidem, p. 120.

privilegiado para a construção de um grupo, sua formação — cujo alicerce, o diálogo, se desenvolve no dito mas também no não dito e no intervalo.

Para isso, é preciso “entrar” no arquivo por inteiro. Através da metodologia de indexação do projeto *Poéticas contemporâneas* entra-se em contato com cada texto de um periódico em estudo. A cada artigo determinados dados são destacados e inseridos na Base de Dados “Periodismo Literário e Cultural” como, por exemplo, os de autoria. Porém, algo me chamou a atenção quando passei a indexar os textos das seções finais da revista (são elas: “Os poetas deste número”, “Noticiário”, “Arquivo” e “Bibliografia”). Mais precisamente, foi na leitura para catalogação da seção “Arquivo” que me surgiu uma dúvida que antes, numa leitura prévia, não me havia ocorrido.

Na seção “Arquivo”, como já foi dito, são expostos trechos ou textos inteiros publicados em outros veículos periódicos e em tempos distintos, com marcas de enunciação bem definidas. São apresentados entre aspas. Contudo, antes de cada um desses artigos em colagem há uma nota explicativa dando a fonte do fragmento. Segue o exemplo: “De Lauro Escorel é o trabalho que parcialmente reproduzimos, do “Estado de São Paulo, de 17 de janeiro próximo findo.”⁷⁰ Trata-se de uma nota pequena e ela, em relação ao fragmento colado, não é mais do que informativa.

No processo de indexação dos textos dessa seção o campo de autoria fixo no *software* da Base de Dados estava em branco, me lembrando de que eu precisava preenchê-lo. Neste momento ela exerceu o significado ativo do verbo lembrar: lembrar alguém de. E o que dizia era que o espaço de autoria estava em branco. Com isso, refleti a respeito da assinatura daqueles textos, que não havia. Quando duas aspas acolhem um enunciado, ele passa a ser citação. Mas quem citava? Não havia assinatura.

O roteiro escrito do modo de indexar um texto na Base de Dados respondeu ao questionamento: quando não há autoria explícita, esta recai sobre a entidade coletiva, no caso, a *Revista Brasileira de Poesia*. Ela, portanto, e não o citado autor do fragmento, é a autora da colagem, é ela quem recorta, agrupa, seleciona, determina uma lei, consigna o arquivo, no caso, a seção “Arquivo”. Para além disso, o nome da entidade coletiva, é preciso lembrar, reveste uma espécie de corpo — editorial. A materialidade da seção “Arquivo”, se não aborda exclusivamente a poesia então contemporânea, sobretudo fala da atualidade da poesia. Os

69 FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997, p. 40.

70 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Atualidade e caráter da poesia de Góngora. *Revista Brasileira de Poesia*, v. 1, n. 2, p. 65.

editores, em sendo majoritariamente poetas e críticos literários, manejando os fragmentos de textos de teoria e de crítica de poesia em um arranjo no espaço da revista ordenam um caminho de leitura para o que é dito sobre o que eles próprios produzem em matéria de poesia e de crítica.

Esses traços de edição, que a primeira vista podem ser ignorados ou, ainda, considerados de menor importância, são fundamentais para a leitura proposta neste trabalho. A leitura vista sob a ótica do detalhe também se inspira na tese de Warburg, *O nascimento de Vênus e A primavera de Sandro Botticelli*⁷¹, que tece investigações em torno da história da arte antiga a partir de algo que também num primeiro momento se desvincilharia facilmente da atenção de quem vê: a ondulação dos cabelos de Vênus, dinamizada pelos zéfiros... As imagens guardam em si mesmas, desde o tempo de sua concepção, um “feixe” de anacronismos inserido por um processo inerente de montagem. Essa perspectiva permite conceber o dinamismo da imagem, que revela “de repente, uma perigosa plasticidade”.⁷² Trata-se de reconhecer que as imagens desde sempre “tiveram, trouxeram, produziram memória”.⁷³

Por extensão, é possível reconhecer o espaço de uma revista como a materialidade de um arranjo — na mesma medida em que as imagens carregam em si anacronismos. Uma revista tem a posse de recordações atravessadas, cruzamentos enviesados, coerências e paradoxos ao mesmo tempo, como na presença do barroquismo de Góngora no ideário da *Revista Brasileira de Poesia*, como o visível embate crítico e literário em torno da chamada Geração de 45 no próprio espaço do periódico, e como a própria linguagem da poesia de um modo geral, que encerra em si mesma temporalidades distintas, como um “museu de tudo”.

Em primeiro lugar, o anacronismo parece emergir na dobra exata da relação entre imagem e história: as imagens, certamente, têm história; mas o que eles são, o movimento que lhes é próprio, seu poder específico, tudo isso aparece somente como um sintoma — um mal estar, um desmentido mais ou menos violento, uma suspensão — na história.⁷⁴

71 WARBURG, Aby. *O nascimento da Vênus e A primavera de Sandro Botticelli*. In: WARBURG, Aby. *Histórias de fantasma para gente grande*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

72 DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2019, p. 23.

73 *Ibidem*, p. 25.

74 *Ibidem*, p. 31.

Didi-Huberman, leitor de Warburg, chama atenção para o “deixar florescer o paradoxo” pelo qual conduz o anacronismo inerente à imagem, mostrando-se pelo sintoma, conforme o conceito deleuziano de “imagem-tempo”; trata-se da “estranha conjunção da diferença e da repetição”.⁷⁵ Didi-Huberman revela essa presença anacrônica *intrometida* na obra de arte. No caso do espaço da *Revista Brasileira de Poesia*, em que a tradição literária se manifesta *expressamente* como lição de poesia, via Eliot⁷⁶, não deixa de ser interessante a possibilidade de observar essa imbricação de temporalidades ao lado de desejos de ruptura para com a tradição moderna — que se vale de uma revisita consciente de modos de composição poética de tempos mais antigos. Tamanho “encontro secreto” no estudo da história não se traduz na conquista de uma visão unívoca e totalizadora, mas sim, como Walter Benjamin afirma, “significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo”.⁷⁷

No início deste texto abri a *Revista Brasileira de Poesia* junto de meu leitor e para descrever o que aos olhos primeiro saltava, num ato simbólico fruto da necessidade de visitar o arquivo e, com o olhar que pode ser o da inocência, observar tensões sem tirar destas o seu vigor e os gestos que o tempo inscreve na página. Aquele início discorria acerca do agrupamento de escritores no espaço da revista que mais tarde assumiriam tendências poéticas distintas. Haroldo de Campos, por exemplo, se distanciará do ideário da Geração de 45 (principalmente do que “se convencionou” sob este nome) em nome da abolição do verso no plano da Poesia Concreta. Isso é amplamente comentado através da historiografia literária e não cabe aqui inventariar esta história de afastamento. Uma outra história de afastamento bastante enunciada pela historiografia também pode ser reconhecida na figura de João Cabral de Melo Neto, cuja voz poética não raro se destacaria de seus “colegas de geração”, como se estes mais se avizinhariam entre si do que com o poeta de *Antiode*.

Laíse Ribas Bastos e Maria Lucia de Barros Camargo, em artigo recentemente publicado⁷⁸, apresentando o estudo de um conjunto de cartas enviadas por João Cabral de

75 Ibidem, p. 56.

76 ELIOT, T. S. *Ensaio*. Tradução de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.

77 BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio P. Rouanet. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 224

78 BASTOS, Laíse Ribas; CAMARGO, Maria Lucia de Barros. "Meu caro Domingos" - as cartas de João Cabral para Domingos Carvalho da Silva. *O Eixo e A Roda*, Belo Horizonte, ahead of print,

Melo Neto e Domingos Carvalho da Silva, apresentam “nuances e singularidades” da conformação da chamada Geração de 45 que podem ressignificar o olhar voltado a essa parte da história literária, evidenciando a necessidade de mais estudos em torno desses “poetas de 45”:

Por um lado, não há dúvidas de que Cabral se vê completamente parte desse grupo devido a um elo muito mais temporal e também de grande preocupação com os caminhos da poesia, com o fazer poético, com o ato de criação, do que por qualquer espécie de afinidade poética de fato. Muitas vezes Cabral deixa escapar seu olhar seco sobre um fazer inevitavelmente “pedregoso”, e não deixa de elogiar a capacidade de concisão e objetividade de Domingos em algumas situações – por exemplo, na já mencionada tradução de Neruda: “sem excesso de palavras”, afirma em missiva de 19 de fevereiro de 1946. Em outra ocasião, deixa evidente seu pertencimento a um “nós”, ao mesmo tempo que evidencia sua preocupação com os rumos da poesia brasileira naquele momento.⁷⁹

Desde o começo deste texto convidei o leitor para ler a *Revista Brasileira de Poesia* através de um certo caminho, o usual, iniciado pela capa, pela folha de rosto, e os primeiros textos, sobrevoando em seguida para uma visão um tanto panorâmica através dos índices. A partir de agora, proponho outro itinerário, a partir dos textos do autor com maior número de textos publicados na *Revista*: Domingos Carvalho da Silva. A escolha de um autor para o percurso deveu-se ao espaço em que me coloco e sua limitação, mas também porque através da leitura de Domingos *esbarro* em diversos âmbitos do periódico — e aqui âmbito significa espaço, e periódico significa... justamente: periódico. Procuro verificar a reincidência de um enunciado que se coloca no seu tempo, mas que além de escritura também se realiza na mão editora, na montagem, conjugando o editor e o crítico, o poeta e o arconte.

O itinerário, agora, se fará através de textos das seções finais de revista, espaço no qual os textos de Domingos mais se concentram. Para cortar caminho, convido o leitor a fecharmos o volume da revista, virarmos a revista ao contrário para abrirmos suas páginas pelo seu verso.

fev. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/16055. Acesso em: 15 jun. 2020.

⁷⁹ Ibidem, p. 88.

Capítulo 2 - Abrir uma revista pelo seu verso

I - O risco

Essas tentativas de explicação, feitas de dentro para fora, se podem ser de utilidade para definir a atitude de tal ou qual poeta, quando aplicada ao grupo padece de um defeito essencial: ela é incapaz de mostrar uma visão de conjunto dessa poesia nova e tende facilmente à incompreensão.⁸⁰

A ponta de faca da crítica de Cabral punge um quadro de dizeres. A lâmina atinge o(s) discurso(s) de um grupo de poetas estreante em meados da década de 1940 que reclama um posto na história da tradição moderna do fazer poético. À época, história recente, que emergia. Um discurso que o próprio título do texto “Geração de 45” carrega, pesa, recupera; o conteúdo, por sua vez, denota a crítica aos responsáveis — o nome da “Geração de 45” tem autor. Uma autoria cuja escritura maneja, além de verso, crítica literária.

Benedito Nunes, leitor dos artigos de Cabral de 1952, retoma a ideia de que a Geração de 45, ainda que se manifestasse como um “episódio polêmico de sobrevivência quase mítica”, estaria ligada a poetas anteriores, carregando consigo sua influência.⁸¹ Essa perspectiva já era elaborada por alguns dos críticos e dos poetas naquela segunda metade da década de 1940; contudo, o oposto também fora dito, ou seja, havia quem defendesse a existência de uma ruptura profunda e larga entre a Geração de 45 e a primeira geração modernista. Ainda que antiquado, falo de “geração”.

Em risco, admito o termo por um itinerário. Caminhamos em revista (impressa em páginas e vendida avulso ou por assinatura, e revista em verbo) para cunhar um percurso de enunciados que tentaram criar, “de dentro para fora”, uma linhagem poética para seu tempo.

O itinerário é traçado por entre a *Revista Brasileira de Poesia* e, como já dito, através dos textos de Domingos Carvalho da Silva, com o objetivo de através dele (re)compor um enunciado que não faz parte de um coro hegemônico. A direção do traçado, aqui, é inversa, explorando textos de seções de ‘final de revista’, daquelas geralmente fixas e relegadas às

80 MELO NETO, João Cabral. A Geração de 45. In: MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 741.

81 Ibidem, p. 143.

últimas páginas de um periódico. São as já referidas sumariamente “Bibliografia”, “Arquivo”, “Noticiário” e “Os poetas deste número”.

II - A composição do arquivo, os poetas-arcontes.

Nesse sentido, no sentido de trás para frente, abro e folheio o primeiro exemplar da *Revista Brasileira de Poesia*, publicado em 1947. Um par de páginas folheadas e vejo o início de uma seção: “Bibliografia”. O caminho de páginas percorrido inscreve na palavra pequenos textos de sua contenção. Curtos textos, de poucos parágrafos, preenchem suas colunas. Seus títulos entre aspas remetem às obras “Lira paulistana”⁸², “Poesia vária”⁸³, “Um dia depois do outro”⁸⁴ e “Poesia Liberdade”, lançamentos editoriais.⁸⁵ A marca de autoria do que manifesta-se como pequenos comentários críticos é escrita por iniciais; nesse primeiro número, duas iniciais alternam-se entre si: P. E. S. R. e G. V. — Péricles Eugênio da Silva Ramos e Geraldo Vidigal, respectivamente.^{86 87} A seção reúne comentários sobre lançamentos editoriais à época no campo da poesia brasileira. É uma bibliografia corrente e de crítica, que apresenta comentários em forma de breves resenhas e seleciona conjuntos, a cada número, de livros de poesia recém-publicados. Sintéticas no primeiro fascículo, ampliam-se a partir do segundo. Nas inaugurais e diminutas já é presente a recomendação, o juízo de valor, o adjetivo.

Mais adiante, ou seja, naquele mesmo sentido de folhear de trás para frente, uma errata: uma tradução do título de um poema omitida, poema presente no corpo do mesmo fascículo, mas encontrável na página 17, mais “velha” que esta página 78. É uma errata disposta ao final de outra seção 'final de revista', a seção “Arquivo”.

A seção “Arquivo” é composta também por textos curtos e, sobretudo, por fragmentos de textos. Matérias, críticas, depoimentos extraídos de outros veículos periódicos e colados

82 RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Lira Paulistana”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 79, 1947. [Assinado com as iniciais P. E. S. R.]

83 VIDIGAL, Geraldo. “Poesia Vária”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 79, 1947. [Assinado com as iniciais G. V.]

84 VIDIGAL, Geraldo. “Um Dia Depois do Outro”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 80, 1947. [Assinado com as iniciais G. V.]

85 RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Poesia Liberdade”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 80, 1947. [Assinado com as iniciais P. E. S. R.]

86 Como já mencionado, ambos fazem parte do conselho editor do periódico. Mais especificamente, Péricles Eugênio da Silva Ramos é diretor responsável da Revista, e, Geraldo Vidigal, sub-secretário de redação. Todavia, como já vimos, a partir do segundo número da revista não há discriminação das funções dos integrantes da equipe editora, com exceção da ocupação de Péricles. A partir do terceiro número, Geraldo Vidigal não figura mais entre o Conselho Diretor do periódico.

87 Edição e Sumário. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 2, abr. 1948.

em páginas da *Revista Brasileira de Poesia*, precedidos por pequenas apresentações que explicitam a fonte do recorte. Ao longo dos três primeiros números da *Revista*, limite em que é inserida, a seção coleciona fragmentos de ensaios e críticas publicadas em jornais como *Folha da manhã*, *O Estado de S. Paulo*, e revistas da mesma época, como a *Joaquim*. Isto posto, pode-se dizer que a fonte dos textos de “Arquivo” advém de suportes de publicação periódica, ao passo que em “Bibliografia” é livro o recolhido, o dito e o desdito, a fonte da crítica.

Ainda em “Arquivo” do primeiro número do periódico, paramos nosso folhear para lê-lo mais demoradamente, ler um ensaio de Sérgio Milliet exposto na página amarelada. Ou melhor, para ler a citação de Sérgio Milliet que a *Revista Brasileira de Poesia* nos apresenta, extraída de um artigo do autor escrito para *O Estado de S. Paulo*. Trata-se dos “trechos principais”, como diz o parágrafo de introdução ao texto, de “Reação poética”, do início daquele ano de 1947. Nele o crítico nota uma atitude e diferença na poesia contemporânea perante o fazer poético característico da geração de 22:

A produção poética destes últimos anos revela uma reação, nem sempre consciente, contra a poesia descabelada de 1922. Não me refiro a esse pequeno grupo de moços que, como Péricles Silva Ramos, Dantas Mota, Cabral de Melo Neto e Domingos Carvalho da Silva, assume francamente a ofensiva, insistindo na realização de uma poesia feita de sobriedade, de nobreza, de decantação voluntária. Refiro-me aos outros, aos que, embora acompanhando ainda as inovações e liberdade dos pioneiros, já se arriscam á rima e ao metro, e pesquisam no sentido construtivo de ritmos severos e imagens puras, incentivados talvez pelas lições de alguns modernistas, como Manoel Bandeira e Guilherme de Almeida [...]⁸⁸

Como mencionado, há um pequeno parágrafo de introdução ao texto antes do fragmento assinalado. “Sob o título acima, o sr. Sérgio Milliet publicou [...] um interessante artigo, cujos trechos principais **transcrevos** em seguida:[...]”⁸⁹. O conteúdo do artigo apresentado e as palavras que antecedem os fragmentos da seção “Arquivo”, no primeiro número do periódico, estão escritas com caracteres de fonte um pouco maior do que os excertos. Diferença tipográfica aliada a uma diferença de origem da voz. Ao final do texto,

88 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Reação poética. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.74, dez. 1947. Todas as citações estão em sic.

89 Ibidem, p. 74. Grifos nossos.

não há indicação do autor da introdução explicativa. O fragmento ou texto em exposição assim precedido, por maior que seja, se torna citação a partir do momento em que aspas o acolhem e uma introdução o antecede. A não assinatura do todo (introdução mais fragmento) impõe a reflexão exposta no primeiro capítulo — sobre a própria autoria da composição, admitindo a *entidade Revista Brasileira de Poesia* como porta-voz do enunciado como um todo. Por trás dela, o corpo editorial, ou seja, críticos de poesia e poetas. O descuido ortográfico —“trancrevos” —, não intencional, além de se referir, certamente, à primeira pessoa do plural, guarda proximidade com a do singular.

A seção “Arquivo”, como se pode notar desde o texto de Sérgio Milliet mencionado, produz uma espécie de espelhamento: os autores citados pelo autor são grande parte editores da própria revista, o que acaba produzindo, na medida em que são eles quem cita, um círculo de autorreferências. É Domingos Carvalho da Silva, membro do conselho diretor da revista, o ‘primeiro’ autor de outro excerto veiculado por “Arquivo”: “Essência e rima”⁹⁰, texto publicado originalmente na *Folha da manhã* em outubro de 1947, dois meses antes da publicação do número inaugural da *Revista Brasileira de Poesia*. Assim como Sérgio Milliet, Domingos elabora considerações sobre os novos poetas. Ademais, comenta um depoimento de Lêdo Ivo que defende a métrica e a rima publicado na revista *Joaquim*. Para Carvalho da Silva, o ritmo é o elemento axial do fazer poesia, acreditando “que o ritmo poético, mesmo não sendo essencial à poesia, é fundamental à sua expressão.”⁹¹ No texto, o movimento modernista (ou uma espécie de modernismo lido por Domingos Carvalho da Silva) é tido por superado — o que é de se esperar de um poeta participante da frente “ofensiva” da nova geração. Entretanto, para o poeta de *Rosa extinta*, os novíssimos não partem de um ponto comum, vive-se um estado de pesquisa que permite, por exemplo, ensaios de rima. Com ressalva. Recair em classicismos de verso, em defesa apaixonada de elementos considerados poéticos mas cristalizados pela tradição, não faz parte do que considera sensato: “Não penso, entretanto, que esse ritmo seja uma decorrência da acentuação clássica, como parece insinuar em artigo recentemente publicado, o sr. Pericles Eugênio.[...]”⁹² Em “Essência e rima”, o autor critica o texto “Rima e métrica”,⁹³ de Lêdo Ivo, poeta de *Ode ao crepúsculo*. Domingos nota um equívoco na preeminência da métrica e da rima que ele defende. Ao mesmo tempo, o

90 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Essência e rima. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 76-77, dez. 1947.

91 Ibidem, p. 77. Como dito na Introdução, todas as citações estão em sic.

92 Ibidem, p. 77.

93 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Rima e métrica. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 76, dez. 1947.

crítico tenta superar certa simplificação frente à necessidade do exercício da metrificação e das formas fixas em detrimento do verso livre já “estratificado”, como diz Lêdo Ivo. Além de recuperar a faculdade de seus usos, Lêdo Ivo concede a formatos da tradição encaixes não só possíveis como recomendáveis: “creio que mesmo utilizando as normas riquíssimas da poesia tradicional, fazendo sonetos, baladas, elegias, epigramas, redondilhas, odes e até epítáfios, os jovens poetas escolhem o melhor caminho”.⁹⁴ Valendo-se de sua “opinião pessoal”, o autor advoga sem receio a favor desse passadismo. Posições insistentes como essa justificam a crítica de Sérgio Buarque de Holanda frente a emergência dos poetas de 45: “Incapazes de estabelecer uma ‘distinção nítida entre a disciplina que nasce de uma conquista pessoal e perene e a que provém de um puro formalismo’, os poetas de 45 acabaram por retroceder a formas transatas e a convenções ‘aceitas como uma imposição externa inelutável’”.⁹⁵ Curiosamente, aquele fragmento da Joaquim escrito por Lêdo Ivo é veiculado em “Arquivo” logo antes do texto de Domingos (ou de sua citação).

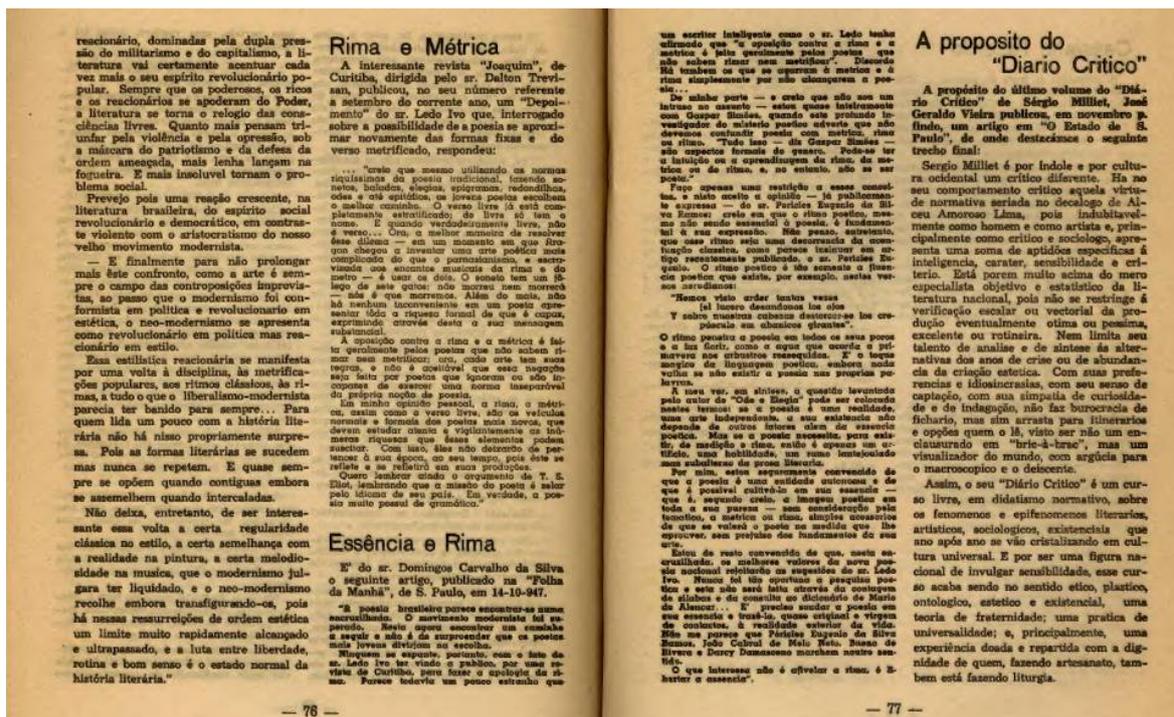


Figura 2. Páginas da seção "Arquivo" publicadas no primeiro número da Revista Brasileira de Poesia. Acervo de Maria Lucia de Barros Camargo 1947

94 Ibidem, p.76.

95 CAMILO, Vagner. O aerólito e o zelo dos neófitos: Sérgio Buarque, crítico de poesia. *Revista USP*, op. cit., p. 103.

A resposta de Domingos Carvalho da Silva para Lêdo Ivo, anterior à montagem de “Arquivo”, é explícita em texto. A montagem, nesse sentido, corrobora a visão do diálogo — o que nos leva a pensar que a disposição de “Essência e rima” logo em seguida do respondido “Rima e métrica” não se deu por virtude de acaso. A partir desse *comando de arquivo*, esbarramos com um vestígio da “mão” que recorta e cola. Mão(s) que seleciona(m) e chama(m) para “Arquivo”, a seção, o que lhe cabe, fazendo caber. Enquanto arquivo em composição, o agrupamento desses textos contém, sobretudo, uma *vontade* de formar um conjunto de discursos. Arquivo cujo *arconte*, na expressão recuperada por Derrida,⁹⁶ ou seja, aquele que detém o poder de *interpretar e consignar* o arquivo, manifesta-se tanto através de um círculo de autorreferências quanto pela disposição de fragmentos e seus possíveis câmbios, de que a justaposição entre o depoimento de Lêdo Ivo e o texto de Domingos é exemplo. Lembremos que constituem o conselho diretor do periódico *poetas* com desejos de agrupamento (muitas vezes desejos incompatíveis) que participam tanto editorial quanto tematicamente os textos da seção “Arquivo”; *poetas-arcontes*, na expressão de Maria Lucia de Barros Camargo,⁹⁷ que no novo ato imprimente atualizam na inserção na *Revista* os fragmentos e pequenos ensaios extraídos de outras publicações periódicas a fim de buscar e organizar, dar a ver e ajudar a traçar os contornos do panorama da poesia à época contemporânea, de seu atestado de existência. Colecionadora e selecionadora, a seção determina um arranjo para os fragmentos e, conseqüentemente, sugere um trajeto de leitura. O arranjo, ordenando um caminho, revela o que o selecionado e o não selecionado implicam para o discurso, costura os trechos selecionados pela vontade da sugestão e, é claro, pelo imperativo da escolha.

No recorte, o corte os transpassa, uma vez que fazem parte do conjunto de *poetas* em fase de desponte e reconhecimento fresco. Assim, manejam o que é exposto sobre e de si mesmos e seus pares, o que é escondido, o que pode ser posto em seguimento, ou vizinhança. Eles, para quem a palavra é exatamente pensada e ocupa lugares de poema.

O que há em comum entre eles é um “sobre”, um “debruçar-se”: a poesia daquela época e a atualidade de outras.⁹⁸ É preciso notar que na seção “Arquivo”, a título de exemplo

96 DERRIDA, Jacques. *Mal de Arquivo: Uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

97 CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Dos poetas e/em suas revistas*. In: PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. *Subjetividades em devir: Estudos de poesia moderna e contemporânea*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 238.

98 Cf. REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. *Atualidade e caráter da poesia de Gongora*. *Revista Brasileira de Poesia*. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 2, abr. 1948.

de poéticas de outrora nas páginas da revista da “nova” geração, são veiculados amplos excertos de “Atualidade e caráter da poesia de Gongora” e “Gongora e o valor da dificuldade poética”, artigos de Lauro Escorel publicados originalmente em o *Estado de São Paulo*. Estar neste *arquivo* significa que a poesia de Gôngora é reconsiderada, posta em jogo. Significa, já que estamos falando do arquivo de um grupo, afinal, de uma leitura – é por Gôngora na estante, mais à mão.

III - Domingos Carvalho da Silva, poeta-crítico.

A opção de traçarmos um itinerário de textos de Domingos Carvalho da Silva dentro da *Revista Brasileira de Poesia* se deve a uma possibilidade de leitura para o periódico que por essa via se abre. Uma leitura menos de sobrevoos e descrição mais ampla da revista do que atenção para detalhes aparentemente menos importantes. Micro-história que permite nossa leitura de vestígios de um conjunto de escolhas, a do próprio Domingos enquanto editor da revista, ou seja, nada poéticas (e, sobretudo, as escolhas do secretário de redação, e que, por conseguinte, nos leva a refletir sobre sua permanência ou não nos números subsequentes, em que a divisão é diluída no já referido “Conselho diretor”).⁹⁹ Ao evidenciá-lo, acredito, *esbarro* em peças constituintes da *Revista* e conseqüentemente do grupo e de seus discursos sobre a chamada “Geração de 45”.

Laise Ribas Bastos, em “Para Domingos: as cartas, os amigos, a literatura”, artigo em que analisa a correspondência passiva de Domingos Carvalho da Silva, constata o desejo em editores de revistas em torno do “grupo” da Geração de 45 de um espaço amplo de divulgação de suas concepções críticas, destacando “o empenho em criar todo um aparato editorial capaz de fazer essas ideias circularem”.¹⁰⁰ É possível observar esse mesmo interesse na seção “Os poetas deste número”, da *Revista Brasileira de Poesia*. Nela, são apresentados panoramas da vida e obra literárias dos poetas publicados no mesmo número. São pequenos textos, assim como as primeiras resenhas de “Bibliografia”. Os autores que assinam essas publicações são Mário da Silva Brito, Carlos Burlamaqui Köpke, Omar Pimentel, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, Dora Ferreira da Silva, José Geraldo Vieira e Luís Washington, além de determinados textos sem assinatura. A assinatura de seus nomes se dá

99 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Edição e Sumário. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 2, abr. 1948.

100 BASTOS, Laise Ribas. Para Domingos: as cartas, os amigos, a literatura. *Boletim de Pesquisa Nelic*, v. 17, n. 27, p. 36, 2017.

através de iniciais ao final de cada texto, com exceção de autores que não fazem parte do conselho editorial da revista, como é o caso de Dora Ferreira da Silva, cujo nome se veicula por extenso. A não ser por uma passagem semelhante escrita por Mário da Silva Brito, é característico de Domingos Carvalho da Silva a menção à seleção dos poemas expostos no periódico num tom que deixa transparecer uma espécie de justificativa. É um comentário que deixa escapar uma presença sua, ou concordância, na seleção, que explicita, pelo menos, consciência da antologia. É recorrente seu uso pela primeira pessoa do plural: “Pela amostra que publicamos neste número, o público poderá verificar que o poeta de “Olho d’Água” mantém aproximadamente a mesma linha estética do primeiro livro [...]”, o que reforça a possibilidade de sua contribuição para o arranjo da poesia publicada na *Revista*. Presença que, no seguinte exemplo, dá vestígios de ação: “As traduções que publicamos neste número, acompanhando os respectivos originais, são uma simples amostra, **tomada ao acaso**, do sentido da obra de Nicolás Guillén.”¹⁰¹

Retomando, por um momento, Milliet, a *insistência* de “uma poesia feita de [...] decantação voluntária” na frente “ofensiva”, à qual Domingos pertenceria,¹⁰² pode ser pensada como uma insistência afirmada não somente por sua prática criativa no terreno versificado, mas também pelo seu fazer crítico.

Láise Ribas Bastos, no artigo já citado, lembra que há uma “busca incessante de assimilação que diz respeito muito mais aos próprios poetas e críticos do que a um possível público leitor de poesia.”¹⁰³ A crítica de Domingos Carvalho da Silva, em específico, é polemicamente responsiva aos críticos e poetas de seu tempo. De um modo o autor é exemplo de *poeta-crítico*, conceito de Leyla Perrone-Moisés para poetas modernos que aliam poesia e crítica literária¹⁰⁴, apesar de ele muitas vezes confundir determinados pressupostos críticos

101 SILVA, Domingos Carvalho da. Nicolás Guillén. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 2, p. 61-62, 1948. Grifos nossos

102 Idem, *Reação poética*. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p.74, dez. 1947.

103 BASTOS, Láise Ribas. Para Domingos: as cartas, os amigos, a literatura. *Boletim de Pesquisa NELIC*, op. cit.

104 Poetas que na esteira de T. S. Eliot e de Ezra Pound souberam engendrar a reflexão sobre o tempo e a faculdade do uso da tradição para a fatura da poesia, ou até mesmo do uso da *intromissão* desta fatura, atual, no passado “turbilhonado”. Não é por acaso que, aliás, Eliot e Pound são largamente aludidos ao longo da revista, conforme relatórios de indexação em anexo deste trabalho. Sobre o famoso ensaio de Eliot “Tradição e talento individual”, Leyla Perrone Moisés afirma que o “que é moderno, no ensaio de Eliot, é uma radicalização das propostas românticas. Aquilo que em Young era uma metáfora — ser ‘um nobre colateral e não um humilde descendente’ dos antigos — em Eliot se torna uma proposta prática, de leitura e de escrita, que transtorna a concepção linear do tempo. Uma nova percepção do tempo, que é a do século XX, lhe permite formular uma concepção simultânea de todos os momentos do passado: ‘O sentido histórico compele um homem a escrever não

com a arbitrariedade de seu juízo de valor, ou de assumir uma retomada a formas poéticas da tradição sem as “trazer” ao contexto da modernidade, do modo como um Carlos Drummond de Andrade pôde expressar. Além de responsiva, ao longo do periódico é de se notar outra característica do fazer crítico de Domingos, mais *responsabilizante*, tal como os poetas-críticos que, “escrevendo sobre as obras de seus predecessores e contemporâneos, os escritores buscam esclarecer sua própria atividade e orientar os rumos da escrita subsequente”.¹⁰⁵

Aberto o segundo fascículo da *Revista* novamente por trás, pelo verso exibe-se sua última página, de número 80. É página da seção de resenhas, “Bibliografia”. Próximo ao número de página, à altura de um rodapé, está a assinatura do último texto do fascículo: “Carvalho da Silva”. Viramos a folha: “Psicologia da composição”.¹⁰⁶ O título entre aspas (padrão adotado desde o número inaugural), recupera um lançamento recente do poeta João Cabral de Melo Neto, o livro que contém *Psicologia da composição, Fábula de Anfion e Antiode*.

Domingos apresenta-nos o texto relatando por qual meio se deu o primeiro contato com João Cabral. Carlos Drummond de Andrade apresentara a Domingos o poeta de *O engenheiro*. Apesar desta retomada metonímica, no contexto de prelúdio de resenha percebe-se que não fora um metafórico encontro com a obra poética, mas uma apresentação por Drummond de Domingos a Cabral, “que era um moço de pequena estatura, sem nenhuma excentricidade ou simples surpresa no trato pessoal”.¹⁰⁷

Em “Meu caro Domingos – As cartas de João Cabral para Domingos Carvalho da Silva”,¹⁰⁸ artigo mencionado no primeiro capítulo, Laíse Ribas Bastos e Maria Lucia de Barros Camargo revelam que a correspondência entre ambos os poetas existiu desde, pelo menos, o ano de 1947, que não por acaso é o ano de fundação da *Revista Brasileira de Poesia*. Ao longo dessa correspondência, permeia um tom de “grande camaradagem”. À primeira vista, diante

meramente com sua própria geração em seus ossos, mas com o sentimento de que o conjunto da literatura europeia desde Homero, e dentro dela o conjunto da literatura de seu próprio país, tem uma existência simultânea e compõe uma ordem simultânea.” PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. Companhia das letras, 1998, p. 30.

105 Ibidem, p. 11

106 SILVA, Domingos Carvalho da. “Psicologia da composição”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 2, p. 79-80, 1948.

107 Ibidem, p. 79.

108 BASTOS, Laíse Ribas; CAMARGO, Maria Lucia de Barros. “Meu caro Domingos” - as cartas de João Cabral para Domingos Carvalho da Silva. *O Eixo e A Roda*, Belo Horizonte, ahead of print, fev. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/16055. Acesso em: 15 jun. 2020.

do João Cabral de seus artigos de 1952 sobre a Geração de 45 publicados no *Diário Carioca*, no qual o poeta defende, dentre outras características, uma espécie de filiação poética (in)voluntária entre os poetas de seu tempo e os “de 30”, o leitor poderia pensar que são dissonantes do ideário defendido por Domingos em “Há uma nova poesia no Brasil”. Contudo, as cartas mostram que essas posições dicotômicas expressas ao público não são empecilho para o profícuo diálogo entre ambos em torno daquele grupo de poetas de 45. Grupo a que ambos se consideram pertencentes. Vale atentar para o título do conjunto de artigos de João Cabral referido: “Geração de 45”, termo cunhado pelo próprio Domingos, mas cujo aparecimento não tinha ocorrido fazia muitos anos (fora proferido apenas em 1948 no I Congresso de Poesia de São Paulo) e a sua “validade”, como já foi reiterado inúmeras vezes, foi posta em cheque por diversos críticos da literatura. O uso dessa expressão não deixa de ter sido uma escolha seletiva, uma vez que à época havia flutuação também entre os termos “neomodernismo” ou “postmodernismo”. O uso daquele ‘rótulo’ por Cabral, diante do que se configura na sua correspondência com Domingos Carvalho da Silva, a meu ver ‘rótulo’ ainda não consolidado pois terreno em efervescência, não é um uso passivo e acostumado por uma historiografia literária, sobre a época ainda incipiente.

Mas voltemos ao que se apresenta nas páginas da *Revista Brasileira de Poesia*, na resenha de Domingos Carvalho da Silva sobre o lançamento editorial de João Cabral. Sobre a obra, o crítico distingue um estreitamento do caráter “ortodoxo”, rigoroso e geométrico de *O engenheiro*, apertado no novo volume. Preocupa-se com a força dessa extrema “decantação”, que buscaria a cisão entre poesia e geometria e a escolha por esta, renegando o humano ou substituindo-o “pela sua carteira de identidade”. O afastamento do lirismo remete ao “avesso” da poesia ou, ainda, “sua negação”.¹⁰⁹

Após os comentários acerca do último volume, do então recente lançamento de João Cabral, Domingos, não mais de poeta para poeta, mas de crítico para a poesia que surge, exalta a pertinência de um senso de *responsabilidade* que deveria fazer parte da nova “geração”: “A responsabilidade da geração adulta é extremamente séria. A militância poética exige sacrifícios e não apenas rimas. O maior sacrifício que se pode impor a um artista é um reexame de suas próprias convicções.”¹¹⁰ Este, como pode ser percebido, é um argumento para “censurar” Cabral, o que demonstra certa falta de sensibilidade de Domingos para com seus pares a troco do imperativo da “necessidade” — que, a meu ver, recai em vazio...

109 Ibidem, p. 80.

110 Ibidem, p. 80.

Cassiano Ricardo, entre os de 22, submeteu-se a esse sacrifício e nos apresentou uma nova personalidade de esteta em seu “Um dia depois do outro”. Oswald de Andrade, que não entendeu a transfiguração, apresentou-a como um argumento a favor do seu obsoleto antropofagismo. Deixemos de lado porém os palpites do adiposo parodiador — in lato sensu — do Rei Salomão, e meditemos o exemplo de Cassiano. O seu sacrifício — embora num sentido diverso — deve ser pedido a João Cabral e a todos os poetas que procuram despojar a poesia de lirismo subconsciente, que é o seu sangue e a sua vida.¹¹¹

Aqui, pelo contrário, além do ataque à personalidade e à poesia de Oswald de Andrade através de galhofa e zombaria, o autor, em sua valorização da “nova personalidade” de Cassiano Ricardo, apresenta como essência (“vida”) da poesia o que chamou de “lirismo subconsciente”. Essa expressão, de certo modo, se assemelha àquela apresentada por João Cabral em “Poesia e composição”¹¹² que considera a “espera do poema necessário” como mote para a fatura poética, oposta à ideia de poesia criada a partir do próprio trabalho artístico e intelectual, defendida (diplomaticamente) por João Cabral, no mesmo texto.

A chamada “responsabilidade”, bem como o ataque à primeira geração modernista, são retomados em diversos textos de Domingos ao longo do periódico. Em resenha à *Ode ao crepúsculo*, curiosamente disposta também ao final de um número da *Revista*, o número 4, o crítico afirma que seria de responsabilidade da nova geração de poetas a construção de uma “nova poesia” em cima das “ruínas” deixadas pela primeira, de 22.¹¹³

111 Ibidem, p. 80.

112 MELO NETO, João Cabral de. Poesia e composição — a inspiração e o trabalho de arte. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, p. 2-15

113 “Acabamos de sair do ciclo expansionista do modernismo de 1922. Os artifícios da obra da geração liderada por Mário de Andrade perderam sua força, os cenários arquitetados para embasbacar a plateia provinciana desbotaram. Vemos agora que oitenta ou noventa por cento da obra realizada pelos modernistas da primeira e da segunda leva se resumem em polêmica, mesmo sob a forma de verso. Isto não diminui, porém, o nosso respeito por aqueles poetas que corresponderam exatamente ao espírito da época em tomarem a iniciativa dos acontecimentos. Alguns deles sacrificaram mesmo o seu talento em pequenas aventuras literárias e, se agora as novas gerações podem navegar em todos os rumos, isto se deve ao fato de terem sido abertos novos horizontes, por aqueles que não foram, todavia, além de um limitado raio de ação. É necessário, entretanto, que a nova geração esteja à altura do sacrifício de muitos dos melhores nomes da anterior. Para tanto deverá evitar-lhe os vícios e os excessos, sem fazer todavia concessões ao convencionalismo decisivamente revogado pela trajetória irrefreável da poesia.” SILVA, Domingos Carvalho da. “Ode ao crepúsculo”, de Ledo Ivo. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 4, p. 77, 1949.

Do modernismo, recupera o palco vazio depois do espetáculo, a liberdade de “pesquisa estética” que Mário de Andrade admite conquistada em “O movimento modernista”.¹¹⁴ Para Domingos, os modernistas abriram caminho por uma poesia fortemente marcada pelo desejo de polêmica, mas abriram caminho e, para ele, esse foi o mérito do movimento, ainda que em detrimento do valor do talento da maioria dos seus participantes.¹¹⁵ O que haveria de comum entre os poetas dos dois tempos seria a contingência de sacrifício. O chamado para o sacrifício é dado pelo rogo aos poetas mais jovens para que eles se assemelhem na postura investigativa dos mais antigos, mas não compactuem com os mesmos valores estéticos. Quais seriam, portanto, os valores com os quais eles deveriam compactuar? O autor não especifica, mas contorna através do imperativo da negação da tradição modernista.¹¹⁶ Porém, nesse ínterim, Domingos acaba por recair numa concepção positiva, na medida em que condena determinados usos poéticos, muitas vezes arbitrários como a menção a versos que não “possuiriam” poesia. Lêdo Ivo, autor de *Ode ao crepúsculo*, por sua vez contaminaria seus versos de prosaísmo e impulso — o avesso pelo qual foi provocada a crítica à *Psicologia da composição*, citada anteriormente.

Nesse sentido, “face positiva da poesia” é uma expressão usada pelo crítico para conotar o terreno do poético. É uma expressão que circunscreve assentamentos revestidos por uma urgência de atualidade, que guarda em si a negação do primeiro modernismo como atitude inerente ao processo de ruptura; e intimidade com a palavra em ritmo, ainda que ela esteja em contato com o cotidiano, ou um cotidiano que dialogue com o já referido “lirismo subconsciente”. Mas, a circunstância deste deve estar assentada sob o exemplo de Neruda, de quem Domingos traduzira *20 poemas de amor e y una canción desesperada* e quem evoca quando, em fazer crítico, fala do cotidiano em poesia:

O ritmo poético é tão somente a fluência poética que existe, por exemplo, nestes versos **nerudianos**: Hemos visto arder tantas vezes el lucero desandonos los ojos/ [...]¹¹⁷

114 ANDRADE, Mário de. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942, p. 45.

115 SILVA, Domingos Carvalho da. “Ode ao crepúsculo”, de Ledo Ivo, op. cit., p. 77.

116 Ibidem, p. 77.

117 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Essência e rima, op. cit., p. 77.

Não nego que um Eliot ou que um **Neruda** injetem sangue poético nas palavras mais vulgares. Não encontro, entretanto, poesia nos “marmanjos” e “cafajestes” dos versos de Ledo Ivo.¹¹⁸

Não nego a possibilidade de poetização deste verbo. **Neruda** nos fala, aliás, em sua “Canción desesperada”, de “la cópula loca de esperanza y esfuerzo”, com o maior êxito. **Neruda** usou porém o substantivo e não o verbo, que é mais fraco.¹¹⁹

Os versos dosados e precisos do livro anterior foram substituídos por longos versículos cheios de um encantamento que, por vezes, lembra Tagore, por vezes **Neruda**.¹²⁰

Não se acomoda nos estreitos limites do verso curto a poesia de **Neruda**, cujas experiências, aliás, — uma vez ou outra — se refletem nos “Noturnos da Holanda” de Cecília, e em outros poetas brasileiros.¹²¹

A frequente citação a Neruda permite entrever a consciência de determinada poesia em língua espanhola no substrato da matéria crítica. Essa menção quase exagerada não evoca apenas uma ideia fixa de Domingos, mas, na medida em que ele a utiliza, e considerando que antes de tudo escreve para atingir um determinado público leitor, mostra que o poeta chileno possivelmente fazia parte das estantes daquele mesmo público-alvo (note que Domingos muitas vezes apenas o menciona como parâmetro, sem explicá-lo). Mais tarde, em 1989, o próprio crítico dirá que “no início da década de 40, [os poetas jovens] liam García Lorca e Rafael Alberti [...] e sabiam de cor poemas da *España en el corazón*, de Pablo Neruda”¹²² O

118 SILVA, Domingos Carvalho da. “Ode ao crepúsculo”, de Ledo Ivo, op. cit., p. 78.

119 Idem, “Poemas” - Afrânio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, p. 79, 1949.

120 Idem. “Albergue ao vento”, de Edgard Braga. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 6, p. 70, 1952.

121 Idem, “Doze noturnos de Holanda”, de Cecília Meireles. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 6, p. 76, 1952.

122 SILVA, Domingos Carvalho da Silva. Geração de 45: depoimento e testemunho. *Revista de poesia e crítica*, São Paulo, n. 14, 1989, p. 34

que esses nomes compartilham remete a um determinado círculo de poetas específico, participantes da chamada *Geração de 27*, agrupamento de poetas na Espanha que propunham uma estética de vanguarda marcada pela revalorização da poesia de Góngora (não por acaso esse poeta aparece mais de uma vez comentado na seção “Arquivo”) — marcado por Góngora também temporalmente, pois que em 1927 o poeta era homenageado em razão do tricentenário de sua morte. Entretanto, é motivo para outro trabalho uma melhor leitura dos pontos de contato entre a chamada de Geração de 27 e suas apropriações de Gôngora, que não são unânimes, bem como entre esse agrupamento de poetas e críticos e a Geração de 45, do Brasil.

Se volto para os relatórios de indexação da *Revista Brasileira de Poesia*, encontro no índice percentual de autores citados também a presença de poetas integrantes da Geração de 27. O mais citado, além de Neruda, é Federico García Lorca, encontrado num total de 7 textos ao longo de toda a publicação da *Revista Brasileira de Poesia*. Mas também encontram-se Rafael Alberti (4) e Juan Ramón Jiménez (1), bem como o crítico Dámaso Alonso (3).

Anos depois, em 1959, será publicada na revista *Diálogo*¹²³ uma tradução do poema “A casada infiel, de Federico Garcia Lorca, feita por Maria José de Carvalho.¹²⁴

Na edição subsequente (nº 12), a autora escreve um texto publicado na seção “Notas e resenhas”, intitulado “Poesia e dicionário”, no qual critica um artigo de Domingos Carvalho da Silva publicado no *Suplemento Literário de O Estado de São Paulo* em 12 de dezembro de 1959. Certamente motivado pela tradução de “A casada infiel” publicada na revista de Dora e Vicente Ferreira da Silva, sob o título “Arte de traduzir poesia”, o poeta e crítico Domingos analisa as traduções para o português do poema de García Lorca, escritas por Carlos Drummond de Andrade, Afonso Felix e por Maria José de Carvalho. Esta última então

123 A *Diálogo - revista de cultura* foi um periódico editado entre os anos 1955 e 1964, em São Paulo. Com Vicente Ferreira da Silva como fundador e diretor e Dora Ferreira da Silva e Milton Vargas na edição, a revista publicou dezesseis números. O periódico apresenta ensaios de Filosofia, de Literatura, de Música e de Artes Plásticas, além de crítica literária, poemas e narrativas da literatura brasileira, bem como traduções de autores estrangeiros. Os “diálogos” atravessam temáticas como a do Mito e sua relação com a Arte, a música e as artes plásticas de meados do século XX, a releitura da tradição romântica, a filosofia de Heidegger, dentre outros, acomodando um “espaço interdisciplinar”, com direito a publicação de poetas da chamada Geração de 45 e de autores estrangeiros como D. H. Lawrence. A publicação termina de uma forma trágica, decorrente da morte de seu fundador em um acidente de trânsito. O número 16 já foi uma edição póstuma, em homenagem a Vicente Ferreira da Silva

124 A tradutora é colaboradora efetiva do periódico desde pelo menos a nona edição e também contribuiu com textos de crítica teatral, como “Teatro brasileiro de comédia”, texto publicado no sétimo fascículo da *Diálogo*.

apresenta os equívocos dos critérios da análise de Domingos, muitas vezes levados por um preciosismo excessivo que descamba em subjetivismo do autor.¹²⁵ Desse “categoricismo tão dogmático” ecoa em nossa leitura a tese do crítico de poesia que pedia aos poetas brasileiros seus contemporâneos uma espécie de senso de “responsabilidade” da construção daquela sensibilidade poética que despontava em meados da década de 1940, como afirma na resenha “Psicologia da composição”, publicada na *Revista Brasileira de Poesia* em 1948.

Entretanto, de seu texto mencionado por Maria José de Carvalho ecoa ainda mais fortemente a estreita relação de poetas como Domingos Carvalho da Silva com a poesia espanhola, mais especificamente, com poetas da chamada *Geração de 27*,¹²⁶ como é o caso de Frederico Garcia Lorca, cuja amizade com Neruda remonta a 1929, em Buenos Aires.

Voltando para os usos de Neruda por Domingos Carvalho da Silva no espaço da *Revista Brasileira de Poesia*, pode-se afirmar que a referida expressão “face positiva da poesia”, na verdade, é escrita em considerações sobre o não feito, o fracasso: “Pena é que Ledo Ivo — talento de uma quase inesgotável força lírica — se perca muitas vezes em labirintos que não conduzem à face positiva da poesia.”¹²⁷ Longe de querer assumir essa expressão em sua (in)validade teórica, é importante observar o contraste entre a insistência da poesia de circunstância “validada” quando nerudiana como pressuposto crítico específico e a falta de contornos precisos quanto à chamada “responsabilidade” da nova geração, que Domingos enuncia de modo vago. Observa-se com isso parte do que a tradição da poesia incide sobre a ideia de ruptura defendida por Domingos em sua conferência de 1948,¹²⁸

125 CARVALHO, Maria José de. Poesia e dicionário. *Diálogo*, São Paulo, n. 12, 1960, p. 89.

126 Dentre os textos apresentados no número 11 da *Diálogo*, são publicados outros textos que dialogam com poetas da *Geração de 27*, como o ensaio de Efraín Tomás Bó intitulado “A ‘Enumeração surpreendida’ na poética de Jorge Guillén”, no qual procura-se delinear uma leitura para a poética do poeta espanhol. A leitura parte de pressupostos da Estilística de Leo Spitzer e concentra a análise na grande obra “*Cântico*”, livro escrito e reeditado mais de uma vez, com acréscimos: na primeira edição, de 1928, consta-se 75 poemas, na segunda, de 1950, 334 poemas — um livro que cresce, em poesia, em conteúdo, ao longo de três décadas pelo poeta (diríamos, até, quem sabe, que cresce como uma revista, na reedição em intervalo). A poética do autor possui uma “intensa subjetividade” aliada à “fruição amorosa” sentida a partir da experiência do eu poético com as coisas do mundo, com destaque para o cotidiano.

127 Idem, “Ode ao crepúsculo”, de Ledo Ivo, op. cit., p. 80.

128 “Estamos, em conclusão, diante de uma nova poesia, profundamente, radicalmente diversa da que prevaleceu até poucos anos atrás no ambiente literário nacional. Não se trata de uma questão opinativa, mas de um fato verificável objetivamente. O modernismo foi ultrapassado. Cabe portanto aos poetas novos prosseguir o rumo que se anuncia, sem transigência com o passadismo e sem compromissos com a semana da Arte Moderna.” REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Há

revelando não a rejeição mas uma espécie de criticidade ou paradigma perante aqueles modos de compor, sem, contudo, recair num classicismo estéril, a não ser que isso signifique um terreno para a pesquisa poética, ou uma consciência da atemporalidade do que se entende por aquela tradição.¹²⁹ Mas é história para outro trabalho, que se debruçaria sobre poemas, verificar se de fato a realização poética dos poetas de 45 desmentem ou não a realização do desejo de frescor, ou melhor, do desejo de bolor pretendido pelo crítico.

Acredito que é por causa de uma vontade de ruptura com a tradição modernista brasileira, ou melhor, de uma vontade de enxergar na poesia então contemporânea os laços partidos que Domingos Carvalho da Silva enuncia reiteradamente que os poetas de 45 deveriam ter uma “responsabilidade” específica: mas é desejo que não vinga. Além de não ser especificada (por isso não a especifiquei até o momento), é uma “responsabilidade” que pede ruptura mas também criação do positivo, inexistente, a não ser pelo contorno. Essa postura está em relevo não apenas no dito em "Há uma nova poesia no Brasil" ou nas resenhas da seção Bibliografia. O relevo está também em sua disposição, e agora me refiro a sua posição de editor, de arquivista, de arconte: no fato de sua ansiedade responsabilizante, a “frente ofensiva”, as suas ideias ocuparem o lugar de último texto dos seis primeiros volumes; está no espaço em que seu texto em resposta a Lêdo Ivo ocupa, subsequente ao do autor de Ode ao crepúsculo em "Arquivo"; está na consciência de antologia dos poetas selecionados para as páginas da revista, consciência revelada pela primeira pessoa em "Os poetas deste número"; está no fato de "Há uma nova poesia no Brasil" ser o único discurso proferido no Congresso publicado em "Arquivo" do volume terceiro do periódico.

Vale lembrar que a tese proferida, além de amplamente discutida e questionada pelos participantes do evento, não fora aprovada pela comissão avaliadora pelo seu conteúdo; contudo, fora concedida a permissão para publicação do discurso nos “arquivos” decorrentes do congresso (o que, até onde eu sei, não foram compilados num volume posterior).

A tese que abaixo se vai ler foi apresentada por Domingos Carvalho da Silva ao 1º Congresso Paulista de Poesia, onde deu margem a longos e apaixonados debates. Subiu ao plenário com o seguinte parecer da Comissão incumbida do exame das teses, assinado por Jamil Almansur Haddad -

uma nova poesia no Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, 1948, p. 69.

129 ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: ELIOT, T. S. *Ensaio*. São Paulo, Art Editora, 1989.

relator; José Eduardo Fernandes, Paulo Mendes de Almeida, José Tavares de Miranda e Patrícia Galvão: “A Comissão recomenda ao plenário a discussão da tese, que comporta mais amplo debate, em face das afirmativas nela contidas. Os assuntos nela focalizados são de transcendente interesse em vista do esclarecimento das tendências da poesia contemporânea brasileira. A Comissão rejeita as conclusões da tese, ao mesmo tempo que discorda ainda de várias de suas premissas. Recomenda, entretanto, sua publicação nos Arquivos do Congresso, como ainda a publicação, se for possível, dos debates que suscitar. Reconhece, todavia, o valor desta contribuição ao Congresso. Recomenda, ainda, a leitura em plenário.”¹³⁰

Inclusive, esta é a única introdução explicativa contida na seção “Arquivo” (considerando todas as edições) que possui tamanha extensão, destoando das demais, sempre diminutas. Além disso, é a única introdução do volume que não usa o pronome de tratamento “sr.” antes do autor a ser citado ou não faz menção à atividade de escritor. Glosando Oswald de Andrade, se eu considerar a *caretice* da revista para sua própria época, isso não deixa de ser uma observação relevante, que denuncia certa intimidade, sim. De quem, para quem? Não sei. De todo modo, a transcrição do discurso não foi apresentada em uma seção “nobre” do número, como outras expostas nas seções de maior fôlego. Por que o relevo de seu dito está nestes não ditos? Porque são vestígios de montagem, são os contornos do dito numa espécie de intromissão. Mais do que exercícios de edição, é conduzir minuciosamente a palavra, a leitura e fundar, de dentro, em revista, um discurso geracional, ainda que entremeado de contrapontos e advertências.

Como dito, tanto a resenha sobre o livro de João Cabral quanto a resenha sobre o de Lêdo Ivo estão dispostas ao final dos fascículos mencionados, 2 e 4. Quanto aos outros autores da revista, não há semelhante repetição, não há uma autoria fixa para exatamente o primeiro texto da seção, por exemplo. Entretanto, a partir do segundo número do periódico até o número 6, na última página haverá sempre a assinatura “Carvalho da Silva”.

A presença da tradição moderna perpassa artigos da seção, como visto, ora como recalque, ora como parte do projeto de retrabalho. Ainda nesse lugar de final de revista onde o autor assina, recuperemos outro último texto de fascículo que comenta livro, mas que não

130 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Há uma nova poesia no Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, 1948, p. 66.

concerne a lançamento editorial de um poeta dos “novos”. É uma figura do “primeiro escalão”, a consagrada poeta Cecília Meireles, o tema da resenha de Domingos.¹³¹ Número 6, penúltimo volume publicado pela *Revista*, último texto, se desconsiderarmos a publicidade cedida à Metalúrgica Matarazzo e ao lançamento da *Antologia da Poesia Brasileira Moderna* logo em seguida.

Num só volume — elegante mas pouco alentado — oferece-nos a sra. Cecília Meireles dois aspectos diferentes da sua personalidade de poeta, e também argumentos para o debate das relações e correspondências entre a personalidade do autor e seu instrumental de expressão. Refiro-me a “Doze Noturnos de Holanda & o Aeronauta” que, em edição de “Livros de Portugal” (Rio, 1952), a poetisa de “Viagem” acaba de oferecer ao seu numeroso e selecionado público.¹³²

Os “dois aspectos” de sua “personalidade” correspondem às experiências em verso longo e em verso curto. Aquele, não usual para a escritora até então, é presente em *Doze noturnos de Holanda*, onde a matéria do cotidiano e do prosaico assume caráter poético. Domingos dá a entender que foi uma espécie de risco o uso em “desassombro” do verso livre. Quanto ao *Aeronauta*,

manteve-se a poetisa mais fiel ao seu passado, retomando, em versos curtos e de esplêndida estruturação rítmica, o caminho de uma temática mais subjetiva, mais ligada à personalidade de uma artista cuja reputação se deve muito à sua força criadora, mas não tanto, evidentemente, como à sua técnica admirável.¹³³

Carvalho da Silva faz uma explanação sobre a presença dos versos longos e dos versos curtos para as tradições da poesia antiga, medieval e moderna. O procedimento em métrica, que o autor reconhece como fortemente relacionado ao livro parâmetro *Viagem*, que alia a estruturação rítmica de uma poeta “de filigranas” a uma temática generalizada como subjetiva, é posto em trânsito tranquilo; de inquestionável potência. É este o talhe que confere a Cecília Meireles a cadeira da tradição moderna; ou, pelo menos, o fazer escrever de que o crítico —

131 SILVA, Domingos Carvalho da. “Doze noturnos de Holanda”, de Cecília Meireles. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 6, p. 76-78, 1952.

132 *Ibidem*, p. 76.

133 *Ibidem*, p. 76.

confundindo-se com o poeta que lê — tem saudade. E assim critica a autora conforme sua aproximação ou afastamento desse livro de estreia.

A responsabilidade presente no rogo do poeta-crítico Domingos aos poetas de seu tempo e em desponte, num apelo que perpassa os textos que assina em “Bibliografia”, a princípio, me parece estar atrelada à palavra grave que “rotula” o grupo: “geração”. Péricles Eugênio da Silva Ramos assume que foi Domingos aquele que cunhou o nome “Geração de 45”.¹³⁴ Como é sabido, o nome foi proferido em “Há uma nova poesia no Brasil”¹³⁵, discurso apresentado no I Congresso Paulista de Poesia, organizado pelos editores da *Revista Brasileira de Poesia*.

IV - Domingos Carvalho da Silva, notícia em arquivo.

Há no periódico um espaço que serve, dentre outros assuntos, à divulgação e relato do I Congresso de Poesia de São Paulo, é a seção “Noticiário”. “Noticiário” é uma seção vizinha de “Arquivo” e “Bibliografia”. O imediato acontecido ou o imediato a ser homenageado vertem-se em matéria da revista; além do transcorrido, anúncios do que estaria por vir são publicados — porvires não perenes como em poesia se inscreve, mas assuntos pontuais, do editor, jornalista e poeta que noticia, por exemplo, a expectativa da estreia em livro de Afrânio Zuccolotto¹³⁶.

Vira notícia, portanto, livro ainda no prelo; morte de poeta: a de Léon Paul Fargue, noticiada no primeiro número da *Revista*¹³⁷, e de Paulo Sérgio, filho de Sérgio Milliet, poeta e falecido aos 19 anos¹³⁸; ainda, aniversário de morte de poeta, como o décimo de Pero Neto¹³⁹ e o trigésimo de Rodrigues de Abreu.¹⁴⁰

A seção é espaço, também, para menção à visita de escritor estrangeiro ao Brasil, bem como para expor o movimento de alteração no corpo editorial e do conselho consultivo do

134 RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Fase Construtivista. In: SESC; POESIA, Clube de. *Geração de 45 50 anos*. São Paulo: Sesc, 1995.

135 COSTA, Édison José da. A geração de 45. *Letras (UFPR)*, Paraná, v. 1, n. 48, p.54, 1998.

136 SILVA, Domingos Carvalho da. A estreia de Afrânio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 69, 1947.

137 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Léon Paul Fargue. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 68, dez. 1947.

138 Idem, O falecimento de Paulo Sérgio. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 5, p. 63, 1952.

139 Idem, Pero Neto. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 68, dez. 1947.

140 Idem, Rodrigues de Abreu. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 68, dez. 1947.

periódico: no quarto número, está em texto a entrada de João Cabral de Melo Neto, Bueno de Rivera e Lêdo Ivo para o conselho.¹⁴¹

Além desses assuntos, “Noticiário” concede expressivo espaço para a divulgação do I Congresso Paulista de Poesia. Trata-se de um evento promovido pela *Revista Brasileira de Poesia*, a ser realizado entre os dias 29 de abril e 2 de maio de 1948¹⁴², que tinha por finalidade a congregação de poetas e estudiosos de poesia para a discussão de objetivos predeterminados em edital:

De quaisquer temas estéticos relacionados com a poesia;
Das causas e conseqüências da escola modernista;
Dos aspectos atuais da poesia brasileira e da crítica poética;
Da situação dos poetas brasileiros perante a legislação referente aos direitos autorais;
De um plano para a realização de um Congresso Brasileiro de Poesia;
De assuntos gerais de interesse dos poetas e críticos de poesia.¹⁴³

O Congresso é assunto amíúde na seção “Noticiário”, ocupando suas primeiras páginas do número inaugural ao terceiro. Sua apresentação no primeiro fascículo, como citado acima, se deu através da exposição da intenção e motivação do evento materializada em edital, antecedido por notas de expectativa e de convite para o envio de trabalhos.

No segundo número da *Revista Brasileira de Poesia*, publicado cinco meses após o primeiro, em abril de 1948, andamentos consequentes acerca dos preparativos do evento são apresentados: dispendo das submissões dos interessados, a comissão organizadora altera o regulamento do congresso a fim de acomodar e flexibilizar os limites para tamanha quantidade de propostas recebidas. Além disso, exhibe-se a relação dos convidados especiais, que incluem nomes como Álvaro Lins, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Lêdo Ivo, Henriqueta Lisboa, Manuel Bandeira, Mário Quintana, dentre tantos outros. Em lista, expõem-se os nomes dos “representantes do interior”, e dos “congressistas da capital”.¹⁴⁴

No terceiro número do periódico, o congresso é assunto descrito no tempo passado. Não mais expectativa, convite, nem organização em processo; é relatório do que passou entre

141 Idem, *Revista Brasileira de Poesia*, op. cit., n. 4, p. 67, 1949.

142 Idem, Primeiro Congresso Paulista de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, p. 51, 1948.

143 Idem, Primeiro Congresso Paulista de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 66-67, 1947.

144 Idem, Primeiro Congresso Paulista de Poesia, op. cit., n. 2, p.58-59.

os dias 29 de abril e 2 de maio de 1948. “Alcançou o maior êxito o I Congresso Paulista de Poesia, promovido pela REVISTA BRASILEIRA DE POESIA e realizado nesta Capital, entre 29 de abril e 2 de maio do ano em curso.”¹⁴⁵ As etapas do evento, reproduzidas em texto ao longo dos três primeiros números, aproveitam a natureza do periódico para sua divulgação; em nós, leitores, acomete a lembrança de que essas revistas, agora em nossas mãos, são constructos de intervalos de tempo distantes do nosso.

Nesse momento, é apresentada em “Noticiário”, de maneira objetiva e descritiva, a programação do evento realizado. Em reunião preparatória, Sérgio Milliet fora eleito presidente do congresso, e, Mário de Andrade, patrono. Houve, também, o estabelecimento de uma “Comissão de Teses” para os trabalhos a serem apresentados, composta por Antonio Candido, José Eduardo Fernandes, José Tavares de Miranda, Paulo Mendes de Almeida, Patrícia Galvão, Lívio Xavier e Jamil Almansur Haddad. As teses aprovadas seriam publicadas nos “Arquivos” do congresso.

A primeira sessão plenária aconteceu no Museu de Arte de São Paulo e contou com a leitura, por Domingos Carvalho da Silva, de mensagens telegráfica dos convidados ausentes:

“Grato amável convite e impossibilitado comparecer faço
votos êxito Congresso Poesia. Abraços. *Carlos
Drummond de Andrade*”
“Lamentando impossibilidade comparecer agradeço
honroso convite mandando sinceros votos êxito
Congresso. *Paulo Ronai*”
“Lamentando sinceramente não poder comparecer
aguardo com grande interêsse conclusões Congresso.
Atenciosas Saudações. *Alphonsus de Guimaraens Filho*”
[...]¹⁴⁶

E então os autores de teses, vez a vez, vão ao palco para conferenciar, ao longo das cinco sessões plenárias do seminário. As teses estão sob escrutínio da Comissão de Teses, ela outorga aprovações e reprovações dos trabalhos apresentados. Além das comunicações individuais, outras atividades ocorrem no evento, discussões de outra ordem, relacionadas a poetas homenageados, ou a exposição de livros modernistas, por exemplo.

Quanto à participação enquanto congressista, Domingos proferiu o já mencionado “Há uma nova poesia no Brasil” na terceira sessão plenária do Congresso. Conforme “Noticiário”, após o proferimento do autor, dá-se notícia de respostas à conferência por Oswald de Andrade,

145 Idem, Primeiro Congresso Paulista de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, p.51.

146 Ibidem, p. 53.

Carlos Burlamaqui Köpke, e outros participantes. Aliás, uma extrapolação (de tempo? ou dos ânimos?) é implícito na matéria quando os argumentos são interrompidos: “A sessão foi suspensa quando o sr. Oswald de Andrade ainda estava com a palavra”.¹⁴⁷ A discussão seria retomada na quarta sessão:

Seguidamente, foi reiniciada a discussão da tese do sr. Domingos Carvalho da Silva, prosseguindo o sr. Oswald de Andrade em sua crítica. Para falar sobre a mesma tese inscreveram-se o srs. Paulo Mendes de Almeida, que leu um rápido discurso; Paulo Emílio Vanzolini, Rossine Camargo Guarnieri, Carlos Burlamaqui Köpke, José Tavares de Miranda, Geraldo Vidigal, Eduardo Alcântara, Reynaldo Bayrão, Patrícia Galvão e Diego Pires de Campos, tendo o último desistido da palavra. A sra. Patrícia Galvão leu uma crítica subscrita também pelo sr. Geraldo Ferraz. O plenário, finalmente, votou pela publicação da tese nos “Arquivos”.¹⁴⁸

Como pode ser notado, o discurso de Domingos provocou polêmica. Após algumas páginas, findada a seção “Noticiário” e (re)aberta “Arquivo” daquele mesmo número, a *Revista Brasileira de Poesia* nos dá para ler “Há uma nova poesia no Brasil”. Único texto proferido no I Congresso Paulista de Poesia publicado no corrente “Arquivo”, aquele teor das críticas ao texto de Domingos, mencionado anteriormente, aqui, é revelado. A costumeira colocação de um trecho explicativo para o fragmento que se segue, uso típico da seção “Arquivo” já exposto, dá espaço a um longo parágrafo que reitera o contexto de enunciação e confia a recusa da Comissão de Teses às ideias do trabalho — reconhecendo, entretanto, o rendimento de discussões suscitadas, por esse discurso, no Congresso.

Inicialmente, o autor comenta a dicotomia entre sociedade e expressão da arte, equiparando o movimento de ambos, reconhecendo compatibilidades entre arte e tempo, a industrialização da cidade e o desarranjo da “Serena forma”. Em tese, fecha as gavetas para possíveis anacronismos: “É certo que há em tôdas as épocas elementos isolados que se comportam - em suas manifestações de caráter estético - em desacôrdo com o ambiente em que vivem. São os anacrônicos.”¹⁴⁹

Após menção ao Futurismo e a Graça Aranha, o autor sobrevoa o modernismo e vê seu limite, “vindo da Semana de 22 até 1945, ano em que pode considerar-se implantado um novo

147 Ibidem, p. 54.

148 Ibidem, p. 54.

149 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Há uma nova poesia no Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, p.67, 1948.

regime na poesia brasileira.” Destaca uma característica do Modernismo e o aplica ao todo do movimento: o caráter combativo e de ruptura com passadismos. Dois anos mais tarde, João Cabral de Melo Neto vai afirmar, em “A Geração de 45”, no *Jornal da manhã*, os equívocos de uma comparação isomórfica entre contexto e poetado e do disparate de “alguns teóricos da poesia de 1945” em relação à crença de um “espírito de renovação radical, silencioso mas evidente por si mesmo. [...] Existe uma diferença de posição histórica, no máximo”.¹⁵⁰

Domingos Carvalho da Silva diz que a revolução instaurada pela primeira etapa do movimento foi apenas no âmbito formal — menos ainda do que Mário de Andrade modestamente reconhecia no final quase melancólico da conferência “O movimento modernista”, já mencionada.

Domingos percebe uma nova configuração a partir do grupo de 1930: “Coube ao autor de “O Visionário” mostrar — dentro do seu essencialismo — que a revolução em poesia não era apenas uma questão de forma, de perseguição de adjetivos, de nacionalização de temas.”¹⁵¹ Em seguida, o conferencista fala das obras de Murilo Mendes, Vinícius de Moraes e de Cecília Meireles.

Os expoentes de 1930 que aproveitaram as conquistas dos primeiros “combatentes” não instauraram a “perenidade do modernismo”, tampouco retrocederam aos metros formais que lega a tradição que antecede a modernista. Para Domingos, “a poesia caminha inexoravelmente para a frente, sem se compadecer com os que não lhe acompanham a marcha ou não lhe compreendem o itinerário.”¹⁵²

Estabelece, em seguida, o marco de 1945 com o surgimento de “livros com um espírito novo”, radicalmente diverso, e de uma nova fase política nacional atuante nesse processo de renovação. Vale lembrar que, além do término da Segunda Guerra, 1945 foi ano de eleição presidencial por voto direto, após uma década de ditadura no Brasil.

O poeta deixou de ser apenas fotógrafo ou relator para se transformar em intérprete. O mundo que há em seus versos, passa, porém, por um tremendo e complexo filtro — o seu próprio mundo interior. E sai desse mecanismo transformado numa poesia desprovida de preconceito, capaz de se acomodar num soneto ou numa estrofe de redondilhas com a mesma simplicidade.¹⁵³

150 MELO NETO, João Cabral. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p.743

151 REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Há uma nova poesia no Brasil, op. cit., p. 68.

152 Ibidem, p. 68.

153 Ibidem, 68-69

Ao afirmar com tamanha radicalidade a presença de uma sensibilidade poética diametralmente diferente em forma, conteúdo e contexto, além de tentar provar, no anverso enunciativo, constantes na poesia contemporânea, funda, (in)versamente, essa poesia em discurso. Porque, como dito, ele é um crítico que ocupa lugar entre seus pares poetas; não apenas em paralelo, sua voz crítica, direcionada aos seus “colegas” de “geração”, atravessa um *si mesmo*.

Não é atoa que o crítico e poeta é considerado o “inventor” da Geração de 45 por Luciana Stegagno Picchio em sua *História da Literatura Brasileira*.¹⁵⁴ Ela indica, além disso, a divisão dos poetas de 45 “em dois filões: o da geometria abstrata que, através de João Cabral de Melo Neto, leva aos concretistas, e o do arabesco barroco (Shakespeare, Góngora) e ornamental (Simbolismo, crepúsculo, art-nouveau)”. A essa segunda linha pertenceriam Péricles Eugênio da Silva Ramos e, certamente, o próprio Domingos Carvalho da Silva.

Domingos, ao colocar a ruptura como necessidade para o fazer poético da tendência de seus contemporâneos e ao criticar a recaída em passadismos ultrapassados tanto da tradição anterior ao modernismo quanto à tradição instaurada por este, na sua radicalidade contradiz o feixe de anacronismos, as “fibras de tempo entrelaçadas”¹⁵⁵ — o anacronismo que Didi-Huberman nos ensina a admitir — presentes no próprio ideário do suposto “grupo” que insiste em chamar à confissão nas páginas de “Bibliografia” que assina.

Porém, no mesmo gesto de veemência — aliado ao gesto de arconte, arquivista — Domingos Carvalho da Silva dá contorno a um corpo *robusto*, ou seja, a uma *presença* que atua ao longo de toda a publicação e se institui na *Revista Brasileira de Poesia*. Corpo que corresponde menos ao sujeito do que aos desejos (de poesia, de geração, de grupo) que ficam por um caminho marcado por vestígios de edição.

154 PICCHIO, Luciana Stegagno. *História da literatura brasileira*. Editora Nova Aguilar, 1997.

155 DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2019, p. 40.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O itinerário percorrido neste trabalho tinha como pressuposto a afirmativa de que as seções finais da *Revista Brasileira de Poesia* (“Os poetas deste número”, “Noticiário”, “Arquivo” e “Bibliografia”) nos ajudam a ler o periódico como um todo de um modo mais profundo. Mais precisamente, nos auxiliam a atingir um ponto de contato com sua materialidade nos gestos de edição. Vimos que em “Os poetas deste número” os editores apresentam não somente biografias mas também deixam escapar justificativas para poemas apresentados; observamos como em “Noticiário” determinados discursos pronunciados no I Congresso de Poesia de São Paulo foram “relatados” com mais ênfase do que outros, e vimos como a linguagem burocrática de uma ata não se equivale à manifestação de qualquer imparcialidade. Percebemos a tesoura que recortou os fragmentos de “Arquivo” e depreendemos a noção de espaço utilizado por ela, ou por eles... E, também, percebemos o poder de quem pode dizer fazendo o uso do poder de criticar a emergência e reincidência de poetas e suas poesias.

Por isso, escolhi traçar um panorama de textos de Domingos Carvalho da Silva ao longo das edições do periódico. Uma visão mais ampla e geral da *Revista* pode ser detida através da leitura de sua catalogação, que veiculo em anexo. Minha intenção é pequena, pois desejava tão somente, com o foco num autor, esbarrar em algumas peças e em contornos. Não desejava delimitar o arquivo com a finalidade de resolver os tensionamentos. Nem apartar as brigas, mas, pelo contrário, lê-las como se fossem de ontem, para observar os apagamentos decorrentes desses embates, os elogios, os paradoxos ardentes.

Mas, frequentemente, as lacunas são resultado de censuras deliberadas ou inconscientes, de destruições, de agressões, de autos de fé. O arquivo é cinza, não só pelo tempo que passa, como pelas cinzas de tudo aquilo que o rodeava e que ardeu.¹⁵⁶

A tentativa de deixar aceso o fogaréu se deu através do levantamento de uma das problemáticas que permeiam o periódico: o tensionamento entre um sentimento de pertencimento ao modernismo e uma ideia de ruptura para com ele. O que considero um diferencial deste trabalho face aos discursos em torno da revista foi o desejo de deixar esse

¹⁵⁶ DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. *Pós*, Belo Horizonte, v. 2. n. 4, p. 210, nov. 2012.

tensionamento exposto como uma f(r)atura exposta, sem remendá-la ou tentar resolvê-la. Para isso, além da fundamentação teórica apoiada em Foucault, Derrida, Warburg e Didi-Huberman, motivei-me também por conta da natureza deste trabalho de conclusão de curso, em que não se precisa comprovar uma hipótese — em não precisando provar nada, entrevi a possibilidade de não advogar a favor de ninguém (o que não deixa de ser uma posição no debate, é claro). De advogados bastam os membros do conselho diretor da *Revista Brasileira de Poesia*.

O que chamei de seções finais de revista possibilitam um contato com uma espécie de materialidade anterior à publicação do periódico: a materialidade dos gestos de edição. No espaço dessa revista, especialmente, os gestos de edição são fundamentais para compreender um pouco melhor, ou começar a revisitar um dos arquivos poucos frequentados da chamada geração de 45. O principal motivo: porque a *Revista Brasileira de Poesia* não veio fundar nada, nem, ai de nós, romper com alguma coisa. O leitor deve lembrar daquele texto inaugural de Péricles Eugênio da Silva Ramos no qual ele comenta um texto de Tristão de Athayde. Aquele editorial é também uma resenha, ou seja, é um texto que diz sobre o que foi dito, e diz sobretudo *sobre ele*. A meu ver, a revista tenta mostrar que a tão mencionada “sensibilidade poética” que surgia na época já *estava dada* antes de a *Revista Brasileira de Poesia* ser publicada, e que faltava um “órgão” que a veiculasse. Vide a pressuposição dessa sensibilidade em cada texto crítico que a tem por parâmetro de visão, vide os textos anteriores à publicação expostos em “Arquivo”. A *Revista* se apresenta como um feixe de linhagens, linhas, novelos e fiapos — e a seção “Arquivo”, por exemplo, diz: nós existimos, veja o que dizem de nós por aí.

Essa seção, não obstante, não teve vida longa. Sobreviveu até o terceiro número. É sintomático a sua descontinuidade, haja vista que a partir do quarto número a revista começa a ser composta principalmente por *consequências* do Clube de Poesia de São Paulo. Na época, aparece como uma instituição que, no mínimo, concedia ao grupo *em formação* a possibilidade de mais não combater para se afirmar. A autoridade do “Arquivo”, que reúne em diálogo textos de críticos consagrados como de Sérgio Milliet ao lado de ponderações sobre a geração de 45 por Tristão de Athayde, imprimia em papel essa reafirmação, como uma espécie de justificativa.

Em vista disso, o número três da revista configura-se como um número emblemático, como divisor de águas e reafirmador de certas posições insistentes. É o número dedicado ao I

Congresso de Poesia de São Paulo, é o número em que se intromete o discurso de tese recusada “Há uma nova poesia no Brasil”, é o número em que se anuncia a criação do Clube de Poesia de São Paulo. Mas também é o número em que *não* é publicado o texto de abertura do evento escrito por Antonio Candido, nem o de Oswald de Andrade, e é através dessa escrachada *não-publicação* que insurge diante de nós o apagamento, o juízo de valor, os desgostos, o arquivista e seu lado arconte, consignant.

Na introdução deste trabalho eu disse que gostava de simular primeiros contatos. E aqui admito que isso é apenas metade da verdade. Quando eu falei de primeiros contatos, dei a entender que eles se motivavam pelo desejo de aproximação. Mas não é bem por aí. A outra metade da verdade tem um quê de brincadeira. Quis mesmo foi brincar de imaginar. Por um sério motivo: ver. Porque eu suspeitava que existia algo entre um apagamento e uma lacuna, ou vazios que diziam alguma coisa pelo avesso, por silenciamentos. E aí a brincadeira de imaginar me permitiu extrair de uma revista aberta uma imagem, e pela imagem recém-criada eu me perguntava sobre a procedência da moldura.

Abrir uma revista pelo verso para em outro momento abrir pelos poemas.

REFERÊNCIAS

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 1947.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v.1, n. 2, abr. 1948.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v. 1, n. 3, ago. 1948.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v. 1, n. 4, fev. 1949.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v. 2, n. 5, set. 1949.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v. 2, n. 6, set. 1953.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. São Paulo, v. 2, n. 7, abr. 1956.

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS. Geraldo de Camargo Vidigal. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20101108172720/http://www.academiapaulistadeletras.org.br/cur_24.htm.

Acesso em 01 dez. 2020.

ALVES, Maria Marcelita Pereira. *Revista Brasileira de Poesia: contribuição para o estudo do modernismo brasileiro*. 1979. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

ANDRADE, Helena de Oliveira. *A todos os Joaquins do Brasil*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ANDRADE, Mário de Andrade. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

ANDRADE, Oswald de. Aviso aos navegantes. In: ANDRADE, Oswald de. *Telefonema*. São Paulo: Globo, 1996.

ANDRADE, Oswald de. *Estética e política*. São Paulo: Globo, 2011.

ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. *Boletim de Pesquisa NELIC*. Florianópolis, v. 1, n. 2, 1997, n. 2.

ANTONIO MIRANDA. João Accioli. Disponível em:

http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/goias/joao_accioli.html, acesso em 01 dez. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BASTOS, Laíse Ribas; CAMARGO, Maria Lucia de Barros. "Meu caro Domingos" - as cartas de João Cabral para Domingos Carvalho da Silva. *O Eixo e A Roda*, Belo Horizonte, ahead of print, fev. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/16055. Acesso em: 15 jun. 2020.

BASTOS, Laíse Ribas. Para Domingos: as cartas, os amigos, a literatura. *Boletim de Pesquisa Nelic*, v. 17, n. 27, 2017.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio P. Rouanet. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BERTONI, Estêvão. Israel Dias Novaes. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, jun. 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200914.htm>. Acesso em 01 dez. 2020.

BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. Carlos Burlamaqui Köpke. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=6188>. Acesso em: 17 out. 2020.

BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. José Geraldo Vieira. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=10054>. Acesso em: 17 out. 2020.

BIBLIOTECA DIGITAL DE LITERATURA DE PAÍSES LUSÓFONOS. Sérgio Milliet. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=4109>. Acesso em: 17 out. 2020.

BRITO, Mario da Silva. Cassiano Ricardo. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v.1, n.º.2, abr. 1948.

CAMARGO, Maria Lucia de Barros. Dos poetas e/em suas revistas. In: PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. *Subjetividades em devir*: Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 238.

CAMILO, Vagner. O aerólito e o zelo dos neófitos: Sérgio Buarque, crítico de poesia. *Revista USP*, São Paulo, 2008-2009.

CAMPOS, Augusto de. Revistas re-vistas: os antropófagos. *Revista de antropofagia*, p. 1-13, 1975.

CANDIDO, Antonio. Notas sobre dois aspectos de Ezra Pound. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, p. 19-22.

CANDIDO, Antonio. Org. Vinícius Dantas. *Textos de intervenção*. Editora 34, 2002.

CARVALHO, Maria José de. Poesia e dicionário. *Diálogo*, São Paulo, n. 12, 1960.

COHN, Sergio. *Revistas de invenção: 100 revistas de cultura do modernismo ao século XXI*. Azougue Editorial, 2011.

COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

COSTA, Édison José da. A geração de 45. *Letras (UFPR)*, Paraná, v. 1, n. 48, p.54, 1998.

DANTAS, Vinícius. Nota de rodapé. *Textos de intervenção*, Editora 34, 2002.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo: História da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2019, p. 40.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. *Pós*: Belo Horizonte, v. 2. n. 4, p. 210, nov. 2012.

DOMINGOS Carvalho da Silva. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2879/domingos-carvalho-da-silva>. Acesso em: 15 de Out. 2020. Verbete da Enciclopédia.

- D'ONOFRIO, Silvio Cesar Tamaso. *O Grupo Baruel e a intelectualidade paulista nos anos 1940*. Tese (Doutorado) -, Programa de Pós Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, 2017.
- EDITORA 34. Antonio Candido 100 anos. Disponível em: <https://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=1001>. Acesso em 24 nov. 2020.
- ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: *Ensaio*. São Paulo, Art Editora, 1989.
- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2484/pericles-eugenio-da-silva-ramos>>. Acesso em: 15 de Out. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- LARA, Cecília de. *Klaxon & Terra roxa e outras terras*. São Paulo: IEB-USP, 1972.
- MARQUES, Ivan. *Modernismo em revista: estética e ideologia nos periódicos dos anos 1920*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
- MELO NETO, João Cabral. A Geração de 45. In: MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- MELO NETO, João Cabral de. Poesia e composição — a inspiração e o trabalho de arte. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, p. 2-15.
- MERQUIOR, José Guilherme; apud CAMILO, Vagner. O aerólito e o zelo dos neófitos: Sérgio Buarque, crítico de poesia. *Revista USP*, São Paulo, 2008-2009, p. 123.
- NUNES, Benedito. A 'Geração de 45' e João Cabral. In: NUNES, Benedito. *João Cabral*. Brasília: Editora UNB, 2007.
- PAES, José Paulo. O *art nouveau* na literatura brasileira. In: PAES, José Paulo. *Armazém literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- PEREIRA, Carlos Speck; CAMARGO, Maria Lucia de Barros. Gilda e Candido: leituras sobre Manuel Bandeira na *Revista Brasileira de Poesia* e depois. *Boletim de Pesquisa NELIC*, Florianópolis, v.19, n.30, 2019.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. Companhia das Letras, 1998.
- PETRY, Fernando Floriani. *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: o arquivo rosa-cruz revisitado*. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011, p. 50.
- PICCHIO, Luciana Stegagno. *História da literatura brasileira*. Editora Nova Aguilar, 1997.
- QUEIROZ, Christina Stephano de. *O caixeiro viajante da poesia, ou um estrangeiro inventado: ensaio biográfico sobre o poeta líbano-brasileiro Jamil Almansur Haddad (1914-1988)*. Tese de doutorado. São Paulo: Programa de Pós-graduação em estudos judaicos e árabes - USP, 2017.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Fase Construtivista. In: SESC; POESIA, Clube de. *Geração de 45 50 anos*. São Paulo: Sesc, 1995.
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. "Lira Paulistana". *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 79, 1947.

- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Poesia Liberdade”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 80, 1947.
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Atualidade e caráter da poesia de Góngora. *Revista Brasileira de Poesia*, v. 1, n. 2, p. 65.
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Essência e rima. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 76-77, dez. 1947.
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Há uma nova poesia no Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, 1948.
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Léon Paul Fargue. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 68, dez. 1947.
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Reação poética. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 74, dez. 1947.
- REVISTA BRASILEIRA DE POESIA. Rima e métrica. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 76, dez. 1947.
- ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista. *Boletim de Pesquisa Nelic*, Florianópolis, v. 7, n. 10, 2007.
- SILVA, Domingos Carvalho da, “Doze noturnos de Holanda”, de Cecília Meireles. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 6, p. 76, 1952.
- SILVA, Domingos Carvalho da, “Poemas” - Afrânio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 3, p. 79, 1949.
- SILVA, Domingos Carvalho da. Nicolás Guillén. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 2, p. 61-62, 1948.
- SILVA, Domingos Carvalho da. “Albergue ao vento”, de Edgard Braga. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 6, p. 70, 1952.
- SILVA, Domingos Carvalho da. “Psicologia da composição”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 2, p. 79-80, 1948.
- SILVA, Domingos Carvalho da Silva. Geração de 45: depoimento e testemunho. *Revista de poesia e crítica*, São Paulo, n. 14, 1989, p. 34
- TELES, Gilberto Mendonça. Grupo Anta. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: Apresentação crítica dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- VELLOSO, Ana Paula Meyer. *Neomodernistas de 1945: uma querela de gerações*. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Puc Sp, São Paulo, 2017.
- VIDIGAL, Geraldo. “Poesia Vária”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 79, 1947.
- VIDIGAL, Geraldo. “Um Dia Depois do Outro”. *Revista Brasileira de Poesia*, São Paulo, n. 1, p. 80, 1947.
- WARBURG, Aby. O nascimento da Vênus e A primavera de Sandro Botticelli. In: WARBURG, Aby. *Histórias de fantasma para gente grande*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979[1971], p. 118.

ANEXO

CATALOGAÇÃO - REVISTA BRASILEIRA DE POESIA (1947-1956)

Relatório geral com resumos.....	79
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 1</i>	79
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 2</i>	87
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 3</i>	94
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 4</i>	104
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 5</i>	112
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 6</i>	119
<i>Revista Brasileira de Poesia n° 7</i>	126
Autores citados.....	131
Autores colaboradores.....	145
Autores como tema de texto.....	147
Gêneros do discurso.....	149
Palavras-chave.....	150

1. RELATÓRIO GERAL COM RESUMOS

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 1

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. O neo-modernismo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, nº.1, dez. 1947, 2-4.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Estética; Formalismo; Geração de 45; Modernismo; Movimento; Pós- modernismo; Tradição; Universalidade

Notas de resumo: O autor sintetiza e critica o texto de Tristão de Ataíde sobre a “morte” do modernismo e o surgimento do “neo-modernismo”. Tal texto, de julho do mesmo ano, apesar de avaliar uma natureza de prolongamento entre os dois movimentos, assume contrapostas distinções entre eles. Do lado anterior, o nacionalismo e o esteticismo, o caráter revolucionário; do novo, o universalismo e a “preocupação com questões sociais e políticas”, o caráter “reacionário em estética”. Péricles E. da S. Ramos, contudo, relembra incidências, preliminares ao “neo-modernismo”, de preocupações estéticas quanto à forma e técnica em obra de arte, reafirmando e citando Mario de Andrade; resgata um artigo de Sérgio Milliet do ano anterior referente a esse novo despoje da “nova corrente”; defende, por fim, o “neo-modernismo” como “um produto fundamentado” pelo primeiro movimento.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; HADDAD, Jamil Almansur; LIMA, Alceu Amoroso; MILLIET, Sérgio;

RIVERA, Bueno. Cinco poemas de Bueno de Rivera. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, nº.1, dez. 1947, 5-10.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas “Olho de vidro” / “O inefável” / “A mãe recebe o salário” / “Canto da insubmissão” / “Itinerário de Ângela”.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Valorização do estético em Mário de Andrade. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, nº.1, dez. 1947,

11-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ANDRADE, Mário de

Palavras-Chave: Crítica; Formalismo; Poesia; Técnica; Tradição

Notas de resumo: Sobre Mário de Andrade enquanto crítico literário; ressalta a preocupação do crítico quanto à “consciência plásticas” dos poetas avaliados, preponderando o sentido da composição fora de uma hierarquia que desconsidere a técnica.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; ELUARD, Paul; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; MORAES, Vinícius de; RÉGIO, José; RILKE, Rainer Maria; VALÉRY, Paul;

ELIOT, T. S.. Poemas de T. S. Eliot. Trad. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SILVA, Domingos Carvalho da; KOPKE,

Carlos Burlamaqui; MORAES, Vinícius de. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, nº.1, dez. 1947, 16-29.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Publicação bilingue dos poemas “The hollow men” (tradução de Vinícius de Moraes) / “Little Gidding” (tradução livre de Carlos Burlamaqui Kopke) / “A song for Simeon” (“Um cântico para Simeão”, tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos) / “Rhapsody on a windy night” (“Rapsódia de uma noite de vento”, tradução de Domingos Carvalho da Silva). [Publicação bilíngue]

FERNANDES, José Eduardo. A poesia inglesa e a guerra. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.1, dez. 1947, 30-38.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Década de 40; Engajamento político; Guerra; Inglaterra; Morte; Sujeito

Notas de resumo: Trata-se de um ensaio em que o autor delinea um quadro geral da poesia inglesa moderna relacionada à poesia de guerra. Enfatiza uma perda do caráter combativo da poesia dos autores implicados na atmosfera da Segunda Guerra Mundial, verificando uma espécie de pessimismo generalizado. Considera de suma importância a expressão poética da realidade social e política no contexto de guerra e constata, com exemplos, a raridade dessa expressão na poesia inglesa de então. Ao final, prevê uma volta do “lastro de justiça social e histórica” da poesia em um futuro possível.

Autores Citados: ARAGON, Louis; AUDEN, W. H.; BARKER, George; CAUDWELL, Christopher; COMFORT, Alex; CONNOLLY, Cyril; CORNFORD, Rupert John; ELUARD, Paul; CORNFORTH, Maurice; EMMANUEL, Pierre; DURRELL, Lawrence; FULLER, Roy; ELIOT, T. S.; GASCOYNE, David; GRAVES, Robert; JARRY, Philippe; KEYES, Sidney Arthur Kilworth; LEWIS, Alan; LEWIS, Arthur; LYND, Robert; MacNEICE, Louis; OWEN, Wilfred; RILKE, Rainer Maria; SASSON, Siegfried; SPENDER, Stephen; THOMAS, Dylan; TILLER, Terence Rogers; VAILLAND, Roger; TODD, Ruthven Campbell; WATKINS, Vernon Phillips; TREECE, Henry; WOOLF, Virginia;

MILLIET, Sérgio. Seis poemas de Sérgio Milliet. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.1, dez. 1947, 39-42.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Poemas da tristeza” / “Poemas de amor”.

HUGHES, Langston. Poemas de Langston Hughes. Trad. BANDEIRA, Manuel; COUTO, Ribeiro; ALMEIDA, Guilherme de;

SILVEIRA, Ênio; RODRIGUES, Geraldo Pinto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.1, dez. 1947, 43-49.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Publicação bilingue dos poemas “Alabama earth” (“Terra de Alabama”, tradução de Ribeiro Couto) / “Dream variation” (“Aspiração”, tradução de Manuel Bandeira) / “The negro speaks of rivers” (“O negro fala dos rios”, tradução de Guilherme de Almeida) / “Desillusion” (“Desilusão” tradução de Ênio Silveira) / “Minstrel man” (“O menestrel” tradução de Geraldo Pinto Rodrigues)

Iconografias: Ilustração: “Langston Hughes”, Retrato a pena por Clovis Graciano, s/d.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Itinerário de Léon-Paul Fargue. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.1, dez. 1947, 50-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: FARGUE, Léon-Paul

Palavras-Chave: Biografia; Escritor; França; Intelectual

Notas de resumo: O texto se refere ao poeta francês Léon-Paul Fargue, que acabara de falecer um mês antes. Recupera características de sua obra e fatos de sua vida numa tentativa de itinerário. Distingue uma poesia que valoriza, em suma, a “expressão” meticulosa em detrimento de um “poético” inacessível ou hermético. [Fargue falece em 24/11/1947]

Autores Citados: ADAM, Paul; BEARDSLEY, Aubrey; DUCASSE, Isidore (Ver Conde de Lautréamont); JOYCE, James; LAFORGUE, Jules; LARBAUD, Valéry; MALLARMÉ, Stéphane; NERVAL, Gerard de; RIMBAUD, Arthur; SCHWOB, Marcel; TOULOUSE-LAUTREC, (Henri); WHISTLER; WILDE, Oscar;

ACCIOLI, João. Poesias de João Accioli. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 54-56.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Invocação” / “Árvore” / “Repartição” / “Noturno” / “A canção de amanhã”.

Autores Citados: CHOPIN;

SILVA, Domingos Carvalho da. Aspectos da personalidade e da poesia de Rodrigues de Abreu. *Revista Brasileira de Poesia*,

v.1, n°.1, dez. 1947, 57-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ABREU, Rodrigues de

Palavras-Chave: Biografia; Crítica; Escritor; Misticismo; Modernismo; Poesia Notas de resumo:

Trata-se de “notas de um ensaio” em que o autor faz um panorama sobre certos eixos da obra de Rodrigues de Abreu, os quais relaciona, em parte, com aspectos e acontecimentos da vida do escritor, como o seu narcisismo e a perda da mãe. Intui abordar eixos cuja crítica de então sobrepunha com a temática mística forte no final da vida do poeta.

Autores Citados: MENNUCCI, Sud; SIQUEIRA, Hildebrando;

VIDIGAL, Geraldo. Novos poemas de Geraldo Vidigal. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 62-64.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas “Mensagem” / “Presença e permanência do lírio” / “Poema da morte súbita” / “Rota” / “Última canção”

Revista Brasileira de Poesia. Primeiro congresso paulista de poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 65-67.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Informes; Poesia; São Paulo Notas de resumo:

[NOTICIÁRIO] A *Revista Brasileira de Poesia* organiza o “Primeiro Congresso Paulista de Poesia”, convocando os poetas brasileiros, com prioridade aos paulistas, para submeterem seus trabalhos. Além da chamada pública, haveria entre os congressistas desde os expoentes do Modernismo aos da recente “geração novíssima”. O informe é seguido pelo regulamento de inscrição.

Revista Brasileira de Poesia. Nicolas Guillén. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 67.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: GUILLÉN, Nicolas

Palavras-Chave: América Latina; Cuba; Informes; Viagem Notas de resumo:

[NOTICIÁRIO] Informe sobre a vinda de Nicolas Guillén a São Paulo e sobre a tradução de originais a serem publicados no próximo número da revista.

Autores Citados: GUILLÉN, Nicolas; MILLIET, Sérgio;

Revista Brasileira de Poesia. Antonio Botto em S. Paulo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 67.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: BOTTO, Antônio

Palavras-Chave: Informes; Portugal; Viagem

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Informe da mudança de Antonio Botto, poeta português, ao Brasil. Assinala a atividade do poeta entre os brasileiros.

Autores Citados: BOTTO, Antônio;

Revista Brasileira de Poesia. Pero Neto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 68.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: NETO, Pero

Palavras-Chave: Morte

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Aniversário de dez anos de morte do poeta Pero Neto, morto aos vinte e um anos de idade.

Autores Citados: NETO, Pero;

Revista Brasileira de Poesia. Léon Paul Fargue. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 68.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: FARGUE, Léon-Paul

Palavras-Chave: França; Morte; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Informe sobre morte de Léon Paul Fargue; homenagem ao poeta francês. Menciona o ensaio publicado no

mesmo número voltado ao itinerário do escritor.

Autores Citados: FARGUE, Léon-Paul;

Revista Brasileira de Poesia. Rodrigues da Abreu. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 68.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: ABREU, Rodrigues de

Palavras-Chave: Morte

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Homenagem aos trinta anos de morte do poeta de “Casa Destelhada”.

Autores Citados: ABREU, Rodrigues de;

VIDIGAL, Geraldo. “A fonte e a nuvem”. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 68.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: BRITO, Mario da Silva

Palavras-Chave: Crítica; Informes; Livros; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Expectativa de uma “poesia enxuta das figuras gesticulares” sobre o livro de Mário da Silva Brito a ser publicado, *A fonte e a nuvem*.

Autores Citados: BRITO, Mario da Silva;

SILVA, Domingos Carvalho da. A estreia de Afrânio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 69.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: ZUCCOLOTTO, Afrânio

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Informes; Livros; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto aborda o lançamento do livro de poemas de Afrânio Zuccolotto editado pela Brasiliense; afirma um distanciamento do poeta acerca da poesia dos “novíssimos”.

Autores Citados: SALLES, (F. L. de) Almeida; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. T. S. Eliot. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 70.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ELIOT, T. S.

Palavras-Chave: Escritor; Formalismo; Língua inglesa; Poesia; Teoria

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Sobre o poeta e ensaísta inglês T. S. Eliot. O texto afirma que Eliot é um exemplo da expressão dos “modernos valores contemporâneos da poesia inglesa”. Verifica-se um intelectualismo que alia, em poesia, o homem e a natureza. Há, na poesia de Eliot, um “sistema de versejar” e, no poeta, a rejeição da “poesia de livre aventura”.

Autores Citados: AUDEN, W. H.; BROOKE, Rupert; ELIOT, T. S.; MASEFIELD, John Edward; MUIR, Edwin; SPENDER, Stephen; THOMAS, Dylan;

SILVA, Domingos Carvalho da. Langston Hughes. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HUGHES, Langston

Palavras-Chave: Biografia; Escritor; Estados Unidos; Poesia; Racismo

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Sobre o poeta Langston Hughes. Segundo o texto, a poesia do escritor é espaço para a “fusão de um lirismo puro, quase ingênuo, a uma forte consciência social, dirigida principalmente no sentido da libertação da raça negra.” Por fim, de acordo com a coluna, a seleção proposta pela Revista resumiria a atividade poética de Hughes.

Autores Citados: ALMEIDA, Guilherme de; BANDEIRA, Manuel; COUTO, Ribeiro; RODRIGUES, Geraldo Pinto;

SILVEIRA, Ênio;

SILVA, Domingos Carvalho da. Sérgio Milliet. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MILLIET, Sérgio

Palavras-Chave: Crítica; Escritor; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Sobre o poeta e crítico literário Sérgio Milliet. Coloca o ensaísta como um dos influenciadores do Modernismo; destaca sua significativa atividade crítica no campo das artes. Nos poemas selecionados do número, a coluna sugere uma temática crepuscular e de angústia. O autor do texto, por fim, aponta Milliet na esteira dos poetas da “fase construtiva” do Modernismo.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; APOLLINAIRE, Guillaume; JACOB, Max; MILLIET, Sérgio; VERHAEREN, Émile;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Geraldo Vidigal. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 71-72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: VIDIGAL, Geraldo

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Sobre o poeta Geraldo Vidigal. Breve comentário dos poemas do autor publicados neste número.

Autores Citados: VIDIGAL, Geraldo;

SILVA, Domingos Carvalho da. João Accioli. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ACCIOLI, João

Palavras-Chave: Escritor; Informes; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Sobre o poeta João Accioli. Breve comentário sobre os livros publicados. Anuncia um novo livro de poesia a ser publicado, ainda sem título. Aponta para a substituição da temática regionalista de seu primeiro livro, *Olho d'Água*, pela preocupação com “os problemas que afligem o mundo e o homem” contida na seleção de poemas publicada neste número.

Autores Citados: ACCIOLI, João;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Bueno de Rivera. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 72-73.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: RIVERA, Bueno

Palavras-Chave: Escritor; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Sobre o poeta Bueno de Rivera. Seria o autor de “Mundo Submerso” um dos poetas mais expressivos da geração. Revela-se a atitude combativa do poeta, e atribui-se a sua poesia um caráter agônico e de exploração da “vida noturna do espírito”

Autores Citados: RIVERA, Bueno;

Revista Brasileira de Poesia. Reação poética. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n.º.1, dez. 1947, 74.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MILLIET, Maria Helena

Palavras-Chave: Formalismo; Geração de 45; Métrica; Modernismo; Poesia; Reação; Tradição

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõem-se trechos do artigo de Sérgio Milliet publicado em “O Estado de S. Paulo” no início de 1947, onde o crítico aponta uma reação, tomada pelos poetas mais recentes, contra as formas de “poesia descabelada” do início do Modernismo. A revalorização do ritmo, das palavras, “a criação de novas imagens e de novas soluções poéticas” são características dos poetas da nova geração, mas angariadas graças, contudo, ao caráter revolucionário dos poetas de 22.

Autores Citados: ALMEIDA, Guilherme de; BANDEIRA, Manuel; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; IVO, Lêdo; MELO NETO, João Cabral de; MILLIET, Sérgio; MORAES, Vinícius de; MOTA, Dantas; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SILVA, Domingos Carvalho da;

Revista Brasileira de Poesia. O Neo-Modernismo. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n.º.1, dez. 1947, 74-76.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: LIMA, Alceu Amoroso

Palavras-Chave: Brasil; Geração de 45; Modernismo; Poesia; Tradição

Notas de resumo: [ARQUIVO] Republicam-se trechos do artigo de Tristão de Ataíde publicado na revista “A Época” em julho de 1947, onde o crítico literário expressa o termo “Neo-modernismo”, que seria um desdobramento do Modernismo sem o caráter revolucionário deste. Um interesse por questões “universais” e de cunho social e político, mas aliado a uma poética “reacionária em estilo” faz parte desse movimento.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; BANDEIRA,

Manuel; LIMA, Alceu Amoroso; MENDES, Murilo; MORAES, Vinícius de; REYNOLD, Gonzague de; SCHMIDT,

Augusto Frederico;

Revista Brasileira de Poesia. Rima e métrica. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n.º.1, dez. 1947, 76.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: IVO, Lêdo

Palavras-Chave: Crítica; Ensaio; Formalismo; Métrica; Poesia

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõem-se trechos do depoimento de Lêdo Ivo sobre a revalorização das formas fixas na poesia publicado na revista *Joaquim* em setembro de 1947. Ele defende por equivocado o rechaço contra a rima e as formas fixas.

Autores Citados: ARAGON, Louis; ELIOT, T. S.; IVO, Lêdo; TREVISAN, Dalton;

Revista Brasileira de Poesia. Essência e rima. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n.º.1, dez. 1947, 76-77.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: SILVA, Domingos Carvalho da Palavras-Chave: Autonomia; Ensaio; Geração de 45; Modernismo; Poesia; Ruptura

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõe-se o artigo de Domingos Carvalho da Silva publicado na “Folha da manhã” em 14/10/1947, no qual o poeta enfatiza o fim do movimento modernista e o despoite de novos

caminhos para a poesia de sua época. Leva à discussão as concepções de poesia de Lêdo Ivo e Gaspar Simões para entrever sua ideia de poesia autônoma, cuja essência seria “a imagem poética em toda a sua essência”.

Autores Citados: ALENCAR, Mario de; DAMASCENO, Darcy; IVO, Lêdo; MELO NETO, João Cabral de; RIVERA, Bueno; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SILVA, Domingos Carvalho da; SIMÕES, Gaspar;

Revista Brasileira de Poesia. A propósito do *Diário Crítico*. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 77.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MILLIET, Sérgio

Palavras-Chave: Crítica; Livros

Notas de resumo:

[ARQUIVO] Republicação de uma resenha de José Geraldo Vieira sobre o livro *Diário crítico* de Sérgio Milliet. O fragmento exalta a sensibilidade crítica de Milliet, e pondera significativo o seu novo volume publicado, sendo também “uma teoria de fraternidade; uma prática de universalidade”.

Autores Citados: LIMA, Alceu Amoroso; MILLIET, Sérgio; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Cassiano Ricardo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: RICARDO, Cassiano

Palavras-Chave: Crítica; Modernismo; Poesia; Tradição; Universalidade

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõem-se trechos do ensaio de Cândido Mota Filho, publicado em *O jornal*, a respeito do livro de poemas *Um dia depois do outro* de Cassiano Ricardo. Aponta-se para uma “preocupação pela universalidade dos temas” nos poemas do livro.

Autores Citados: ASSIS, Machado de; CAMUS, Albert; MOTA FILHO, Candido; RICARDO, Cassiano;

Revista Brasileira de Poesia. Errata. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 78.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: Errata retificando a tradução do título do poema “The Hollow Men” Autores Citados: ELIOT, T. S.; MORAES, Vinícius de;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Lira paulistana”. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 79.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: ANDRADE, Mário de

Palavras-Chave: Crítica; Formalismo; Modernismo; Poesia; Tradição

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre a edição de *Lira Paulistana seguida de O carro da miséria*, de Mário de Andrade, pela Livraria Martins.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; HADDAD, Jamil Almansur;

VIDIGAL, Geraldo. Poesia vária. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 79.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: ALMEIDA, Guilherme de

Palavras-Chave: Crítica; Modernismo; Poesia; Publicidade

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre a edição de *Poesia vária*, de Guilherme de Almeida, editada pela Editora Martins.

Autores Citados: ALMEIDA, Guilherme de;

VIDIGAL, Geraldo. Um dia depois do outro. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 80.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: RICARDO, Cassiano

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia; Publicidade

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre o livro de poesia *Um dia depois do outro*, de Cassiano Ricardo, recém-publicado pela Companhia Editora Nacional. Geraldo Vidigal destaca uma “orientação intuicionista construtiva, que liga Cassiano aos poetas da nova geração e dá a esperança de que [...] esteja a poesia brasileira madura [...]”.

Autores Citados: BANDEIRA, Manuel;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia liberdade. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 80.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MENDES, Murilo

Palavras-Chave: Guerra; Modernismo; Originalidade; Poesia; Sujeito

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre a publicação de *Poesia liberdade*, de Murilo Mendes, pela Livraria Agir Editora. Péricles Eugênio da Silva Ramos traça uma crítica negativa sobre o livro de Murilo Mendes, falando de sua poesia como um “hermetismo real” e de desconexão. Afirma que o poeta “alinha sentenças uma após outra sem coordená-las em redor de um ponto em que se fixem.”

Revista Brasileira de Poesia. Remessa de livros. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.1, dez. 1947, 80.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: Informe sobre a remetência futura dos livros para a seção “Bibliografia” da *Revista*.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 2

CARPEAUX, Otto Maria. Meditação sobre a linguagem da poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 2-5.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Formalismo; Linguagem; Métrica; Poesia; Tradição

Notas de resumo: A volta de parte da poesia contemporânea aos metros tradicionais. Com a perda do metro tradicional a poesia caiu em hermetismo. Considera o pensar da linguagem poética após a instauração do verso livre. Relaciona o termos “dicção poética” e “estilo coloquial”.

Autores Citados: BACCA, Garcia; COLERIDGE, Samuel Taylor; DONNE, John; DRYDEN, John; ELIOT, T. S.; GRAY, Thomas; LESSING, Gotthold Ephraim; MILTON, John; POPE, Alexandre; WORDSWORTH, William;

VALÉRY, Paul. Poésies de Paul Valéry. Trad. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 6-11.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “L’amateur de poèmes” (“O amador de poemas”, tradução de Sérgio Milliet) / “La jeune parque” (tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos) / “Au coeur de la nuit d’amour” (“No seio da noite de amor”, tradução de Geraldo Vidigal) / “Les pas” (“Os passos”, tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos) / “Le vin perdu” (“O vinho perdido”, tradução de Osmar Pimentel). [Publicação bilingue]

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. Poesias de Alphonsus de Guimaraens Filho. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 12-14.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Agora” / “Sonolentas campânulas” / “Anjos do Aleijadinho” / “Soneto” / “Canção.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Temática da poesia moderna. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 15-20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Estética; Ética; Poesia; Solidão; Sujeito

Notas de resumo: No ensaio, o autor elege a solidão como fundamento para o fazer poesia dos artistas modernos e de seus “instintos criadores”. Num “estado de afirmação do eu”, o poeta construiria uma própria ética. O poeta estaria a procura de resposta a “todas as interrogações”.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ARAGON, Louis; ELUARD, Paul; FELIPE, Leon; GEORGE, Stephan; GIONO, Jean; HÖLDERLIN, Friedrich; JOUVE, Pierre Jean; LESSING, Gotthold Ephraim; PESSOA, Fernando; SITWELL, Edith; SPENDER, Stephen;

GUILLÉN, Nicolas. Poesias de Nicolás Guillén. Trad. SILVA, Domingos Carvalho da. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 21-29.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “West Indies Ltd.” (tradução de Sérgio Milliet) / “Guadalupe W. I.” (tradução de Domingos Carvalho da Silva) / “Pero que te pueda ver” (“Mas que eu te possa ver”, tradução de Sérgio Milliet) / “Rosa tú, melancólica...” (“Rosa melancólica”, tradução de Domingos Carvalho da Silva) / “Un son para niños antillanos” (“Un “son” para meninos antilhanos”, tradução de Sérgio Milliet). [Publicação bilingue]

Iconografias: Ilustração: Nicolás Guillén, por Marcelo Grassmann, s/d

SILVA, Domingos Carvalho da. Cantico maior. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 30-37.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poema “Cântico maior”, em oito partes.

RICARDO, Cassiano. Novos poemas de Cassiano Ricardo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 38-43.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas “Antecipação” / “As escrituras” / “Pedido a um oficial de gabinete” / “A metamorfose”.

Iconografias: Ilustração: Cassiano Ricardo, por Aldemir Martins, s/d

CANDIDO, Antonio. La figlia che piange. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 44-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Imagem; Leitor; Poesia

Notas de resumo: Propõe uma leitura acerca da personagem “donzela dos jancintos” do poema “A terra estéril” de T. S. Eliot. Destaca a característica de Eliot de ter procurado “simbolizar a crise moderna de valores como perda de fervor nos atos praticados”.

Autores Citados: ADONIS; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; ELIOT, T.

S.; RANK, Otto;

ZUCCOLOTTO, Afrânio. Quatro poemas de Afrânio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 52-57.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas “My necktie rich and modest” / “Desencanto dinamarquês” / “O menino afogado” / “Telegrama”.

Iconografias:

Ilustração: Afrânio Zuccolotto, por Lívio Abramo, s/d

Revista Brasileira de Poesia. Primeiro Congresso Paulista de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.2, abr. 1948, 58-59.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Informes; Poesia; São Paulo Notas de resumo:

[NOTICIÁRIO] O informe menciona alterações no regulamento do evento, a lista de convidados especiais organizada, bem como lista representantes do Congresso do interior do estado de São Paulo e congressistas da capital.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Fernando Mendes de; ALMEIDA, Guilherme de; ALVARENGA, Oneyda; ALMEIDA, Paulo Mendes de; AMORA, A. Soares; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; BAIRÃO, Reinaldo; BARATA, Rui Guilherme; ANDRADE, Thales Castanho; AZEVEDO, Fernando de; BARDI, Pietro Maria; BANDEIRA, Manuel; BLOEM, Ruy Azevedo; BRITO, Mario da Silva; BASTIDE, Roger; BONFIM, Paulo; BRAGA, Edgard; BOTTO, Antônio; CANDIDO, Antonio; CARLOS, Manoel; CARNEIRO, André; CARPEAUX, Otto Maria; CAVALHEIRO, Edgar; CORBISSIER, Roland; CRETELLA JR., José; COSTA, Sosígenes; COUTINHO, Galeão; FERRAZ, João de Souza; DOWNES,

Leonard S.; FARIA, José Escobar; FIGUEIREDO, Fidelino de; FERNANDES, José Eduardo; FERRAZ, Geraldo; FISCHER, Almeida; FLORENCE, Dalmo; FONSECA, Romulo Soares; FRANCO, Cid; GALVÃO, Patricia; GÓES, Fernando; GUARNIERI, Alice Camargo; GUEDES, Lino; GUARNIERI, Rossini Camargo; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; GUIMARÃES, Ruth; GUIMARÃES, Ulisses; HADDAD, Jamil Almansur; HOLANDA, Sérgio Buarque de; IVO, Lêdo; LIMA, Alceu Amoroso; LINHARES, Temistocles; LINS, Álvaro; MACEDO, Maria de Lourdes Lima de; LISBOA, Henriqueta; MACHADO, Lourival Gomes; MACHADO, Ruy Affonso; MARANHÃO, Haroldo; MARTINS, Amélia; MARTINS, Luiz; MEDAUAR, Jorge; MEDEIROS, Aluízio; MEDEIROS, José da Silva; MENDES, Ciro; MENDES, Fábio Rodrigues; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; MIRANDA, José Tavares de; MEYER, Augusto; MIRANDA, Nicanor; MOURA, Emílio; MILLIET, Sérgio; MOURA, Reinaldo; NABUCO, Araujo; MOTA FILHO, Candido; NERY, Castro; NOVAES, Israel Dias; OLIVEIRA, Eduardo Alcântara de; PIMENTEL, Cyro; PIMENTEL, Omar; PRADO, Décio de Almeida; QUINTANA, Mário; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIBEIRO NETO, Oliveira; RIBEIRO, Sérgio Costa; RIVERA, Bueno; RICARDO, Cassiano; SEIXAS, Aristeu; RÓNAI, Paulo; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SÉRGIO, Paulo; SCHMIDT, Afonso; SALLES, (F. L. de) Almeida; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Alcantara; SCHMIDT, Augusto Frederico; SILVA, Vicente Ferreira da; TAVARES, Odorico; SILVA, Dora Ferreira da; VANZOLINI, Paulo E.; VIDIGAL, Geraldo; TELES, Goffredo da Silva; VIEIRA, José Geraldo; WASHINGTON, Luís; XAVIER, Lívio; ZUCCOLOTTI, Afrânio;

WASHINGTON, Luís. Paul Valéry. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 60-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: VALÉRY, Paul

Palavras-Chave: Formalismo; Poesia; Simbolismo

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] O texto discorre acerca postura de Paul Valéry que defende o fazer poético calcado em rigor, completa “lucidez” e em obscuridade resultante de tentativa de concisão e distanciamento do objeto. [Assinado com as iniciais L W]

Autores Citados: COHEN, Hermann; GOURMONT, Remy de; MALLARMÉ, Stéphane; MILLIET, Sérgio; MONET, Claude; NIETZSCHE, Friedrich; RACINE, Jean; VALÉRY, Paul;

SILVA, Domingos Carvalho da. Nicolás Guillén. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 61-62.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: GUILLÉN, Nicolas

Palavras-Chave: Biografia; Hispano-América; Poesia; Racismo

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Breve panorama da vida e obra de Nicolás Guillén. Compara-se o autor cubano a Langston Hughes. [Assinado com as iniciais D. C. S.]

Autores Citados: GUILLÉN, Nicolas; HUGHES, Langston;

BRITO, Mario da Silva. Cassiano Ricardo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 62-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: RICARDO, Cassiano

Palavras-Chave: Modernismo; Nacionalismo; Poesia; Universalidade

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Traça-se um panorama da obra de Cassiano Ricardo. A serviço, inicialmente, de um “imperativo nacionalista”, o poeta fez parte do movimento verde-amarelista. A partir da publicação de *O sangue das horas*, apresenta uma renúncia “a grande parte de sua obra”, procurando estar entre os “artistas

participantes da inquietação do mundo”. Comenta-se o livro, então em prelo, *A face perdida*. [Assinado com as iniciais M. S. B.]

Autores Citados: RICARDO, Cassiano;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Domingos Carvalho da Silva. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: SILVA, Domingos Carvalho da Palavras-Chave: Biografia; Geração de 45; Poesia; Universalidade Notas de resumo:

[OS POETAS DESTE NÚMERO] Trata-se de um panorama da vida e obra do poeta de *Rosa extinta*. Dentre outros trabalhos, fundou e atuou na *Revista Arcádia*. Destaca-se no poeta uma tendência para “cantar as formas essenciais da vida e da morte”. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

Autores Citados: NERUDA, Pablo; SILVA, Domingos Carvalho da;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Alphonsus de Guimaraens Filho. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 63-

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de Palavras-Chave: Biografia; Geração de 45; Poesia; Publicidade

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Traça-se um panorama da vida e obra do poeta. Destaca-se o preparo do livro *A cidade do sul* do qual alguns poemas figuram neste número. Atribui-se à poesia dele a característica de “lírica e nostálgica”. [Assinado com as iniciais P. E. S. R.]

Autores Citados: GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; GUIMARAENS, (João) Alphonsus de;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Afranio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ZUCCOLOTTO, Afrânio

Palavras-Chave: Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] A poética de Afrânio Zuccolotto é marcada por uma “reação hiper-crítica”, de “secura propositada” diante das experiências da vida. Seu livro *Poemas* tem o lançamento publicizado no texto.

Autores Citados: MELO NETO, João Cabral de; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

Revista Brasileira de Poesia. Atualidade e caráter da poesia de Gongora. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 65-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: GÓNGORA, (Luis de Argote y) Palavras-Chave: Barroco; Formalismo; Linguagem; Metáfora; Renascimento; Poesia; Tradição

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõem-se trechos do ensaio de Lauro Escorel, de janeiro daquele ano, publicado em “Estado de São Paulo”. O texto defende a atualidade da poesia de Góngora, a princípio revelada por uma “atitude espiritual diante da realidade e um processo poético de usar a linguagem”. O uso das figuras de

linguagem são, na poesia de Gôngora, elementos indissociáveis de sua expressão poética . Seus poemas, “máquinas verbais”, são fruto de intensa reflexão sobre as possibilidades do material trabalhado.

Autores Citados: ALONSO, Dámaso; CROCE, Benedetto; ELIOT, T. S.; GÓNGORA, (Luis de Argote y); MALLARMÉ, Stéphane; SALINAS, Pedro; VALÉRY, Paul; VEGA, Lope de;

Revista Brasileira de Poesia. A arte literária na Idade Média. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n°.2, abr. 1948, 67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Idade Média; Poesia; Pós-modernismo

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõem-se trechos do artigo de Luiz de Almeida Braga publicado no “Diário de São Paulo”, de fevereiro daquele ano. Verifica a reafirmação do valor artístico dos cancioneiros medievais no ideário das tendências “post-modernistas”. Em seus temas, os trovadores tocavam naquilo que é busca comum às poéticas emergentes, o inefável sentimento.

Autores Citados: ALBERTI, Rafael; GARRETT, Almeida; FARIA, Guilherme de; HERCULANO, Alexandre; LORCA, Federico García; VICENTE, Gil; VIEIRA, Afonso Lopes;

Revista Brasileira de Poesia. Um livro de Benda. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n° .2, abr. 1948, 67-69.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Modernismo; Poesia

Notas de resumo:

[ARQUIVO] Republica-se a resenha de Sérgio Milliet publicada em *Estado de São Paulo*, de fevereiro daquele ano. Trata-se de uma resenha sobre o livro *Du poétique*, de Julien Benda. Milliet julga o livro uma falha, conservador, limitado. Para Benda, são inválidas as inovações modernistas, a “abolição” da métrica, bem como intenções herméticas, etc.

Autores Citados: BENDA, Julien; CLAUDEL, Paul; MALLARMÉ, Stéphane; MILLIET, Sérgio; VALÉRY, Paul;

Revista Brasileira de Poesia. Gongora e o valor da dificuldade poética. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n° .2, abr. 1948, 69-

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Barroco; Crítica; Leitor; Poesia; Tradição

Notas de resumo: [ARQUIVO] Expõe-se o trecho final de artigo de Lauro Escorel, publicado em fevereiro daquele ano no jornal *Estado de São Paulo*. A atualidade da poesia de Gôngora reside na capacidade de acionar uma função ativa de seu leitor. O autor do texto determina as funções de um crítico literário como as de introdutor a leituras poéticas e de estimulador de sensibilidade ao literário. Em sua análise, um crítico de poesia deveria assumir a atitude de participação simpática com o poema, e a atitude de objetividade crítica, a fim de arrematar valor para este. Finaliza o texto afirmando que o leitor é constituinte para a existência do poético.

Autores Citados: CASSIRER, Ernest; DAY-LEWIS, Cecil; ESCOREL FILHO, Lauro; GÓNGORA, (Luis de Argote y); RICHARDS, Ivor Armstrong;

Revista Brasileira de Poesia. Alabama Earth. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n° .2, abr. 1948, 71.

Vocabulário controlado: CARTAS DO LEITOR

Palavras-Chave: Cartas; Crítica; Poesia; Tradução

Notas de resumo:

[ARQUIVO] Carta do leitor “Sr. Don Robinson” sobre a tradução do poema “Alabama Earth”, de Langston Hughes, publicada no primeiro número do periódico. Na carta, o leitor aponta equívocos de tradução, como a omissão de certo verso do poema; e sugere a explicitação do prenome de Booker T. Washington, para não ser confundido com o primeiro presidente americano, George Washington.

Autores Citados: COUTO, Ribeiro; HUGHES, Langston; WASHINGTON, Booker; WASHINGTON, George;

SOUZA, Gilda de Mello e. Dois poetas. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 72-76.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Década de 20; Década de 30; Modernismo; Poesia Notas de resumo:

[BIBLIOGRAFIA] Resenha dos então recentes livros de reunião *Poesias completas*, de Manuel Bandeira, e *Poesia até agora*, de Carlos Drummond de Andrade. Aqui, a autora ressalta o pudor e a contenção em que a poesia de Bandeira acontece, bem como um oposto exibicionismo de confissão legado à poética de Drummond.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; DEBUSSY, Claude Achille; FLUGEL; FRIEDLAENDER;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Dona Briolanja and other poems. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 76-77.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Intelectual; Poesia; Tradução

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Comentário sobre as traduções de poemas portugueses por Leonard S. Downes. Apesar de falhar na tentativa de correspondência entre língua inglesa com o simbolismo português de Eugênio de Castro, exibe grande êxito nas traduções de Camões, Fernando Pessoa, Antônio Nobre, etc. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

Autores Citados: CAMÕES, Luiz Vaz de; CASTRO, Eugênio; DOWNES, Leonard S.; MONTEIRO, Casais; MOREAS, Jean; NOBRE, Antônio; PESSOA, Fernando; RÉGIO, José; TORGA, Miguel;

VIDIGAL, Geraldo. Luz do pântano. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 78.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Lirismo; Poesia Notas de resumo:

[BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre o então recém-lançado *Luz do pântano*, de Bueno de Rivera, publicado pela Livraria José Olímpio em 1948. O crítico ressalta o caráter inquieto e de seriedade do poeta. É elogiado por, mesmo engajado, não enveredar para uma poesia panfletária. [Assinado com as iniciais G. V.]

Autores Citados: AMADO, Jorge; RIVERA, Bueno;

BRITO, Mario da Silva. Elegia diurna. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 78.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Formalismo; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre a então recente estreia de José Paulo Moreira da Fonseca com o livro *Elegia diurna*. Classificado como “neo-modernista”, o poeta exerce sua prática poética com

atenção a um rigor formal, a uma disciplina alheia a possíveis “dramas”. O equilíbrio formal, sua “força sintética”, compartilha espaço com um senso plástico na composição poética. [Assinado com as iniciais M. S. B.]

Autores Citados: FONSECA, José Paulo Moreira da;

BRITO, Mario da Silva. Menino de luto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 78-79.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo:

[BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre o livro “Menino de luto”, de Marcos Konder Reis. O texto elogia a presença de um “ímpeto em busca do poético”, instintivo, inquieto, que vai além de uma racionalidade “ascética” do verso. Esse ímpeto é justificado em parte pela mocidade do estreante, segundo o texto. Sua sensibilidade é atributo para “a decifração da existência e do ser”. [Assinado com as iniciais M. S. B.]

Autores Citados: REIS, Marcos Konder;

SILVA, Domingos Carvalho da. Psicologia da composição. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 79-80.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MELO NETO, João Cabral de Palavras-Chave: Formalismo; Geração de 45; Poesia; Razão

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Unívoca e rigorosa é a concepção de poesia de João Cabral de Melo Neto, marcada pela atuação da razão sobre o mundo. Na então recente edição de *Fábula de Anfion e Antiode*, editada em Barcelona, Cabral persiste na sua “ortodoxia”. O afastamento do lirismo remete ao “avesso” da poesia, ou ainda, sua negação. Carvalho da Silva pede à geração de Cabral atenção à necessidade de um compromisso com a poesia brasileira. Na verdade, haveria uma responsabilidade sobre eles enquanto “sucessores de 22”.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; CANDIDO, Antonio; IVO, Lêdo; MELO NETO, João Cabral de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RICARDO, Cassiano; RIVERA, Bueno;

Antônio triste. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 81.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Poesia; Publicidade

Notas de resumo: Propaganda do livro *Antônio triste*, de Paulo Romeim, editado pela Livraria Martins Editora S. A., de São Paulo. É exposto o poema “Canção do Vento”.

Instituto Progresso Editorial S. A., *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.2, abr. 1948, 81.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Poesia; Publicidade

Notas de resumo: Propaganda dos lançamentos do Instituto Progresso Editorial S. A., de São Paulo. Reúne os nomes de Lêdo Ivo, Paulo Duarte, Lídia Besouchet, Joaquim Nabuco, Arthur Koestler e Léon Trotski.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 3

PICCHIA, Menotti del. Mensagem. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 2-3.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Geração de 45; Guerra; Poesia; Semana de Arte Moderna

Notas de resumo: O texto é lido em 29 de abril de 1948 no Primeiro Congresso Paulista de Poesia. O autor, contudo, não esteve presente, por motivo de doença. Ele afirma no texto uma equivalente importância do Congresso em relação à Semana de Arte Moderna de 1922. Para ele, os dois movimentos partem de objetivos compartilhados. Um novo mundo se anuncia findada a era de destruição. É do medo, do mistério e de fragmento que o novo modo de fazer arte se nutre e tira força para reconstrução do ser.

Autores Citados: ALMEIDA, Guilherme de; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; CARVALHO, Ronald de; COUTO, Ribeiro; MEIRELES, Cecília; SHAKESPEARE, William;

VIEIRA, José Geraldo. Elegia da fazenda do penedo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 4-11.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poema “Elegia da fazenda do penedo”.

Iconografias: Ilustração: José Geraldo Vieira, por Aldemir Martins, 1948.

DOWNES, Leonard S.. O internacionalismo da poesia e o papel do tradutor. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago.

1948, 12-14.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Leitor; Nacionalismo; Poesia; Sujeito; Tradução

Notas de resumo: Dircurso pronunciado durante o Primeiro Congresso Paulista de Poesia. O palestrante diz que a poesia é a mais nacional das artes por conta da inseparável língua de expressão. Contudo, aponta que a “essência” de um poema não se restringe ao nacional, nem ao suporte do idioma. A arte falaria “aos velhos instintos profundamente enraizados no ser humano” anteriores à ideia de nação. Quanto às funções do tradutor, essas são duas: a função objetiva de “guiar” aqueles que não conhecem a língua de origem e a função subjetiva da escolha pessoal do tradutor.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; BEETHOVEN, Ludwig van; CAMÕES, Luiz Vaz de; DIEGO, Geraldo; KEATS, John; SHAKESPEARE, William; SILVA, Domingos Carvalho da; SPENDER, Stephen; WORDSWORTH, William;

BRITO, Mario da Silva. Novas poesias de Mário da Silva Brito. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 15-18.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas “Soneto de outubro” / “O punhal” / “Viagem” / “Elegia para a prometida” / “A fonte e a nuvem” / “Epitáfio”.

CANDIDO, Antonio. Notas sobre dois aspectos de Ezra Pound. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 19-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: POUND, Ezra

Palavras-Chave: Crítica; Fascismo; Formalismo; Modernismo; Poesia; Técnica

Notas de resumo: O crítico distingue Eliot de Pound pela capacidade deste de uma expressão poética efetivamente mais direta, sem meios tons, em contraste àquele que sujeita a experiência a uma “rede sutil” de relações, que “amortece o impacto inicial da realidade”. Então, revela uma aproximação desses poetas imagistas (e aí cita também Lawrence) às ideias fascistas, elencando características comum ao “grupo”, como o culto do heroísmo, do fervor, da exaltação purificadora.

Autores Citados: ELIOT, T. S.; FLETCHER, John Gould; GEORGE, Stephan; HOUSMAN, A. E.; HULME, T.E.; MUSSOLINI, Benito; POUND, Ezra; SWEENEY, James Johnson; YEATS, William Butler;

COELHO, Luis Lopes; FARIA, José Escobar; FLORENCE, Dalmo; PIMENTEL, Cyro; SÉRGIO, Paulo. Poetas inéditos de

São Paulo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 23-27.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas “Cenografia” / “Obsessão”, de Luiz Lopes Coelho; “Poema em prosa” / “Mais ou menos bíblico”, de Paulo Sérgio; “Rumor” (dedicado a Carlos Burlamaqui Kopke), de José Escobar Faria; “Dois fragmentos do “Maneco””, de Dalmo Florence; “Elegia” / “Poema”, de Cyro Pimentel.

PERSE, Saint John. Algumas imagens a Crusoe. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 28-31.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Publicação bilingue dos poemas “Les cloches” (Os sinos) / “Le mur” (A parede) / “Le perroquet” (O papagaio) / “La graine” (A semente) / “Le livre” (O livro).

IVO, Lêdo. Poemas de Lêdo Ivo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 32-35.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Balada insolente” / “Ode à brisa” / “Tomávamos banhos de mar” / “O sol da solteira”.

Iconografias: Ilustração: Lêdo Ivo, por Arpad Szenes, 1944.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. O processo crítico para o estudo do poema. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 36-42.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Autores Citados: ALMEIDA, Fialho de; ALONSO, Amado; ASSIS, Machado de; ANDRADE, Carlos Drummond de; DEDALUS, Estevám; BRAQUE, Georges; EMMANUEL, Pierre; MALRAUX, André; MENDES, Murilo; MORAES, Vinícius de; NERUDA, Pablo; PESSOA, Fernando; REYES, Alfonso;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Seis poemas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 43-46.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Naufrágio” / “Riso morto” / “Poema do semeador” / “Canção das duas corolas” / “Ariana abandonada” / “Elegia de 11 de maio de 1948”.

Iconografias: Ilustração: Péricles Eugênio da Silva Ramos, por Oswald de Andrade Filho, 1948.

PIMENTEL, Omar. Saint-John Perse. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PERSE, Saint John

Palavras-Chave: França; Guerra; Lirismo; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Saint-John Perse principia uma “nova semântica do lirismo”. Às vezes tangenciada por hermetismo, sua poética é marcada por uma condensação da expressão avessa à popularidade prosaica. O autor do texto aponta a solidão de um fazer poético entre as poesias “pragmaticamente vistas que floresceram entre as duas últimas guerras”. [Assinado com as iniciais O.P.]

Autores Citados: ELIOT, T. S.; JARRELL, Randall; PERSE, Saint John; THOMAS, Dylan;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. José Geraldo Vieira. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 47-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: VIEIRA, José Geraldo

Palavras-Chave: Formalismo; Modernidade; Poesia; Solidão

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] O texto inicia-se com uma reflexão sobre o caráter da elegia moderna. Detentora de liberdade métrica no plano formal, enquanto atmosfera apresenta determinada especificidade, permeada por um sentimento de exílio. Na elegia moderna prepondera o implícito, não explícito, da expressão. A poesia de José Geraldo Vieira apresentada no número da revista, segundo o crítico, contemplaria tais aspectos. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

Autores Citados: GOETHE, Johann Wolfgang von; MORAES, Vinícius de; NERUDA, Pablo; RABELO, Laurindo; RILKE, Rainer Maria; SCHMIDT, Augusto Frederico; TUÑON, Raúl González; VARELA, Fagundes; VIEIRA, José

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Péricles Eugênio da Silva Ramos. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 48-49.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: RAMOS, Péricles Eugênio da Silva
Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Imagem; Poesia; Solidão

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Péricles Eugênio da Silva Ramos publicou seu primeiro livro, “Lamentação floral”, em 1946. Sua estreia foi reconhecida pelo prêmio literário “Fabio Prado”, da Associação Brasileira de Escritores de São Paulo. O livro revela uma sensibilidade plástica, sonora e cromática capaz de sintetizar nas imagens a solidão irremediável do artista. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

Autores Citados: ELUARD, Paul; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Lêdo Ivo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 49.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: IVO, Lêdo

Palavras-Chave: Biografia; Crítica; Geração de 45; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Breve comentário biográfico e crítico sobre a vida e obra de Lêdo Ivo. Nascido em Maceió em 1924, Lêdo Ivo é destaque entre os mais jovens poetas no Rio de Janeiro, cidade onde é colaborador do “*Correio da Manhã*” e do “*Estado de São Paulo*”. Sua estreia na literatura se deu

com “As imaginações”, de 1944. Apesar de ser considerado uma espécie de guia dos novos poetas, parte da crítica tende a classificá-lo como seguidor de uma estética modernista. [Assinado com as iniciais P. E. S. R.]

Autores Citados: IVO, Lêdo;

VIEIRA, José Geraldo. Mário da Silva Brito. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 49-50.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BRITO, Mario da Silva

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTA NÚMERO] Comentário sobre a poesia de Mário da Silva Brito, que apresenta, em suma, duas fases: a primeira, esta marcada por inspiração incontida, imagismo e ritmo diverso; e uma segunda fase, com inspiração inclinada à disciplina, “mercê duma revisão consciente e cerebral”, mais abundante de temas. Os poemas apresentados pela revista fazem parte de seu segundo livro, de sua segunda fase. [Assinado com as iniciais J. G. V.]

Autores Citados: BRITO, Mario da Silva;

Revista Brasileira de Poesia. Inéditos de São Paulo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 50.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTA NÚMERO] Breve comentário sobre os poetas então inéditos Luis Lopes Coelho, Paulo Sérgio, José Escobar Faria, Dalmo Florence e Cyro Pimentel.

Autores Citados: COELHO, Luis Lopes; FÁRIA, José Escobar; FLORENCE, Dalmo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; PIMENTEL, Cyro; SÉRGIO, Paulo; WASHINGTON, Luís;

Revista Brasileira de Poesia. Primeiro Congresso Paulista de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 51.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Notas de resumo: O Primeiro Congresso Paulista de Poesia foi promovido pela *Revista Brasileira de Poesia* e realizado entre os dias 29 de abril e 2 de maio de 1948. A Revista publicaria um livro reunindo os discursos e teses proferidas durante o evento, não fosse impedimento de ordem financeira. A publicação divulga os trabalhos apresentados, neste número e nos subsequentes.

Revista Brasileira de Poesia. Reunião Preparatória. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.3, ago. 1948, 51-52.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Geração de 45; Informes

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Reunião preparatória do evento realizada no auditório da Biblioteca pública Municipal. A comissão organizadora e demais congressistas elegeram Sérgio Milliet como presidente do congresso. Discutiu-se, também, a constituição de uma comissão de teses para os trabalhos a serem apresentados. Mário de Andrade foi eleito como o patrono do evento.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Paulo Mendes de; ANDRADE, Mário de; BAIRÃO, Reinaldo; BARROS, Roldão de; BONFIM, Paulo; BRITO, Mario da Silva; CARNEIRO, André; DOWNES, Leonard S.; FÁRIA, Idelma Ribeiro de; FÁRIA, José Escobar; FERNANDES, José Eduardo; FERRAZ, Geraldo; FERRAZ, João de Souza; FLORENCE, Dalmo; GALVÃO, Patricia; GUARNIERI, Alice Camargo; GUARNIERI, Rossini Camargo; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MEDEIROS, José da Silva; MILLIET, Sérgio; MIRANDA, José Tavares de; OLIVEIRA, Eduardo Alcântara de; MORSE, Richard; RIBEIRO NETO,

Oliveira; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RODRIGUES, Geraldo Pinto; RIVERA, Bueno; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVESTRE, Paul; VIDIGAL, Geraldo; VIEIRA, José Geraldo; XAVIER, Lívio;

Revista Brasileira de Poesia. Exposição de livros modernistas. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 52.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Exposição de livros de poesia modernista no saguão da Biblioteca Pública.

Autores Citados: BRITO, Mario da Silva; FARIA, José Escobar; MARTINS, Aldemir; MILLIET, Sérgio; RODRIGUES, Geraldo Pinto;

Revista Brasileira de Poesia. A instalação solene do congresso. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 52-53.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Sessão solene de instalação do congresso com discurso de abertura de Antonio Candido, seguido por outros conferencistas.

Autores Citados: BRITO, Mario da Silva; CANDIDO, Antonio; CARNEIRO, André; DOWNES, Leonard S.; FERRAZ, João de Souza; FIGUEIREDO, Guilherme; GUARNIERI, Alice Camargo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MARANHÃO, Haroldo; MILLIET, Sérgio; PICCHIA, Menotti del; RIBEIRO NETO, Oliveira; RIVERA, Bueno; SILVA, Domingos Carvalho da; VIDIGAL, Geraldo; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Primeira sessão plenária. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 53.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] A primeira sessão plenária do congresso aconteceu no dia 30 de abril no Museu de Arte de São Paulo, contou com a leitura de mensagens telegráficas dos convidados ausentes, bem como a discussão e aprovação de teses do evento.

Autores Citados: ALMEIDA, Paulo Mendes de; ALVES, Chico; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Oswald de; CARPEAUX, Otto Maria; COSTA, Sosígenes; DOWNES, Leonard S.; FERNANDES, José Eduardo; GIÓIA JÚNIOR; GUARNIERI, Rossini Camargo; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MEDEIROS, Aluízio; MILLIET, Sérgio; MEIRELES, Cecília; MOURA, Reinaldo; SEIXAS, Aristeu; PIMENTEL, Cyro; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SILVA, Domingos Carvalho da; RODRIGUES, Geraldo Pinto; RÓNAI, Paulo; SILVEIRA, Ênio; UNGARETTI, Giuseppe;

Revista Brasileira de Poesia. Segunda sessão plenária. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 53.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Ocorreu no Bar Municipal a segunda sessão plenária do evento, sendo discutidos assuntos de ordem interna e sobre temas literários.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de; BRITO, Mario da Silva; GUARNIERI, Rossini Camargo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MIRANDA, Tavares de; RIVERA, Bueno; SILVA, Domingos Carvalho da; VIDIGAL, Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Terceira sessão. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 54.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Geração de 45; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] A terceira sessão ocorreu em primeiro de maio no auditório do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, onde Domingos Carvalho da Silva apresentou o texto “Há uma nova poesia no Brasil”. O discurso incitou debate entre o poeta e Oswald de Andrade e outros poetas e críticos.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de; BRAGA, Edgard; FARIA, José Escobar; GUARNIERI, Alice Camargo; GUARNIERI, Rossini Camargo; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MIRANDA, Tavares de; PIMENTEL, Cyro; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SILVA, Domingos Carvalho da; VANZOLINI, Paulo E.; VIEIRA, José Geraldo; WASHINGTON, Luís;

Revista Brasileira de Poesia. Quarta sessão. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 54.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Poesia; Repressão
Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] No auditório do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, presidiram a quinta sessão plenária Geraldo Vidigal, Bueno de Rivera e José Geraldo Vieira. Foi requerido, por adesão da maioria dos presentes, um recital de poesia para o encerramento do evento. Continuou-se a discussão sobre “Há uma nova poesia no Brasil”, de Domingos Carvalho da Silva. No fim da discussão, foi aceita sua publicação nos “Arquivos” do evento. A sessão foi encerrada com uma homenagem a Garcia Lorca.

Autores Citados: ALMEIDA, Paulo Mendes de; ANDRADE, Oswald de; BAIRÃO, Reinaldo; CARNEIRO, André; FERRAZ, Geraldo; FERRAZ, João de Souza; GALVÃO, Patricia; GUARNIERI, Alice Camargo; GUARNIERI, Rossini Camargo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LORCA, Federico García; MARTINS, Amélia; MEDEIROS, José da Silva; MIRANDA, José Tavares de; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; RIVERA, Bueno; SILVA, Domingos Carvalho da; VANZOLINI, Paulo E.; VIDIGAL, Geraldo; VIEIRA, José Geraldo; WASHINGTON, Luís;

Revista Brasileira de Poesia. Quinta sessão. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 55.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] A quinta sessão teve lugar no auditório “A gazeta”, onde foram apresentados os discursos de José Geraldo Vieira e Carlos Burlamaqui Kopke, discutidos pela comissão de teses e aceitas para publicação nos “Arquivos”. A tese de José da Silva Medeiros foi rejeitada.

Autores Citados: ALMEIDA, Paulo Mendes de; BRAGA, Edgard; CARNEIRO, André; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MEDEIROS, José da Silva; MIRANDA, Tavares de; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; SILVA, Domingos Carvalho da; VANZOLINI, Paulo E.; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Recomeça a sessão. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 55-56.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Continuação da sessão anterior, agora no auditório do Instituto Caetano de Campos. Foram lidas os textos de José Escobar Faria, Antonio Soares Amora, Italo Bonfim Bettarello e de Oswald de Andrade. Foram homenageados os poetas Oswald de Andrade e José Geraldo Vieira pela presença no congresso.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Paulo Mendes de; AMORA, A. Soares; ANDRADE, Oswald de; BETTARELLO, Italo; FARIA, José Escobar; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MIRANDA, Tavares de; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVA, Vicente Ferreira da; VIDIGAL, Geraldo; WASHINGTON, Luís;

Revista Brasileira de Poesia. A sessão de encerramento. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 56.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Presidida por José Geraldo Vieira, Bueno de Rivera, Guilherme de Figueiredo e Haroldo Maranhão, a sessão de encerramento contou com um discurso em nome dos convidados, um em nome da comissão organizadora do evento e outro de José Geraldo Vieira.

Revista Brasileira de Poesia. Para evitar omissões. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 56.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Primeiro Congresso Paulista de Poesia] Menção a nomes não citados anteriormente.

Autores Citados: ALMEIDA, Guilherme de; AZEVEDO, Fernando de; CAVALHEIRO, Edgar; CORBISIER, Roland; FRANCO, Cid; KRAHENBUHL, Pedro Morato; NABUCO, Araujo; NOVAES, Israel Dias; RICARDO, Cassiano; SILVEIRA, Alcantara; TELES, Goffredo da Silva;

Revista Brasileira de Poesia. Clube de poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 56-57.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Crítica; Poesia; São Paulo

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Clube de poesia] Fundação de um clube de poesia de São Paulo, que reúne aqueles que se interessassem pela poesia e pela crítica de poesia.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Paulo Mendes de; ANDRADE, Oswald de; BETTARELLO, Italo; BRAGA, Edgard; BRITO, Laurindo de; CANDIDO, Antonio; CARNEIRO, André; CAVALHEIRO, Edgar; CORREIA JÚNIOR; DOWNES, Leonard S.; FARIA, Idelma Ribeiro de; FARIA, José Escobar; FERNANDES, Eduardo; FERRAZ, Manuel Joaquim de Sousa; FLORENCE, Dalmo; GOIS, Fernando; GUARNIERI, Rossini Camargo; GUARNIERI, Alice Camargo; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MARTINS, Amélia; MEDEIROS, José da Silva; MEMOLO JÚNIOR, César; MILLIET, Sérgio; MIRANDA, Tavares de; NABUCO, Araujo; PICCHIA, Menotti del; OLIVEIRA, Eduardo Alcântara de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; NOVAES, Israel Dias; PIMENTEL, Cyro; PIMENTEL, Omar; RIBEIRO NETO, Oliveira; RICARDO, Cassiano; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SALES, Almeida; SCHMIDT, Afonso; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da; SILVEIRA, Alcantara; VIEIRA, José Geraldo; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

Revista Brasileira de Poesia. O Sr. Cassiano Ricardo na presidência. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 57.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Crítica; Poesia; São Paulo

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Clube de poesia] Em 18 de maio realizou-se a eleição dos órgãos dirigentes do Clube. Como presidente, foi eleito Cassiano Ricardo. Para vice, Domingos Carvalho da Silva.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ANDRADE, Oswald de; BRAGA, Edgard; BRITO, Mario da Silva; CANDIDO, Antonio; DONATO, Mario; GOIS, Fernando; GUARNIERI, Rossini Camargo; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MEDEIROS, José da Silva; MILLIET, Sérgio; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; PIMENTEL, Cyro; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIBEIRO NETO, Oliveira; RICARDO, Cassiano; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVA, Vicente Ferreira da; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Estrutura e objetivos. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n°.3, ago. 1948, 57.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Clube de poesia] A quantidade de membros para o clube de poesia se limitou em 100 efetivos máximos, cujas vagas deveriam ser preenchidas por eleição. Quanto aos sócios honorários e beneméritos, não há número máximo. 5 é o número máximo de correspondentes em cada estado. O mandato de diretoria teria duração anual

Revista Brasileira de Poesia. Curso de poética. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n°.3, ago. 1948, 57-58.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Crítica; Poesia; São Paulo

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] [Clube de poesia] Sob a supervisão de Cassiano Ricardo, organiza-se um curso de poética, programado para ter início com uma conferência de Euríalo Canabrava

Autores Citados: ALMEIDA, Guilherme de; ANDRADE, Carlos Drummond de; BANDEIRA, Manuel; BASTIDE, Roger; CANABRAVA, Euryalo; CANDIDO, Antonio; CORBISIER, Roland; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LEÃO, Mucio; LIMA, Alceu Amoroso; LIMA, Jorge de; MEIRELES, Cecília; MILLIET, Sérgio; MOTA FILHO, Candido; PICCHIA, Menotti del; PIMENTEL, Omar; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RICARDO, Cassiano; SALES, Almeida; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Geraldo Vidigal. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n°.3, ago. 1948, 58.

Vocabulário controlado: INFORME

Nome pessoal como assunto: VIDIGAL, Geraldo

Notas de resumo: Geraldo Vidigal é exonerado, por vontade própria, do Conselho Diretor da *Revista Brasileira de Poesia*.

Revista Brasileira de Poesia. O lirismo entre os povos bárbaros. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n°.3, ago. 1948, 59-61.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Idade Média; Lirismo; Poesia

Notas de resumo: [ARQUIVO] São expostos trechos do texto de Hernani Cidade publicado no *Correio da manhã* em abril de 1948. Numa revisita aos cancioneros medievais, o ensaísta pretende verificar coincidências com a poesia de “povos primitivos”. Percebe em comum uma “íntima ligação com a música e com a dança”, bem como o recurso da repetição.

Autores Citados: CIDADE, Hernâni; COELHO, Adolfo;

Revista Brasileira de Poesia. A crítica como criação. Revista Brasileira de Poesia, v.1, n°.3, ago. 1948, 61-66.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Autonomia; Crítica; Inglaterra; Obra; Poesia; Teoria Notas de resumo:

[ARQUIVO] São expostos trechos do texto de Afrânio Coutinho publicado no *Diário de notícias*. A crítica da língua inglesa, segundo o autor, há muito é “atravessada pela constante da análise e a interpretação da natureza do fenômeno poético”. Aborda o tema da autonomia do campo da crítica literária, bem como da influência francesa na crítica feita no Brasil, divergente dos pressupostos a nova crítica inglesa.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; ARNOLD, Matthew; BATAILLE, Georges; BAUDELAIRE, Charles; BLACKMUR, R. P.; BLANCHOT, Maurice; BROOKS, Cleanth; BROWNING, Robert; BURKE, Kenneth; BUTCHER, Pedro; BYRON, Lord; CARLYLE, Thomas; CASTELVETRO, Ludovico; CÍCERO; COLERIDGE, Samuel Taylor; COUTINHO, Afrânio; CROCE, Benedetto; ELIOT, T. S.; EMPSON, William; FLAUBERT, Gustave; FRANCE, Anatole; HAZLITT, William; GIDE, André; HEGEL; HULME, T.E.; GRAMMONT, M.; HORÁCIO; KANT, E.; HYTIER, Jean; KEATS, John; KNIGHTS, L. C.; LEAVIS, Frank Raymond; LEAVIS, Q. D.; LEMAITRE, Jules; MACKAIL; MAGNY, Claude-Edmonde; MATHIESSEN, F. O.; OLSON, Elder; MURRY, John Middleton; PATER, Walter; PAULHAN, Jean; PLATÃO; PONTY, Maurice Merleau; QUINTILIANO; RUSKIN, John; SAND, George; SHAKESPEARE, William; SPENDER, Stephen; SYMONS, Donald; TAINE, Hippolyte; TENNYSON; TATE, Allen; TRILLING, Lionel; WARREN, Austin; WARREN, Robert Penn; WINTERS, Yvor; WOOLF, Virginia; WORDSWORTH, William;

Revista Brasileira de Poesia. Há uma nova poesia no Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 66-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Geração de 45; Modernismo; Poesia; Semana de Arte Moderna Notas de resumo:

[ARQUIVO] Discurso proferido no Primeiro Congresso Paulista de Poesia. No texto, Domingos Carvalho da Silva admite na nova geração de poetas um novo fazer poético, radicalmente diverso do produzido pelos primeiros modernistas. Caberia aos poetas da nova geração formar uma construção em cima das ruínas provocadas pelo movimento da década de 20.

Autores Citados: ALMEIDA, Paulo Mendes de; ANDRADE, Oswald de; ARANHA, Graça; BILAC, Olavo; BRAHMS, Johannes; CEPellos, Baptista; CHOPIN; FERNANDES, José Eduardo; GALVÃO, Patricia; HADDAD, Jamil Almansur; JUNQUEIRO, Guerra; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; MIRANDA, José Tavares de; MORAES, Vinícius de; SILVA, Domingos Carvalho da;

Revista Brasileira de Poesia. Ritmo, parnasianismo e palpites. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 69-72.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Parnasianismo; Poesia

Notas de resumo: [ARQUIVO] Reprodução de trechos do texto de Péricles Eugênio da Silva Ramos publicado no *Correio Paulistano*, onde o poeta responde à crítica feita por Almeida Sales ao livro de Péricles, “Lamentação floral”.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; BILAC, Olavo; CAMÕES, Luiz Vaz de; CORREIA, Raimundo; MEIRELES, Cecília; IVO, Lêdo; MALLARMÉ, Stéphane; OLIVEIRA, Alberto de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; QUEIROZ, Eça de; RICARDO, Cassiano; SALES, Almeida; SIMÕES, João Gaspar; VICENTE, Gil;

BRITO, Mario da Silva. “Poemas” de Joaquim Cardozo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 73-75.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia; Solidão

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre “Poemas”, de Joaquim Cardozo. Sua poesia seria um testemunho “do sofrimento comum daqueles que desejam ser ‘o fiel da balança entre as paixões solitárias’”, baseada num sentimento de busca e “desequilíbrio”.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; BANDEIRA, Manuel; CARDOZO, Joaquim;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. “Gerard Manley Hopkins”, de W. A. Peters. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948,

75-76.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia; Poética; Religião

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre “Gerard Manley Hopkins”, de W. A. Peters, em que o autor elabora um novo olhar sobre a poesia de Hopkins, cuja crítica tradicionalmente a classifica por aproximada de temas religiosos. Um dos apontamentos de Peters, segundo Carlos Burlamaqui Kopke, diz respeito à preferência do poeta à “palavra significativa, plenificada de intenções e diretrizes à palavra com um comportamento estético”. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

Autores Citados: DOWNES, Leonard S.; HOPKINS, Gerard Manley; READ, Herbert; SHUSTER, Joseph;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “A canção de amanhã”, de João Accioli. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 76-77.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Engajamento político; Geração de 45; Poesia; Publicidade Notas de resumo:

[BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre o lançamento de João Accioli, “A canção de amanhã”, publicada pela editora Brasiliense em 1948. Segundo o crítico, Accioli acredita numa espécie de função social da poesia. Essa noção é exemplificada na temática de seu livro, a solidariedade. O poeta se expressa de maneira despojada e nua, através de um domínio dos recursos da linguagem ausente nos livros anteriores.

Autores Citados: ACCIOLI, João; LONGINO, Cassio;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Poemas” - Afrânio Zuccolotto. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.3, ago. 1948, 77-80.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Engajamento político; Geração de 45; Poesia; Publicidade Notas de resumo:

[BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre o livro de estreia de Afrânio Zuccolotto, “Poemas”, publicado em 1948 pela editora Brasiliense. Para o crítico, a poesia de Zuccolotto apresenta pouca influência de poetas do primeiro modernismo. Sua poesia, predominantemente em verso livre, expressa temáticas do cotidiano. Domingos Carvalho da Silva ressalta a “responsabilidade dos poetas da nova geração”, a qual Zuccolotto não falta.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; CHERNISHEVSKI, Nikolai; CROCE, Benedetto; DILTHEY, Wilhelm; GAUTIER, Pierre Jules Théophile; LIMA, Alceu Amoroso; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LORCA, Federico García; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; NERUDA, Pablo;

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 4

RICARDO, Cassiano. O salão, o café e o clube na história da poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 2-5.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Cultura; Década de 40; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: Trata-se de um discurso proferido na instalação do “Clube de Poesia de São Paulo”. Pondera acerca do papel dos salões, dos cafés e dos clubes para poesia brasileira. Afirma estar em uma época propícia para o cultivo de clubes. Por fim, introduz Euríalo Canabrava e o seu “Curso de poética”.

Autores Citados: ALVES, Castro; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; APOLLINAIRE, Guillaume; ARAGON, Louis; ARARIPE JR., Tristão de Alencar; ASSIS, Machado de; BARBUSSE, Henri; BRETON, André; BRITO, Farias; CANABRAVA, Euryalo; COCTEAU, Jean; COSTA, Claudio Manuel da; FREYRE, Gilberto; GIDE, André; GONZAGA, Tomás Antônio; GUIMARÃES, Luiz; LORCA, Federico García; LUIS, Pedro; MONTEIRO, Maciel; PEDRO I, Dom; PEIXOTO, Alvarenga; PENTEADO, Olívia Guedes; PIMENTEL, Omar; PIN, Patrice de la Tour du; PROUST, Marcel; ROMERO, Silvio; SOUZA, Cruz e; VERLAINE, Éluard; VIDIGAL, Geraldo;

FONSECA, José Paulo Moreira da. Novos poemas de José Paulo Moreira da Fonseca. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 6-9.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Poema” / “O feudo” / “Canção I” / “Sancta Sophia” / “Secundum canaletum” / “Canção II” / “Scherzo”.

Iconografias: Ilustração: José Paulo Moreira da Fonseca, por Aldemir Martins, s/d.

CANABRAVA, Euryalo. Linguagem: científica e estética. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 10-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ciência; Crítica; Estética; Linguagem; Impressionismo; Poesia Notas de resumo:

A linguagem apresenta duas dimensões: a primária, de tendência analítico-formal e sintético funcional; e secundária, onde se manifesta a linguagem da filosofia, da estética, etc. A linguagem poética moderna revela-se pelo resultado de uma “experimentação com o material linguístico que faz ressaltar a ordem estética em detrimento da estrutura sintática”. A sintaxe lírica, ao contrário da científica, impregna-se do nível pragmático da linguagem, bem como de pluralidade de significações. Outra característica da linguagem poética é a sua ordem estética irreversível, em contraponto da ordem lógica, esta passível de reversão. Para avaliação crítica da obra de arte, faz-se necessária uma um estudo de suas propriedades sintáticas a fim de verificar se a obra cumpre os “requisitos da comunicação dos valores estéticos”, e para o distanciamento em relação a uma crítica irresponsavelmente impressionista.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANGELO, Miguel; AQUINO, São Tomás de; BAUDELAIRE, Charles; BRAHMS, Johannes; ELIOT, T. S.; JOYCE, James; ENGELS, Friedrich; MARX, Karl; POUND, Ezra; QUINE, W. van Orman; RICHARDS, Ivor Armstrong; SERVIEN, Pius; WHITEHEAD, Alfred North;

PICCHIA, Menotti del. Dos “Poemas transitórios” de Menotti del Picchia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 24-28.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “As estátuas” / “Cantiga do amor temporão” / “A morta” / “Tangolomango” / “Sobre o túmulo do último homem” / “Querem comer a lua”.

Iconografias: Ilustração: Menotti del Picchia, por Gianino Carta

MELO NETO, João Cabral de. Quinze poetas catalães. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 29-43.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia; Século XX; Tradução

Notas de resumo: Introdução e tradução de poemas catalães por João Cabral de Melo Neto. Publicação bilingue dos poemas “Lloanç del Fang” (“Louvação do Barro”), de Mariano Manent / “Les decapitacions” (“As decapitações”), de Joan Oliver / “Llegenda” (“Lenda”), de Tomás Garcés / “Cançó” (“Canção”), de Rosa Leveroni / “A mallorca, durat la guerra civil” (“A maiorca, durante a guerra civil”), de B. Rosselló-Pòrcel / “Infant” (“Menino”), de Joan Teixidor / “Monolac de Esther” (“Monólogo de Esther”), de Salvador Espriu / “Al vent de tardor” (“Ao vento de outono”), de Joan Vinyoli / “Juny” (“Junho”), de Josep Romeu / “Sonet intrauteri” (“Soneto Intrauterino”), de Josep Palau / “Any nou” (Ano novo), de Joan Barat / “És per aixó que estimo” (“É por isso que estimo”), de Joan Perucho / “Endimion (fragment)” (“Endimião”), de Joan Triadú / “Posaré el meu amor” (“Colocarei o meu amor”), de Jordi Sarsanedas / “Viure amb fe cada hora santa...” (“Viver com fé...”), de Jordi Cots.

Autores Citados: CARNER, Josep; RIBA, Carles;

Iconografias: Ilustração: João Cabral de Melo Neto, por M. Grüber Correia, s/d.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Valorização da palavra poética. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 44-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Crítica; Poesia; Teoria

Notas de resumo: Para o crítico, a palavra poética está a serviço da transposição do universo lírico do poeta, a fim de que o leitor possa sentir a “personalidade do artista”, retratando assim “uma vivência emocional” ligada à figura do escritor. A poesia incutiria no leitor um “estado de estesia e um estado de emoção” para esse fim.

Autores Citados: ALONSO, Amado; FARGUE, Léon-Paul; GIRONDO, Olivério; HUIDOBRO, Vicente; MANSFIELD, Katherine; MURY; NERUDA, Pablo; PIRANDELLO, Luigi; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; UNGARETTI, Giuseppe;

HADDAD, Jamil Almansur. Quatro poesias de Jamil Almansur Haddad. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949,

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “A amada marítima” / “Canção da égua” / “Balada das pálpebras azuis” / “Poema ritual das virgens”.

FONSECA, Romulo Soares. T. S. Eliot, poeta mosaísta. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 52-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ELIOT, T. S.

Palavras-Chave: Formalismo; Metafísica; Poesia; Poética Notas de resumo:

O ensaio aborda a poesia de T. S. Eliot como expressão de cultismo: entendido por um preciosismo linguístico na forma e conteúdo, relacionável ao termo cunhado pelo poeta, o “correlato objetivo”. Nesse sentido, os objetos comunicariam a experiência lírica. Numa “pintura de uma paisagem corrompida”, é estabelecida a experiência retrabalhada pela memória, “divinizada” pela memória.

Autores Citados: CAMÕES, Luiz Vaz de; DONNE, John; ELIOT, T. S.; REYES, Alfonso;

UNGARETTI, Giuseppe. Poesie del “Sentimento del Tempo” di Giuseppe Ungaretti. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 55-61.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Publicação bilingue dos poemas “Statua” (“Estátua”) / “Ombrá” (“Sombra”) / “Fonte” / “Di sera” (“À tarde”) / “Rosso e Azzurro” (“Vermelho e azul”) / “Grido” (“Grito”) / “Quiete” (“Quietude”) / “Il capitano” (“O capitão”) / “La madre” (“A mãe”).

Iconografias: Ilustração: Giuseppe Ungaretti, por Aldemir Martins, s/d.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. Giuseppe Ungaretti. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 62-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: UNGARETTI, Giuseppe

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Para o crítico, a exploração da forma e conteúdo é a finalidade da arte de Giuseppe Ungaretti, atravessada pelas temáticas da “expressão profunda da realidade do ser” e da “arte como consciência da vida”. Sua poesia se distingue de seus contemporâneos por sua particular “essencialidade lírica”, que o autor define por acomodação da experiência ao plano da palavra; inefabilidade e ritmos irregulares são também características dessa poesia. Ungaretti funda uma nova sensibilidade na poesia italiana.

Autores Citados: BAUDELAIRE, Charles; BINNI, Walter; CARDARELLI; ELUARD, Paul; FLORA, Francesco; GATTO, Alfonso; MALLARMÉ, Stéphane; MONTALE, Eugenio; PAPINI, Giovanni; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; SINISGALLI, Leonardo; UNGARETTI, Giuseppe; VALÉRY, Paul;

BRITO, Mario da Silva. Menotti del Picchia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 63-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PICCHIA, Menotti del

Palavras-Chave: Modernismo; Poesia; Semana de Arte Moderna Notas de resumo:

[OS POETAS DESTE NÚMERO] O famoso autor de “Juca mulato” é tido por um dos principais escritores do Brasil. Participante da Semana de Arte Moderna de 1922 e, posteriormente, do movimento Verde-amarelo, sua poesia ainda suscita polêmicas. Seus poemas apresentados na revista são inéditos. [Assinado com as iniciais M.S.B.] Autores Citados: ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; PICCHIA, Menotti del;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. José Paulo Moreira da Fonseca. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: FONSECA, José Paulo Moreira da Palavras-Chave: Geração de 45; Lirismo; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] O autor de “Elegia diurna”, de 1947, desde sua estreia revelou personalidade marcada pela busca de um lirismo comedido e exato. É, por alguns, equivocadamente tido por um “virtuoso da palavra” sem aprofundamento poético. Sua poesia se debruça na interpretação de um mundo externo nítida e concisa, podendo ser vista como uma interpretação de seu mundo interno. [Assinado com as iniciais P.E.S.R.] Autores Citados: FONSECA, José Paulo Moreira da;

SILVA, Domingos Carvalho da. Jamil Almansur Haddad. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HADDAD, Jamil Almansur Palavras-Chave: Geração de 45; Lirismo; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Ensaísta, poeta e tradutor, Jamil Almansur Haddad pode ser tido como um dos poetas da nova geração. Sob o ponto de vista formal, seus versos não apresentam o rigor de

escola literária. Trouxe para a poesia brasileira elementos da civilização oriental e da medicina. [Assinado com as iniciais D.C.S.]

Autores Citados: KOPKE, Carlos Burlamaqui; MILLIET, Sérgio;

Revista Brasileira de Poesia. Poetas catalães. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 65-66.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Biografia

Notas de resumo:

[OS POETAS DESTE NÚMERO] Breves biografias sobre os poetas catalães publicados no número da *Revista Brasileira de Poesia*, bem como uma breve biografia de seu tradutor, João Cabral de Melo Neto.

Autores Citados: ESPRIU, Salvador; FABRE, Josep Palau i; LORCA, Federico García; MELO NETO, João Cabral de; PERUCHO, Joan; SANSANEDAS, Jordi; VINYOLI, Joan;

Revista Brasileira de Poesia. II Congresso de poesia do Ceará. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 67.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Informes; Movimento; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Entre os dias 18 e 23 de setembro de 1948 realizou-se em Fortaleza o II Congresso de Poesia do Ceará, presidida pelos escritores Antonio Girão Barroso, Aluísio Medeiros, João Clímaco Bezerra e Bandeira Tribuzzi. Foram aprovadas quatro proposições, dentre as quais destacam-se a de que “a poesia atual, sem desprezar as conquistas [...] do modernismo [...] pesquisa e experimenta uma renovação estética”, e também “não pode ser desinteressada dos problemas humanos e sociais”.

Autores Citados: BARROSO, Antônio Girão; MEDEIROS, Aluísio;

Revista Brasileira de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 67.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Os novos membros do Conselho Consultivo da *Revista Brasileira de Poesia* são João Cabral de Melo Neto, Bueno de Rivera, José Paulo Moreira da Fonseca e Lêdo Ivo.

Autores Citados: FONSECA, José Paulo Moreira da; IVO, Lêdo; MELO NETO, João Cabral de; RIVERA, Bueno;

Revista Brasileira de Poesia. Clube de poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 68.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sobre as atividades do Clube de Poesia de São Paulo. Dentre elas, destacam-se a promoção de um curso de poética, apresentado por Cassiano Ricardo. O curso contou com conferências de Euríalo Canabrava (cujo texto está presente no número 4 da RBP) e de Sérgio Milliet sobre quatro poetas da nova geração. Também promovida pelo Clube é a primeira edição de “Poemas”, de Cyro Pimentel.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de; CANABRAVA, Euryalo; CARNEIRO, André; DOWNES, Leonard S.; FARIA, Idelma Ribeiro de; GUARNIERI, Rossini Camargo; HADDAD, Jamil Almansur; MARTINS, Amélia; MELO NETO, João Cabral de; MEMOLO JÚNIOR, César; MILLIET, Sérgio; PIMENTEL, Cyro;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RICARDO, Cassiano; RIVERA, Bueno; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Helena; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Poesia e rádio. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.4, fev. 1949, 68.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Informes; Rádio

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sobre o destaque das emissoras de rádio paulistas Tupi e Bandeirante na divulgação de poesia.

Revista Brasileira de Poesia. Edson Regis. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.4, fev. 1949, 68.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Viagem

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sobre a ida de Edson Regis a São Paulo.

SILVEIRA, Alcantara. Nota sobre Char. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.4, fev. 1949, 69-71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: CHAR, René

Palavras-Chave: Escritor; França; Originalidade; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Ensaio sobre René Char. Assinala a emergência do poeta na poesia francesa desde os dez anos anteriores. O poeta, francês morador na Etiópia, apresenta uma poesia distinta de seus contemporâneos, distinta também das vanguardas da Europa. Condensada, difícil e de “seriedade”, é considerada, por muitos, hermética. Silveira rejeita o atributo negativo dessa característica, na tentativa de evidenciar a densidade poética presente nos versos e na própria prosa poética de René Char. O ensaísta elogia tanto um estado de “semi-consciência” criativa quanto o rigor para o fazer poético.

BRITO, Mario da Silva. “Poesias” de Dante Milano. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.4, fev. 1949, 71-72.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: MILANO, Dante

Palavras-Chave: Lirismo; Métrica; Originalidade; Poesia; Técnica Notas de resumo:

[BIBLIOGRAFIA] Breve ensaio sobre a poesia de Dante Milano, que lança no ano de 1948 seu primeiro livro de poemas. Apesar da estreia em livro, Dante Millano já publicara em jornais nas décadas de 1920 e 1930. Em “Poesias”, o poeta concentra o fazer poético na “elaboração cuidada” da experiência. O texto o considera um dos melhores poetas da língua, bem como distinto dos demais poetas de sua contemporaneidade: essa medida é justificada pela negação do ímpeto agônico da escritura, que supostamente se quereria de “vitalidade e razão”, presente na tendência atual dos novos e velhos escritores. Os versos de Dante Milano apresenta “rara plasticidade” culminada pelo rigor da temperança. O texto aponta que possivelmente o poeta seria alvo de críticas, que o julgariam parnasiano.

Autores Citados: CARDOZO, Joaquim; LOANDA, Fernando Ferreira; MILANO, Dante; MIRANDA, José Tavares de; RICARDO, Cassiano;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. “Os objetos”, de Aluisio Medeiros. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n°.4, fev. 1949, 72-73.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha acerca do então recente “Os objetos”, livro de poemas de Aluisio Medeiros. Seus poemas preponderantemente versam em temáticas do cotidiano. São eles conectados por uma “seleção de dados essenciais”, embora frutos de uma “poesia melhor meditada do que construída”. Carregadas de intensidade despojada de complexidade, as imagens poéticas buscam a expressão através de um estilo simples (exemplificado, na resenha, pela exibição de um fragmento do poema “A janela”). Outra característica dos poemas é a presença de um sentimento de nostalgia. O livro, segundo o texto, é “uma vitória do temperamento contra a arte”. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

BRITO, Mario da Silva. “O templo da estrela” de Marcos Konder Reis, e “Poemas narrativos”, de Wilson Figueiredo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 74.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Experimentalismo; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Crítica sobre os livros “O templo da estrela” e “Poemas narrativos”, de Marcos Konder Reis e Wilson de Figueiredo respectivamente. Dois poetas talentosos que ainda não encontraram a verdadeira poesia, apenas chegaram perto dela. Na ânsia pela expressão poética, os autores não se debruçam sobre a pesquisa nem possuem “a necessária catolicidade” para o exercício efetivo. [Assinado com as iniciais M. S. B.]

Autores Citados: FIGUEIREDO, Wilson; REIS, Marcos Konder;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Voz em ergástulo”, de José Tavares de Miranda. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 74.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Geração de 45; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] O texto apresenta brevemente José Tavares de Miranda e seu livro “Voz em ergástulo”, lançado então recentemente pela Livraria José Olympio. O crítico afirma sobre poeta uma oscilação que pende entre um modernismo de 22 e a nova poesia. Universaliza um drama social através da própria subjetivação do eu poético, que se mostra inquieto, agustiado e cético. Os versos são livres e as rimas, brancas, sem a “preocupação de impressionar literariamente”. Contudo, o texto pondera que o livro “resistiria com vantagem” a uma atitude de exegese, a uma análise crítica minuciosa. [Assinado com as iniciais D. C. S.]

Autores Citados: MIRANDA, José Tavares de;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. “Os dias iguais” de José Escobar Faria. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 75.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Biografia; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre “Os dias iguais”, livro então recente de poemas de José Escobar Faria, publicado pela editora Brasiliense em 1948. O texto destaca um atrelamento do fazer poético aos acontecimentos biográficos do poeta. [Assinado com as iniciais C. B. K.]

Autores Citados: FARIA, José Escobar;

DOWNES, Leonard S.. “Imagem da noite”, de Campos de Figueiredo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 75-

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Catolicismo; Métrica; Natureza; Poesia; Tradição

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre o livro “Imagens da noite”, de Campos de Figueiredo, publicado pela Coimbra Editora em 1947. O livro apresenta quarenta sonetos no formato shakespeariano. O crítico revela que o poeta não têm êxito na elaboração da forma, correspondendo a expressão dos conceitos poéticos a uma lógica de soneto antes petrarquiano que de Shakespeare. Seus temas se repetem aos de seus livros anteriores, como o pessimismo, o fundo católico, a natureza. [Assinado como L. S. Downes]

Autores Citados: SHAKESPEARE, William;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Ode ao crepúsculo”, de Ledo Ivo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 77-80.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Métrica; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Trata-se de uma resenha sobre o recente livro de Lêdo Ivo, “Ode ao crepúsculo”. Introdutoriamente, Domingos afirma que o terreno da poesia, desde algumas décadas, é lugar de estremecimentos, de pouco ou nenhum ponto tranquilo. Assumindo o desconhecimento da causa, aponta para a primeira geração modernista o meio dos primeiros terremotos. O poeta agora deixou de ser um “sacerdote da métrica” para agir a serviço de outra “fé estética”. Os modernistas, para Domingos, abriram caminho por uma poesia fortemente marcada pelo desejo de polêmica. Essa característica não é analisada de forma positiva para o crítico. Seria de responsabilidade da nova geração de poetas a construção de uma nova poesia em cima das ruínas deixadas pela primeira geração. Lêdo Ivo não expressa adequação a esses preceitos, contaminando ‘negativamente’ seus versos de prosaísmo e impulso. Quanto ao papel da crítica da nova poesia, esta não deveria se ater ao julgamento de valor das obras literárias, mas verificar o grau de orientação delas ao tempo presente, se estão libertas, nessa via, de qualquer passadismo.

Autores Citados: ANDRADE, Mário de; IVO, Lêdo; MELO NETO, João Cabral de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIVERA, Bueno;

Revista Brasileira de Poesia. Livros do Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 81.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Informes; Publicidade

Notas de resumo: Propaganda das edições “definitivas”, promovidas pela Companhia Editora Nacional, de “Obras completas de Laurindo José da Silva Rabelo”, “Obras poéticas de A. Goçalves Dias”, “Obras completas de Tomaz António Gonzaga”, “Panorama da literatura brasileira” de Afrânio Peixono e “Poesias completas de Raimundo Correa”.

Autores Citados: BANDEIRA, Manuel; BRAGA, Oswaldo Melo; CORREA, Raimundo; DIAS, Gonçalves; GONZAGA, Tomás Antônio; LAPA, M. Rodrigues; LEÃO, Mucio; PEIXOTO, Afrânio; RABELO, Laurindo;

Revista Brasileira de Poesia. Os mais belos livros de poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.1, n.º.4, fev. 1949, 81.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Informes; Publicidade

Notas de resumo: Propaganda dos livros de poesia editados pela Livraria José Olímpio Editora. “Poetas de todas as escolas para todas as sensibilidades”

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; BARATA, Rui Guilherme; COSTA, Ciro; FONSECA, José Paulo Moreira da; MEDAUAR, Jorge; MENDES, Murilo; NERY, Adalgisa; RIPOLL, Lila; SCHMIDT, Augusto Frederico;

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 5

RILKE, Rainer Maria. Requiem e outros poemas de Rainer Maria Rilke. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, nº.5, set. 1949, 2-18.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Publicação bilingue dos poemas “Requiem” / Outros poemas I, II / “Herbststimmung” (“Outonal”) / “Der dichter” (“O poeta”) / “Der tod des dichters” (“A morte do poeta”) / “Ernste stunde” (“Hora grave”) / Outros poemas VII, VIII, IX.

Iconografias: Ilustração: Rainer Maria Rilke, por Oswald de Andrade Filho, 1949.

MILLIET, Sérgio. Quatro poetas novos. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, nº.5, set. 1949, 19-32.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Elite; Formalismo; Geração de 45; Métrica; Poesia

Notas de resumo: Ensaio sobre a poesia de quatro poetas considerados da “nova geração”: João Cabral de Melo Neto, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva e Bueno de Rivera. Sérgio Milliet os considera os mais representativos da tendência que desponta na segunda metade da década de 1940. Julga de transição entre esta e a geração de 22 os poetas Lêdo Ivo e Mário da Silva Brito. Desde *Pedra de sono* João Cabral revelou uma vontade de disciplina e precisão aliada a uma musicalidade do verso. Na geometria dos volumes, a “limpidez funcional” é associada a uma “criação livre”, paradoxalmente; quer controlar a inspiração no lugar do contrário. Uma “poesia que exige para ser sentida”, às vezes de difícil acesso: é assim que o crítico preludia a crítica sobre Péricles Eugênio da Silva Ramos que, apesar de apresentar menos dureza da forma, é “grave sem falsa solenidade”. Seu livro de estreia, *Lamentação floral*, é tido como um dos melhores livros dos últimos tempos por associar a fuga pela retórica, a “beleza de certos versos”, certa densidade imagética e uma “voz nua de convencionalismos”. O autor de *Rosa extinta*, Domingos Carvalho da Silva, também é revelado por uma segurança do método formal de composição mas, além disso, pela renovação dos temas do fazer poético por uma forte contribuição do cotidiano. Sua poética, ainda jovem, é marcada por uma tensão entre uma “simples inocência” e o “simples profundo”. Bueno de Rivera, na mesma via, tem sua poesia caracterizada por ser “expressão nova de intensidade emotiva e o senso clássico da medida”. No fim do texto, Sérgio Milliet elabora algumas considerações sobre os rumos da nova geração. Receia que esses rumos recaiam no apelo unívoco da forma pela forma.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; BRITO, Mario da

Silva; DALI, Salvador; IVO, Lêdo; MALLARMÉ, Stéphane; MEIRELES, Cecília; MELO NETO, João Cabral de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIVERA, Bueno; SILVA, Domingos Carvalho da; VALÉRY, Paul;

MORAES, Vinícius de. Três poesias de Vinícius de Moraes. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, nº.5, set. 1949, 33-37.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Soneto da rosa” / “Soneto do só ou Paródia de malte Laurids Brigge” / “Crocódilo”.

Iconografias: Ilustração: Vinícius de Moraes, por Noêmia, s/d.

MACHADO, Aníbal. Poemas de Anibal Machado em prosa e verso. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, nº.5, set. 1949, 38-43.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Noite numa folha” / “Interrupção” / “Se testemunha” / “Última carta de Pero Vaz”.

Iconografias: Ilustração: Aníbal Machado, por Oswald de Andrade, 1949.

KOPKE, Carlos Burlamaqui. O mito e a realidade. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 44-51.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Imaginação; Mito; Poesia; Representação

Notas de resumo: O autor tece considerações acerca do mito, definindo-o como uma “representação da vida humana simbolizada”. Para o autor, um poeta deve assumir uma atitude de constante curiosidade perante à vida, numa busca de descobertas da existência. A poesia, enquanto descoberta, produz realidade enquanto imaginação. O mito, portanto, evoca “as forças secretas que regem a nossa vida”. Expõe um soneto de Rilke.

Autores Citados: ALBERTI, Rafael; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANGELLOZ; BAUDELAIRE, Charles; BONNARD, Pierre; CAMUS, Albert; CHAR, René; DEBIDOUR; ELIOT, T. S.; GLUCK; HÖLDERLIN, Friedrich; JOUVE, Pierre Jean; JOYCE, James; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); MALLARMÉ, Stéphane; MEIRELES, Cecília; MICHAUX, Henri; NERUDA, Pablo; MONTHERLANDT, Henri; NERVAL, Gerard de; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); NIETZSCHE, Friedrich; POE, Edgar Allan; POUND, Ezra; PROUST, Marcel; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; VALÉRY, Paul;

SILVA, Domingos Carvalho da. Cinco poemas de “O livro de Lourdes” de Domingos Carvalho da Silva. *Revista Brasileira de*

Poesia, v.2, n°.5, set. 1949, 52-55.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas “Epitáfio” / “Biografia” / “Quinze anos atrás” / “Noturno da ladeira” / “Pose final”.

Iconografias: Ilustração: Domingos Carvalho da Silva, por Darci Penteado, 1949.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio; RODRIGUES, Geraldo Pinto. Poemas inéditos de S.

Paulo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 56-61.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo: Poemas de Haroldo de Campos: “Invocação” / “A ex-amada” / de Geraldo Pinto Rodrigues: “Comunhão” / “Resurreição do herói” / de August de Campos: “Canto do homem entre paredes” / “Final” / de Décio Pignatari: “Noviciado” / “Unha e carne”.

Revista Brasileira de Poesia. Clube de poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 62.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Informes; Poesia; Sociedade

Notas de resumo:

[NOTICIÁRIO] O Clube de Poesia de S. Paulo promoveu novas conferências no curso de poética, proferidas por Jorge de Lima, Oswald de Andrade, Carlos Burlamaqui Kopke, José Geraldo Vieira e Murilo Mendes. A conferência de Carlos Burlamaqui Kopke foi publicada neste número da Revista. Outra atividade do Clube foi a realização de um recital de poetas novíssimos em comemoração ao primeiro aniversário da instalação do Clube. Dentre os poetas anunciados, destacam-se os nomes de Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Hilda Hilst. Estes, inclusive, bem como Oswald de Andrade e outros, passaram a integrar a sociedade do clube.

Autores Citados: ABRAMO, Radhá; ACCIOLI, João; ANDRADE FILHO, Oswald de; ANDRADE, Oswald de; BAIRÃO, Reinaldo; BRITO, Mario da Silva; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; CARNEIRO, André; CARNEIRO, Dulce; CARNICELLI; CUNHA, Dulce Sales; COELHO, Luis Lopes; DOWNES, Leonard S.; FARIA, Idelma Ribeiro de; FARIA, José Escobar; FLORENCE, Dalmo; GUIMARÃES, Ulisses; HADDAD, Jamil Almansur; HILST, Hilda; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LIMA, Jorge de; MENDES, Murilo; MILLIET, Sérgio; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; PIGNATARI, Décio; PIMENTEL, Cyro; QUADROS, Jânio; RICARDO, Cassiano; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SÉRGIO, Paulo; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Helena; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. John Lehmann. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 62.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: LEHMAN, John

Palavras-Chave: Informes; Inglaterra; Poesia; Viagem

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto noticia a visita do poeta inglês John Lehmann a São Paulo. Ele foi homenageado pela *Revista Brasileira de Poesia* com um jantar na casa de Domingos Carvalho da Silva. Pronunciou duas conferências na cidade, uma delas realizada no auditório do Museu de Arte Moderna.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de; DOWNES, Leonard S.; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LEHMAN, John; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Helena;

Revista Brasileira de Poesia. Prof. Hernani Cidade. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 63.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: CIDADE, Hernâni

Palavras-Chave: Informes; Poesia; Portugal

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto noticia a visita de Hernani Cidade à cidade de São Paulo, onde realizou duas conferências. Participou de um “*cock-tail*” na casa de Oswald de Andrade.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de; CIDADE, Hernâni;

Revista Brasileira de Poesia. O falecimento de Paulo Sérgio. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 63.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Morte

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de falecimento do filho de Sérgio Milliet, Paulo Sérgio Milliet Duarte da Costa e Silva – conhecido no meio literário por Paulo Sérgio – aos dezenove anos.

Autores Citados: MILLIET, Sérgio; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; SÉRGIO, Paulo; SILVA, Domingos Carvalho da;

Revista Brasileira de Poesia. Mauro Mota. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 63.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: MOTA, Mauro

Palavras-Chave: Jornalismo; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto noticia a vinda a São Paulo de Mauro Mota a fim de participar do Congresso Brasileiro de Jornalistas. Na ocasião, foi recebido pelo Clube de Poesia e nomeado sócio correspondente de Pernambuco.

Autores Citados: MOTA, Mauro;

Revista Brasileira de Poesia. II Exposição de poesia novíssima. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 63.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto noticia a exposição realizada pelo Clube de Arte Itapetininga em São Paulo.

Revista Brasileira de Poesia. Semana dos novíssimos. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 63.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Geração de 45; Poesia; São Paulo

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O evento comemora o primeiro ano da exposição dos novíssimos de 1948. Contou com a exposição de poemas ilustrados, conferências, recitais e concertos.

Autores Citados: BAIRÃO, Reinaldo; PENTEADO, Darcy;

SILVA, Dora Ferreira da. Comentário ao Requiem de Rilke. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 64-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ensaio; Morte; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTA NÚMERO] Ensaio sobre o “Requiem” de Rilke publicado no mesmo número. É explicada a dedicatória do poema: Wolf von Kalckreuth foi um conde que se suicidou aos 19 anos, em 1906. O conde publicara um livro de poesia lírica. Tal suicídio para Rilke é mote para sua elaboração de uma concepção sobre morte e destino. O poema é um “poema-especulativo”. O eu poético tensiona a imagem da morte como cessar da existência com outra, tida por ato e “personalíssima” – uma realização. O texto menciona uma metáfora específica do poema, em que o destino se mostra como um texto a ser “decifrado laboriosamente”.

Autores Citados: DANTE, Alighieri; GOETHE, Johann Wolfgang von; PLATÃO; RILKE, Rainer Maria;

BRITO, Mario da Silva. Vinicius de Moraes. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 65-66.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MORAES, Vinicius de

Palavras-Chave: Década de 40; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTA NÚMERO] Comentário sobre Vinicius de Moraes. O poeta é visto como resultante positiva do modernismo, de onde “passou a limpo os valores caoticamente recebidos”. Seu livro “Forma e exegese” teria ido além da proposta modernista e fixado um novo fazer, maduro, sem sucumbir a um tradicionalismo anacrônico. O texto aponta que o modernismo foi necessário para a quebra de valores estéticos obsoletos, mas é a partir de Vinicius de Moraes que se inicia o “classicismo do moderno”. O poeta enviou os poemas publicados na Revista enquanto se encontrava no EUA. [Assinado com as iniciais M.S.B.]

Autores Citados: BILAC, Olavo; ESTRADA, Osório Duque; HÖLDERLIN, Friedrich; MORAES, Vinícius de; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); OLIVEIRA, Alberto de; PROUST, Marcel; RILKE, Rainer Maria;

Revista Brasileira de Poesia. Domingos Carvalho da Silva. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 66.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: SILVA, Domingos Carvalho da Palavras-Chave: Informes; Poesia; Publicidade

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Os poemas contidos no número estarão no livro “O livro de Lourdes”, edição limitada e numerada a ser lançada pela *Revista Brasileira de Poesia*. O texto revela que uma nova edição só será produzida depois de dez anos da publicação.

Autores Citados: MARTINS, Aldemir; SILVA, Domingos Carvalho da;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Aníbal Machado. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 66-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: MACHADO, Aníbal

Palavras-Chave: Modernismo; Originalidade; Poesia

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Breve panorama sobre a vida e obra de Aníbal Machado. O autor nasceu em Minas Gerais, ensinou literatura no Colégio Pedro II, foi promotor público. Seu destaque se dá através do gênero conto, tendo sido publicado em jornais e revistas. Manuel Bandeira aponta que Aníbal Machado fica à margem dos grupos literários, apesar de atuar com uma “obra de renovação”. Quanto a sua maneira de entender poesia, é do próprio autor a citação em que se diz do “estado de poesia” como um “despojamento do espírito de tudo que o distrai de seu poder de devolver o universo à sua virgindade original”. [Assinado com as iniciais P.E.S.R.]

Autores Citados: BANDEIRA, Manuel; MACHADO, Aníbal;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poetas inéditos de São Paulo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 67.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Notas de resumo: [OS POETAS DESTE NÚMERO] Breve trajetória dos poetas inéditos de São Paulo publicados no número. Haroldo de Campos é apresentado; é anunciado seu livro de estreia *O auto do possesso*, terceiro dos cadernos de poesia editado pelo Clube de Poesia. Augusto de Campos estava para lançar *O vivo*. Geraldo Pinto Rodrigues, redator da *Folha da manhã* subscreeveu o manifesto dos novíssimos. Décio Pignatari cursava direito e tinha o inédito *O carroussel e sete anões*. [Assinado com as iniciais P.E.S.R.]

Autores Citados: CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio; RODRIGUES, Geraldo Pinto;

NUNES, Cassiano. “Rimas” de José Albano. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.5, set. 1949, 68-69.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Brasil; Europa; Métrica; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre o livro “Rimas” de José Albano. O texto traça um panorama elogioso da vida e da obra do poeta, apoiado nos apontamentos de Manuel Bandeira, responsável pela seleção, revisão e prefácio ao livro de José Albano. Era filho de pais abastados, foi estudar na Europa e viveu em Paris. É tido por marginal na literatura pelo distanciamento estético entre o concebido por sua educação europeia e as tendências brasileiras do fazer literário. Sua poesia é marcada por um classicismo em confronto à vida dinâmica

da metrópole. O texto inclusive fala de uma “atmosfera camoneana” a pairar sobre sua poética. Contudo, apresenta “com personalidade os temas arcaicos”.

Autores Citados: ALBANO, José; ALENCAR, Mario de; ANJOS, Augusto dos; BANDEIRA, Manuel; BOCAGE; CAMÕES, Luiz Vaz de; CARPEAUX, Otto Maria; FALCÃO, Luiz Annibal; GIDE, André; HADDAD, Jamil Almansur; JAURÈS, Jean; MANUEL I, Dom; MATOS, Gregório de; PIRANDELLO, Luigi; SCHMIDT, Augusto Frederico;

KOPKE, Carlos Burlamaqui. “Poemas traduzidos” - Manuel Bandeira. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 69-

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] A resenha detém-se no livro de poemas traduzidos por Manuel Bandeira. O autor do texto elogia as traduções de poemas de “cunho tradicional”, como os de Elizabeth B. Browning e Rafael Alberti, mas considera de menor eficiência as traduções de poemas “herméticos”. Quanto à escolha do que traduzir, Manuel Bandeira prefere “a poesia dos temas discretos, o que, particularmente, lhe é constante na arte”.

Autores Citados: ALBERTI, Rafael; ALMEIDA, Guilherme de; BANDEIRA, Manuel; BROWNING, Elizabeth Barret; DICKINSON, Emily; GUILLÉN, Nicolas; HÖLDERLIN, Friedrich; HUGHES, Langston; JIMENEZ, Juan Jamón; PENNAFORT, Onestaldo de;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Retrato natural” de Cecília Meireles. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 70.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Modernismo; Originalidade; Poesia; Tradição

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre “Retrato natural”, livro de poemas de Cecília Meireles. O autor do texto indica nos poemas de Cecília Meireles uma vontade de reinvenção, reinvenção de temas. Ele julga a poeta de escorregar, certas vezes, em “intelectualismo excessivo”; bem como destaca certos versos como feitos “para desagradar o ouvido”. [Assinado com as iniciais D.C.S.]

Autores Citados: MEIRELES, Cecília;

BRITO, Mario da Silva. “A cidade do sul” de Alphonsus de Guimaraens Filho. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 71-72.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia; Simbolismo; Tradição

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] O crítico atribui à poesia de Alphonsus de Guimaraens Filho, de maneira elogiosa, o caráter de fluir “espontaneamente”. Com “espontâneo” não se deve entender “fácil”, distingue o crítico; essa característica seria um erro para o fazer poético. Sucumbiram a ela muitos poetas de gerações anteriores, como Cecília Meireles, tentada a fórmulas em repetição excessiva. Guimaraens Filho não repete a si mesmo, está em constante busca, sem descanso, num “gesto de humildade” de procura. O que o prejudica é um kardecismo excessivo por carregar, inscrito em seu próprio nome, o peso do nome do pai, grande poeta simbolista. [Assinado com as iniciais M.S.B.]

Autores Citados: CAPANEMA, Gustavo; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; GUIMARAENS, (João) Alphonsus de; KARDEC, Allan; MEIRELES, Cecília;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Um poeta atoa” - de Antonio Pinto Medeiros. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 72-73.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve comentário sobre o livro “Um poeta atoa”, de Antonio Pinto Medeiros. O poeta, de Rio Grande do Norte, apresenta um livro à primeira vista desagradável, com poemas iniciais decepcionantes. Contudo, escreve alguns poemas “autênticos” e “atualizados”, como “A dália branca” e “Enigma número 2”. [Assinado com as iniciais D.C.S.]

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Poemas” de Cyro Pimentel. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 73-74.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Misticismo; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Texto sobre o livro então recente de Cyro Pimentel, publicado pelo Clube de Poesia de São Paulo. A poesia de Cyro Pimentel é caracterizada por uma espécie de misticidade. Essa característica já havia sido considerada pelo autor do texto em outro momento, mas foi contestada: o texto, como numa réplica, reafirma a teoria. Para isso, verifica sob os versos uma crença numa vida outra e anterior, supondo a existência de alma no homem. Reclama a necessidade de o poeta apurar sua técnica a serviço de uma melhor comunicação de seus poemas. [Assinado com as iniciais P.E.S.R.]

Autores Citados: GRAVES, Robert; PIMENTEL, Cyro;

SILVA, Domingos Carvalho da. “O deserto e os números” de Edson Regis. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949,

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Métrica; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] A revista *Orfeu* editara “O túnel” de Edson Regis. O texto indica que o poeta é um dos principais de sua região, o norte do país. Possui lucidez “da obscuridade própria da poesia” e domínio da técnica do verso; por isso, é conceituado como um poeta jovem de grande potencial. [Assinado com as iniciais D.C.S.]

Autores Citados: SOUZA, Afonso Félix de;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Alma nua” de Idelma Ribeiro de Faria. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 74.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Crítica; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Foi publicado pela Anchieta S.A. o livro de estreia de Idelma Ribeiro de Faria, *Alma nua*. A poeta apresenta, em “versos soltos e cheios de ritmo”, temas que refletem seu interior e sua atitude perante o mundo. São versos que demonstram habilidade de exposição das próprias emoções.

Autores Citados: FARIA, Idelma Ribeiro de; MARIANO, Olegário; MARTINS, Aldemir;

FONSECA, José Paulo Moreira da. “Espelho escondido” de Lydia de Alencastro Graça. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 74-75.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Lirismo; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Texto sobre o livro de Lygia de Alencastro Graça, *Espelho escondido*. O autor se refere à poeta com artigo definido masculino. Elogia o livro por apresentar “lirismo espontâneo” e “riqueza de imagens”. [Assinado com as iniciais J.P.M.F.]

SILVA, Domingos Carvalho da. “Au fil de l’heure” de Nadia de Chédid. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 76.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: França; Métrica; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Comentário sobre a estreia de Nadia de Chédid, poeta francesa. O livro, “Au fil de l’heure” é prefaciado por M. Joé Holzner. Destaca-se a “firmeza do ritmo” de seus versos, e a “delicadeza de sentimentos” do eu poético. [Assinado com as iniciais D. C. S.]

SILVA, Domingos Carvalho da. O “Acontecimento do soneto”, de Léo Ivo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 76-78.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Formalismo; Geração de 45; Métrica; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre o livro de poemas *Acontecimento do soneto*, de Léo Ivo, impresso em Barcelona por João Cabral de Melo Neto. O livro apresenta vinte sonetos. O tema “soneto” é revisto por Domingos, ele verifica uma repentina reutilização da forma clássica, condenada pelos modernistas de 22. Cita Augusto Frederico Schmidt como um dos primeiros na revisita ao soneto, seguido por Vinícius de Moraes. Jorge de Lima, inclusive, pronunciou-se quanto à importância do exercício poético das chaves de ouro, mas Domingos contesta tal ponderação num comentário na *Folha da manhã*. O autor do texto nota deficiência da técnica em certos sonetos de Léo Ivo, julgando desagradável a sonoridade de certos versos.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de; CORREIA, Raimundo; DAMASCENO, Darcy; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; IVO, Léo; LIMA, Jorge de; MELO NETO, João Cabral de; MORAES, Vinícius de; RICARDO, Cassiano; RIMBAUD, Arthur; SCHMIDT, Augusto Frederico;

Revista Brasileira de Poesia. “La tour de Babel”. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.5, set. 1949, 78.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Europa; Informes; Periodismo

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Informe do recebimento e apreciação do número 2 da revista “La tour de Babel” através do Departamento de Intercâmbio do Clube de Poesia.

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 6

SPENDER, Stephen. Poesia: conceito. Trad. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.6, jun. 1953, 2-8.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Comunicação; Poesia; Técnica; Tradução

Notas de resumo: Texto proferido no Curso de poética organizado pelo Clube de Poesia de São Paulo. O autor inicia o texto problematizando a categoria de poeta, a qual foi convidado a representar na palestra. Defende que a poesia seria a “mais alta de todas as artes”, por estar implicada em todas as outras. Uma de suas desvantagens é o seu meio, a palavra, estar presente em diversos meios de atividade humana não poéticos, o que seria, para o poeta, uma dificuldade de acesso ao terreno do que é poético. O “problema do poeta” é verter esse material da

fala ordinária em algo que a intensifique. Mas é preciso encontrar um equilíbrio entre a linguagem do cotidiano e essa decantação: desse equilíbrio usufruem os grandes poetas. Outra consideração apontada no texto é sobre o do uso da técnica, que deve ser dialogada com a necessidade própria de um escritor, daí a não necessidade de cobrar dele o aprendizado exaustivo das formas poéticas.

Autores Citados: BEETHOVEN, Ludwig van; CÉZANNE, Paul; COCTEAU, Jean; ELIOT, T. S.; JUNG, Carl-Gustav; LORCA, Federico García; MacNEICE, Louis; MICHELANGELO; PICASSO, Pablo; RACINE, Jean; RAFAEL; STEPHENS, J.; SHAKESPEARE, William; WHITMAN, Walt; YEATS, William Butler;

COUTINHO, Afrânio. Poética: conceito e evolução. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 9-19.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Antiguidade; Humanismo; Idade Média; Poesia; Poética; Retórica Notas de resumo:

Conferência proferida no Curso de poética promovido pelo Clube de Poesia de São Paulo. Afrânio Coutinho traça um panorama das concepções da Poética e da Retórica de Aristóteles ao longo do tempo. Afirma que suas distinções foram embaçadas na Idade Média, por conta da sobreposição da retórica sobre a poética, através de apropriações e traduções irregulares dessa última. A serviço da Igreja, foi introduzida na Poética a ideia de que a poesia seria sobretudo uma forma de pregação moral, o que não está presente na obra original de Aristóteles. Ela, em princípio, “visa ao estudo das condições que fazem um bom poeta, é antes um tratado filosófico sobre a poesia, na teoria e na prática”. No período medieval, o conceito de arte literária é considerado estranho e “inconveniente”. Para os romanos medievais, “a literatura não poderia ser poética ou estética, mas política ou ética”. A poética é transformada em um tratado de normas mas, sobretudo, de retórica. Apesar disso, certos sermões apresentavam um veio poético proeminente. Por fim, o texto mostra que a partir do século XVIII houve uma tentativa de revisão dos preceitos da obra de Aristóteles com as românticas, que revisaram a distinção proposta pelo filósofo e puseram em novo lugar a categoria de obra de arte literária.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; BALDWIN, Charles Sears; BAUDELAIRE, Charles; BOCCACCIO, Giovanni; BOILEAU, Etienne; CASTELVETRO, Ludovico; BOSANQUET; CHAUCER, Geoffrey; CÍCERO; CROCE, Benedetto; DANTE, Alighieri; HORÁCIO; DRYDEN, John; GÓRGIAS; HALICARNASSO, Dionísio; LONGINO, Cassio; JONSON, Ben; LUCANO; MARITAIN, Jacques; OVÍDIO; MINTURNO, Antonio Sebastiano; PROTÁGORAS; ROBERTS, Warren; QUINTILIANO; SÊNECA; TÁCITO; TROYES, Chretim; VIRGÍLIO; VOSSLER, Karl;

SPENDER, Stephen. Cinco poemas de Stephen Spender. Trad. SILVA, Domingos Carvalho da; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 20-27.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Inglaterra; Poesia

Notas de resumo: Publicação bilíngue dos poemas “Madonna” / “Almond tree in a bombed city” / “A separation” / “Ultima ratio regum” / “I think continually of those”.

CANNABRAVA, Euryalo. Crítica e julgamento estético. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 28-46.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Ciência; Crítica; Estética; Linguagem

Notas de resumo: A crítica de arte deve se deter em captar as partes constituintes da estrutura da obra em análise, suas relações funcionais. Pondera que a fruição não corresponde a uma atitude crítica de julgamento, esta deve ser racional. A crítica, além da estrutura interna, deve dar conta “dos fatores e condições que determinaram o aparecimento de certa obra numa certa comunidade social”. O fazer crítico não pode ter como horizonte um julgamento estético definitivo, ele não pode ser conclusivo. O autor do texto faz referência ao seu outro texto publicado no periódico (“Linguagem: científica e estética”, n° 4, p.10-23), na tentativa de retificá-lo; diz que é

equivocada a ideia proposta de que a linguagem científica é unívoca. A “linguagem unívoca” foi recurso, inclusive, para a poesia modernista.

Autores Citados: BEETHOVEN, Ludwig van; BILAC, Olavo; BOS, Charles Du; BREMOND, Claude; CÉZANNE, Paul; CROCE, Benedetto; DANTE, Alighieri; DEBUSSY, Claude Achille; EUCLIDES; FRY, Roger; GÖDEL, Kurt; HEGEL; HILBERT, David; JOYCE, James; KANT, E.; MALLARMÉ, Stéphane; MALRAUX, André; MANET, Edouard; NIJINSKY; PLATÃO; POINCARÉ, Henri; READ, Herbert; RICARDO, Cassiano; VALÉRY, Paul;

MARTINS, Wilson. Poesia e prosa. Distinção. Histórico dessa distinção. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.6, jun. 1953, 47-62.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Leitor; Metalinguagem; Poesia

Notas de resumo: Conferência proferida no Curso de poética do Clube de Poesia de São Paulo. O autor elabora uma discussão sobre a diferença entre poesia e prosa literária e traça um panorama sobre a história dessa distinção. Aponta para uma dificuldade e confusão frequentes entre a distinção dos dois gêneros, elencando o verso como “meio” expressivo de possível presença em ambos. A prosa é a maneira simples e intuitiva da fala. Já a prosa literária é constitutiva também de ritmo e “harmonia”, segundo o autor. A poesia difere da prosa principalmente por aquela possuir como finalidade a produção do “prazer poético”.

Autores Citados: ALBERTI, Leone Battista; ANDRADE, Mário de; BANVILLE, John; BOCCACCIO, Giovanni; BRADLEY, A.C.; BRADLEY; DANTE, Alighieri; BUFFON; DEGAS; CROCE, Benedetto; HUGO, Victor; D’ALEMBERT; HYTIER, Jean; DRAYTON; LEMAITRE, Jules; DUCLOS, Arturo; MALHERBE, François de; GOETHE, Johann Wolfgang von; MUSSET, Alfred de; HUET, Bernard; PRUDHOMME, Sully; LANSON, Gustave; RONSARD, Pierre de; MALLARMÉ, Stéphane; SERVIEN, Pius; SANCTIS, Francesco de; SHAKESPEARE, William; SCHILLER, Friedrich von; SHELLEY, Percy; SIDNEY, Sir Philip; VALÉRY, Paul; VOLTAIRE, François;

Revista Brasileira de Poesia. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n.º.6, jun. 1953, 63.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Informes; Literatura; Periodismo

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sobre a volta da *Revista Brasileira de Poesia* à circulação depois de três anos de interrupção. É plano do Clube de Poesia de São Paulo manter a frequência de dois números por ano.

Revista Brasileira de Poesia. Clube de Poesia de São Paulo. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n.º.6, jun. 1953, 63-64.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Poesia; São Paulo; Sociedade

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Resumo dos acontecimentos promovidos pelo Clube de Poesia de São Paulo de 1950 a 1953. Destacam-se a publicação dos livros de Haroldo de Campos, Paulo Vanzolini, Cyro Pimentel, Décio Pignatari, Geraldo Pinto Rodrigues, Paulo Sérgio, Manuel da Cunha Pereira e de Cesar Memolo Júnior; a redução de sócios efetivos de 100 para 33 em 1951; o recebimento da Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Paulo de uma verba para a impressão da *Antologia da Poesia Brasileira Moderna*; a realização de 3 cursos: de poética, de história da poesia brasileira e de folclore e poesia popular.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Guilherme de; ALMEIDA, Paulo Mendes de; AMARAL, Nelson Marcondes do; ANDRADE, Oswald de; BANDEIRA, Antonio Rangel; BRAGA, Edgard; BRITO, Mario da Silva; CAMPOS, Haroldo de; CANDIDO, Antonio; CARNEIRO, André; CARNEIRO, Dulce; CAVALHEIRO, Edgar; COELHO, Luis Lopes; CUNHA, Dulce Sales; FARIA, Idelma Ribeiro de; DOWNES, Leonard S.; FARIA, José Escobar; HADDAD, Jamil Almansur; FONSECA, José Paulo Moreira da; GUARNIERI, Rossini Camargo; HILST, Hilda; HOLANDA, Sérgio Buarque de; IVO, Lêdo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MARTINS,

Luiz; MARTINS, Wilson; MELO NETO, João Cabral de; MEMOLO JÚNIOR, César; MILLIET, Sérgio; MIRANDA, José Tavares de; MORAES, Vinícius de; MOTA, Mauro; PAES, José Paulo; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; PEREIRA, Armando de Arruda; PICCHIA, Menotti del; PAOLIELLO, Domingos; PIGNATARI, Décio; PIMENTEL, Omar; PIMENTEL, Cyro; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RICARDO, Cassiano; RIVERA, Bueno; RIBEIRO NETO, Oliveira; SILVA, Domingos Carvalho da; SÉRGIO, Paulo; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SALES, Almeida; SILVA, Dora Ferreira da; SILVEIRA, Alcantara; SILVEIRA, Helena; VANZOLINI, Paulo E.; VIDIGAL, Geraldo; VIEIRA, José Geraldo; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

Revista Brasileira de Poesia. Curso de folclore e poesia popular. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 64.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Folclore; Informes; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto relata brevemente a realização do Curso de Folclore e Poesia Popular, promovido através do convênio com a Prefeitura de S. Paulo e a Secretaria de Educação e Cultura. Foram doze conferências que contaram, dentre elas, com a participação de Cecília Meireles.

Autores Citados: ALMEIDA, Renato de; ANDRADE, Mário de; CARNEIRO, Edison; DORNAS FILHO, João; LIMA, Rossini Tavares de; MEIRELES, Cecília;

Revista Brasileira de Poesia. Curso de história da poesia brasileira. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 64.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Brasil; Eventos; História; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sobre o curso de história da poesia brasileira promovido pelo convênio com a Prefeitura de São Paulo e a Secretaria de Educação e Cultura. Dentre as doze conferências, destacam-se a participação de Domingos Carvalho da Silva e Jamil Amansur Haddad.

Autores Citados: BANDEIRA, Antonio Rangel; HADDAD, Jamil Almansur; SILVA, Domingos Carvalho da; VIDIGAL, Geraldo; VIEIRA, José Geraldo;

Revista Brasileira de Poesia. Curso de poética. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 64-65.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos; Informes; Poesia; Poética; São Paulo

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] O texto revela que o curso de poética de 1952 foi o mais importante promovido pelo Clube de Poesia de São Paulo. Contou com conferências de Afrânio Coutinho, Sérgio Milliet, Carlos Burlamaqui Kopke, e João Cabral de Melo Neto, dentre outros. A impressão dos textos foi parcialmente feita na *Revista Brasileira de Poesia*; a impressão das 24 conferências foi subvencionada através de um auxílio aprovado por projeto de lei de autoria do então governador do estado, Lucas Nogueira Garcez.

Autores Citados: ALMEIDA, Joaquim Canuto Mendes de; BASTIDE, Roger; CAMPOS, Paulo Mendes; CANNABRAVA, Euryalo; COUTINHO, Afrânio; DOWNES, Leonard S.; FONSECA, José Paulo Moreira da; GARCEZ, Lucas Nogueira; HADDAD, Jamil Almansur; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MARQUES, Oswaldino; MARTINS, Wilson; MEIRELES, Cecília; MELO NETO, João Cabral de; MILLIET, Sérgio; MORAES, Vinícius de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RENAULT, Abgar; SILVA, Domingos Carvalho da; SPENDER, Stephen;

Revista Brasileira de Poesia. Stephen Spender no Brasil. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 65.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: SPENDER, Stephen

Palavras-Chave: Eventos; Informes; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sobre a visita de Stephen Spender ao Brasil, em 1952. Pronunciou uma conferência no curso de poética promovido pelo Clube de Poesia de São Paulo. Também proferiu uma palestra na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa do Rio em sessão presidida por Manuel Bandeira.

Autores Citados: BANDEIRA, Manuel; DOWNES, Leonard S.; SPENDER, Stephen;

Revista Brasileira de Poesia. Antologia da poesia brasileira moderna. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.6, jun. 1953, 65.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Antologia; Brasil; Modernidade; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Sob direção de Carlos Burlamaqui Kopke, o Clube de Poesia de São Paulo organiza a *Antologia da Poesia Brasileira Moderna*, que “resumirá a vida da poesia brasileira de 1922 a 1947. É dividida em 3 capítulos e possui 180 poemas.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Fernando Mendes de; ALMEIDA, Guilherme de; ALMEIDA, Paulo Mendes de; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; ANDRADE, Oswald de; ARANHA, Luiz; ARAÚJO, Murilo; BANDEIRA, Antonio Rangel; BANDEIRA, Manuel; BOPP, Raul; BRAGA, Edgard; BRITO, Mario da Silva; CARDOZO, Joaquim; CARVALHO, Ronald de; COSTA, Sósígenes; COUTO, Ribeiro; DAMASCENO, Darcy; FONSECA, José Paulo Moreira da; FACÓ, Américo; FERREIRA, Ascenso; FRANCO, Affonso Arinos de Mello; GUARNIERI, Rossini Camargo; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; HADDAD, Jamil Almansur; IVO, Lêdo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LIMA, Jorge de; LISBOA, Henriqueta; LOPES, Ascânio; MARQUES, Oswaldino; MEDEIROS, Aluizio; MEIRELES, Cecília; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MEYER, Augusto; MILANO, Dante; MILLIET, Sérgio; MIRANDA, José Tavares de; MORAES NETO, Prudente de; MORAES, Vinicius de; MOTA, Mauro; MOTA, Dantas; MOURA, Emílio; NAVA, Pedro; PICCHIA, Menotti del; OLIVEIRA, Felipe de; QUINTANA, Mário; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; REIS, Marcos Konder; RENAULT, Abgar; RICARDO, Cassiano; RIVERA, Bueno; ROCHA, Wilson; SCHMIDT, Augusto Frederico; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Tasso da; TAVARES, Odorico; VIDIGAL, Geraldo; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

Revista Brasileira de Poesia. Américo Facó. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.6, jun. 1953, 66.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: FACÓ, Américo

Palavras-Chave: Geração de 45; Morte; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de falecimento e homenagem a Américo Facó, autor de “Poesia perdida”.

Autores Citados: FACÓ, Américo;

Revista Brasileira de Poesia. Teixeira de Pascoais. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.6, jun. 1953, 66.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Morte; Poesia

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de falecimento do poeta Teixeira de Pascoais, autor de “Elegia do amor”.

Autores Citados: PASCOAES, Teixeira;

Revista Brasileira de Poesia. Paul Euard. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 66.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: ELUARD, Paul

Palavras-Chave: Morte; Poesia; Publicidade

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de falecimento do poeta francês Paul Euard. O texto promete publicar no número seguinte uma série de poemas do autor.

Autores Citados: ELUARD, Paul;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Invenção de Orfeu”, de Jorge de Lima. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 67-70.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Modernismo; Poesia; Retórica

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] O crítico caracteriza a obra de Jorge de Lima como fruto de pura retórica, alheio de poesia. Segundo o autor, o “poeta se entrega ao delírio”. Chama atenção, negativamente, para a falta de unidade e da justaposição de fragmentos na construção do livro. Não haveria “sequer barroco” na obra do autor de “Invenção de Orfeu”, mas um “dilúvio de palavras”.

Autores Citados: LIMA, Jorge de; SHAKESPEARE, William; SIMÕES, João Gaspar; TATE, Allen;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Albergue do vento”, de Edgard Braga. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 70-71.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Eventos; Formalismo; Geração de 45; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Trata-se de uma resenha sobre o livro “Albergue do vento”, de Edgard Braga. O crítico ressalta a excepcionalidade do poeta, que também participara das discussões do I Congresso Paulista de Poesia. O livro lançado logo anteriormente é caracterizado por apresentar “versos dosados e precisos”; estes deram lugar a versos mais longos, a espaço para a prosa poética, e a um encantamento oriental, presentes no lançamento de 1951.

Autores Citados: ANACREONTE; BRAGA, Edgard; HORÁCIO; NERUDA, Pablo; PESSOA, Fernando; SAFO; TAGORE;

PIMENTEL, Cyro. “Narciso cego”, de Thiago de Mello. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 71.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Formalismo; Metáfora; Métrica; Modernismo

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre “Narciso cego”, livro de poemas de estreia de Thiago de Mello. O texto critica duramente o poeta, por este compor seus poemas atravessado por influências modernistas e por não explorar o uso de metáfora ou da própria personalidade. É elogiado, contudo, pela sobriedade na linguagem. [Assinado com as iniciais C. P.]

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; MELLO, Thiago de;

PIMENTEL, Cyro. “Caminho de homem”, de Domingos Paoliello. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 72.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Breve resenha sobre o livro *Caminho de homem*, de Domingos Paoliello, publicado em 1952. Em suma, o crítico diz que o livro é dividido em “momentos de prosa e em momentos de poesia”, por conta da escolha do poeta pelos temas do cotidiano.

Autores Citados: PAOLINI, Ameris;

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. “Girassol de outono”, de Domingos Carvalho da Silva. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 72-76.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Erotismo; Geração de 45; Parnasianismo; Poesia; Surrealismo

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre *Girassol de outono*, então recente lançamento de Domingos Carvalho da Silva. O autor do texto considera Domingos um poeta de sua geração que consegue expressar uma pluralidade de faces, de expressões díspares. Em *Bem-amada Ifigênia*, revela uma poesia com características surrealistas, em contraponto à *Rosa extinta*. No seu *Girassol de outono*, delinea-se um eu lírico fortemente marcado por uma “inidade da existência” e uma “sensação de esmagamento” diante da vida. Quanto aos sonetos, longe de serem compostos em chave parnasiana, apresentam uma “coloração erótica”. O texto exhibe os poemas “Papoulas e estenógrafas” e “Bem-amada Ifigênia”.

Autores Citados: ABREU, Casimiro de; BANDEIRA, Manuel; BILAC, Olavo; GUIMARÃES, Luiz; OLIVEIRA, Alberto de; SILVA, Domingos Carvalho da;

SILVA, Domingos Carvalho da. “Doze noturnos de Holanda”, de Cecília Meireles. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 76-78.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Formalismo; Métrica; Modernismo; Poesia

Notas de resumo: [BIBLIOGRAFIA] Resenha sobre volume que reúne *Doze noturnos de Holanda & o Aeronauta*, de Cecília Meireles. Em *Doze noturnos de Holanda*, a poeta lança-se ao uso de versos longos, e de assuntos pouco recorrentes em suas obras anteriores, bem como produz poesia do cotidiano. Em contrapartida, *Aeronauta* é composto por principalmente por versos curtos e “de esplêndida estruturação rítmica”, valendo-se de maior subjetividade. Para o autor, a poeta “alia uma sensibilidade requintada a uma luminosidade racional quase incompatível com a poesia” e que possui maior êxito em versos de menor medida.

Autores Citados: ALBERTI, Rafael; ANACREONTE; ANDRADE, Carlos Drummond de; CAEIRO, Alberto; CAMPOS, Álvaro de; GONZAGA, Tomás Antônio; HOMERO; LORCA, Federico García; MEIRELES, Cecília; MENDES, Murilo; NERUDA, Pablo; SAFO; VALÉRY, Paul; WHITMAN, Walt;

Revista Brasileira de Poesia. As conferências da autoria dos Srs. [...]. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 79.

Vocabulário controlado: INFORME

Notas de resumo: Sobre textos lidos durante o Curso de Poética realizado pelo Clube de poesia presentes no número da Revista.

Autores Citados: CANABRAVA, Euryalo; COUTINHO, Afrânio; MARTINS, Wilson; SPENDER, Stephen;

Revista Brasileira de Poesia. Metalúrgica Matarazzo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.6, jun. 1953, 80.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Publicidade

Notas de resumo: Anúncio publicitário da Metalúrgica Matarazzo. “Técnica e arte: latas perfeitas”.

Revista Brasileira de Poesia. “Antologia da poesia brasileira moderna”. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.6, jun. 1953, 81.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Informes; Publicidade

Notas de resumo: Anúncio de propaganda para o lançamento da *Antologia da poesia brasileira moderna*, editada pelo Clube de Poesia e patrocinada pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Paulo. Prefácio e seleção de Carlos Burlamaqui Kokpe.

Autores Citados: KOPKE, Carlos Burlamaqui;

REVISTA BRASILEIRA DE POESIA - Nº 7

MELO NETO, João Cabral de. Poesia e composição — a inspiração e o trabalho de arte. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, 2-15.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Geração de 45; Lirismo; Poesia

Notas de resumo: O texto fora apresentado na Biblioteca de S. Paulo em 13/11/1952, em virtude de um curso de poética promovido pelo Clube de Poesia. Faz-se considerações sobre as tendências de composição poética à época contemporâneas, sem perder de vista a pluralidade de poéticas particulares presentes naquele contexto e a incapacidade de uma poética homogênea para todas. Contudo, o autor distingue dois modos de composição: o primeiro, e preponderante entre os poetas de então, seria a tradução direta da experiência; aqui, o poeta transmite através do poema uma experiência única vivida por ele anteriormente; assim, promove-se um “estado de exaltação” no leitor, em decorrência da origem da poesia: a experiência que atravessa o poeta. O trabalho artístico é superficial e ocorre após o momento de inspiração; o “poema é necessário”, emergente da experiência, possui um tom particular e essencial. O outro modo de composição considera, antes, o trabalho artístico como “origem do próprio poema”, a matéria poética é fruto do exercício racional de pensar o verso. “O poema é escrito pelo olho crítico, por um crítico que elabora as experiências que antes vivera, como poeta.” (p. 12)

Autores Citados: JIMENEZ, Juan Jamón;

THOMAS, Dylan. Poemas de Dylan Thomas. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, 16-26.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Nome pessoal como assunto: THOMAS, Dylan

Palavras-Chave: Biografia; Estados Unidos; Natureza; Surrealismo

Notas de resumo: Publicação bilíngue de poemas de Dylan Thomas: “Especialmente quando o vento de outubro”, “A mão que assinou o nome no tratado”, “Vinte e quatro anos”, “O pão que parto” e “Porque o pássaro do prazer assobia...”. Em seguida, é exposto um panorama da vida e da obra literária do poeta, expoente do surrealismo nos Estados Unidos, falecido em 1953 aos 39 anos.

Revista Brasileira de Poesia. As conferências da autoria dos Srs.. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, 26.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Eventos; Informes

Notas de resumo: A nota explica que os ensaios de João Cabral de Melo Neto, Geir Campos, Temístocles Linhares e de José Paulo Moreira da Fonseca apresentados no número são conferências proferidas no Curso de Poética promovido pelo Clube de Poesia, em 1952-1953.

Autores Citados: CAMPOS, Geir; FONSECA, José Paulo Moreira da; LINHARES, Temístocles; MELO NETO, João Cabral de;

CAMPOS, Geir. Poética e retórica — pontos comuns do vocabulário técnico — as chamadas figuras de palavras. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, 27-46.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Metalinguagem; Poética; Retórica; Técnica Notas de resumo:

O texto fora apresentado no auditório do Museu de Arte de S. Paulo em 10/04/1953, em virtude de um curso de poética promovido pelo Clube de Poesia. Distinguem-se a poética da retórica e figuras de pensamento das figuras de palavras. Em seguida, são listadas as figuras de palavras, seus conceitos e exemplos em poéticas do cânone de língua portuguesa e do conjunto dos poetas da Geração de 45.

Autores Citados: ABREU, Casimiro de; ALMEIDA, Guilherme de; ALONSO, Dámaso; ALVES, Castro; ANDRADE, Carlos Drummond de; ASSIS, Machado de; BANDEIRA, Manuel; BILAC, Olavo; BOWRA; CAMÕES, Luiz Vaz de; CAMPOS, Haroldo de; CARDOZO, Joaquim; CARNEIRO, André; CARVALHO, Vicente de; CORREIA, Raimundo; CROCE, Benedetto; DIAS, Gonçalves; FERREIRA, Izacyl Guimarães; GONZAGA, Tomás Antônio; IVO, Lêdo; LIMA, Jorge de; LISBOA, Henriqueta; MATOS, Gregório de; MEIRELES, Cecília; MELLO, Thiago de; MENDES, Murilo; MORAES, Vinícius de; MOURA, Emílio; OLIVEIRA, Alberto de; PAOLINI, Ameris; PERNETA, Emiliano; PESSOA, Fernando; PIGNATARI, Décio; RICARDO, Cassiano; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIVERA, Bueno; SAUSSURE, Ferdinand de; SCHMIDT, Augusto Frederico; SÉRGIO, Paulo; SILVA, Domingos Carvalho da; SOUZA, Cruz e; VALÉRY, Paul; VANZOLINI, Paulo E.; WAHL, Jean;

FONSECA, José Paulo Moreira da. Poética e retórica — pontos comuns do vocabulário técnico — as chamadas figuras do pensamento. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, 47-56.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Poética; Retórica; Técnica

Notas de resumo: O texto fora apresentado na Biblioteca de S. Paulo em 20/02/1953, em virtude de um curso de poética promovido pelo Clube de Poesia. Apresentam-se distinções de poética e retórica e descrições de figuras de retórica, ou figuras de pensamento, com enfoque “nas famílias da metáfora e do contraste”.

Autores Citados: ALONSO, Dámaso; ALVES, Castro; BARROSO, Gustavo; AUDEN, W. H.; BAUDELAIRE, Charles; BERGSON, Henri; BYRON, Lord; BLAKE, William; DANTE, Alighieri; CAMÕES, Luiz Vaz de; DAUMIER; ELIOT, T. S.; GOETHE, Johann Wolfgang von; GÓNGORA, (Luis de Argote y); GRACIÁN, Baltasar; GRECO, Alberto; HÖLDERLIN, Friedrich; HOMERO; HORÁCIO; KAYSER, Wolfgang; KEATS, John; MACHADO, Antonio; MALLARMÉ, Stéphane; NERVAL, Gerard de; PESSOA, Fernando; PÍNDARO, ; POUND, Ezra; RACINE, Jean; REYES, Alfonso; RIMBAUD, Arthur; RONSARD, Pierre de; SHAKESPEARE, William; SILVA, Antônio de Moraes; TENNYSON; UNAMUNO, Miguel de; UNGARETTI, Giuseppe; VALÉRY, Paul; VIRGÍLIO; WAHL, Jean;

LINHARES, Temístocles. Gêneros poéticos. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n.º.7, abr. 1956, 56-71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Notas de resumo: O texto fora apresentado na Biblioteca de S. Paulo em 27/02/1953, em virtude de um curso de poética promovido pelo Clube de Poesia. O autor fala dos gêneros poéticos considerando dois enfoques. O primeiro enfoque é normativo, tende a estabelecer as constantes dos gêneros poéticos; nasce com Aristóteles e Stagirita e com a divisão dos gêneros em épico, lírico e dramático e suas consequentes generalizações. O

segundo viés de teoria literária para os gêneros poéticos, já no renascimento e após, tenta abolir as divisões peremptórias; para este momento, o autor traz para a discussão Croce e Victor Hugo.

Autores Citados: ALFIERI, Vittorio; ARISTÓTELES, ; BOILEAU, Nicolas; BRUNETIÈRE, Ferdinand; BRUNO, Giordano; CORNEILLE, (Pierre); CORNEILLE; CROCE, Benedetto; DILTHEY, Wilhelm; ÊSQUILO, ; GASSET, José Ortega y; GOETHE, Johann Wolfgang von; HEGEL; HORÁCIO; HOMERO; HUGO, Victor; LEOPARDI, Giacomo; LESSING, Theodor; RACINE, Jean; SANCTIS, Francesco de; SCHELLING, Friedrich W. J.; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; TEÓCRITO; VIRGÍLIO; VOLTAIRE, François;

CUNHA, Fausto. Uma antologia do modernismo. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.7, abr. 1956, 72-78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Antologia; Geração de 45; Modernidade; Modernismo

Notas de resumo: Ensaio acerca da *Antologia da Poesia Brasileira Moderna*, organizada por Carlos Burlamaqui Kopke e publicada em 1952. Destaca-se a ênfase dada à cronologia dos poemas como critério de organização dos poemas ao longo da antologia, bem como discute o critério de seleção que considera o valor histórico dos poemas para a construção do modernismo, trazendo à tona problemas nesta seleção, como certa negligência com as significativas contribuições de Henriqueta Lisboa e Tasso da Silveira para o movimento.

Autores Citados: ABREU, Casimiro de; ALVES, Castro; ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Mário de; BANDEIRA, Manuel; CALASANS, Pedro de; DAMASCENO, Darcy; DIAS, Gonçalves; FERREIRA, Ascenso; GALVÃO, Trajano; HOLANDA, Sérgio Buarque de; IVO, Lêdo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; LIMA, Alceu Amoroso; LIMA, Jorge de; LINS, Álvaro; LISBOA, Henriqueta; MARQUES, Oswaldino; MEIRELES, Cecília; MELO NETO, João Cabral de; MENDES, Murilo; MELO, Teixeira de; MILLIET, Sérgio; MORAES NETO, Prudente de; MORAES, Vinícius de; MORAIS FILHO, Melo; MOURA, Emílio; MURAT, Luiz; MURICY, José Cândido de Andrade; OLIVEIRA, Alberto de; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RIVERA, Bueno; SAMPAIO, Francisco Leite Bittencourt; SANTOS, Quirino; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Tasso da; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; SOUZA, Silveira de; XAVIER, Fontoura;

Revista Brasileira de Poesia. O quadro social do Clube de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.7, abr. 1956, 78.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: Listagem dos constituintes do quadro social do Clube de Poesia.

Autores Citados: ACCIOLI, João; ALMEIDA, Guilherme de; ALMEIDA, Paulo Mendes de; BANDEIRA, Antonio Rangel; ALVARENGA, Octávio Mello; BANDEIRA, Manuel; BARROSO, Antônio Girão; AMORA, A. Soares; BENEVIDES, Artur Eduardo; BONFIM, Paulo; ARAÚJO, Murilo; BRAGA, Edgard; CANDIDO, Antonio; ÁVILA, Affonso; CAMPOS, Geir; CARNEIRO, Dulce; BRITO, Mario da Silva; CAVALHEIRO, Edgar; CONDÉ, José; CORREIA JÚNIOR; CUNHA, Dulce Sales; COSTA, Sosígenes; CARNEIRO, André; CZERNA, Renato Cirell; COUTINHO, Afrânio; D'ELIA, Antônio; DOWNES, Leonard S.; FERREIRA, João Francisco; CARVALHO, Edson Régis de; FONSECA, José Paulo Moreira da; DONATO, Mario; FRANCO, Cid; FREITAS JR., Octavio de; FARIA, Idelma Ribeiro de; COELHO, Luis Lopes; GARCEZ, Lucas Nogueira; GOMES, Eugenio; GOIS, Fernando; GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de; GUARNIERI, Rossini Camargo; FARIA, José Escobar; HADDAD, Jamil Almansur; GUIMARÃES, Ulisses; HILST, Hilda; HOLANDA, Sérgio Buarque de; JUREMA, Aderbal; IVO, Lêdo; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MARTINS, Luiz; MARTINS, Cristiano; MARTINS, Wilson; MIRANDA, José Tavares de; MEDAUAR, Jorge; MILLIET, Sérgio; MEDEIROS, Aluizio; MONTEIRO, Adolfo Casais; MELO NETO, João Cabral de; MORAES, Vinícius de; MEMOLO JÚNIOR, César; MIRANDA, Nicanor; MOREIRA, Carlos; MOURA, Reinaldo; MORAES, Antonieta Dias de; MOTTA FILHO, Cândido; MOTA, Mauro; MOURA, Emílio; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; PICCHIA, Menotti del; NOVAES, Israel Dias; NUNES, Cassiano; PAES, José Paulo; PIMENTEL, Cyro; PIMENTEL, Omar; QUINTANA, Mário; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RICARDO, Cassiano; PAOLIELLO, Domingos; RIVERA, Bueno; ROCHA, Wilson; RIPOLL, Lila; RODRIGUES, Geraldo Pinto;

SALLES, Francisco Luís de Almeida; SCHMIDT, Afonso; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVA, Dora Ferreira da; SILVEIRA, Helena; SILVA, Vicente Ferreira da; SPENDER, Stephen; TELLES, Lygia Fagundes; VANZOLINI, Paulo E.; VIDIGAL, Geraldo; VIEIRA, José Geraldo; VELLINHO, Moisés; VITUREIRA, Cipriano Santiago; WASHINGTON, Luís; ZUCCOLOTTO, Afrânio;

Revista Brasileira de Poesia. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n°.7, abr. 1956, 79.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de esclarecimento sobre o atraso de publicação e compromisso de periodicidade.

Revista Brasileira de Poesia. Clube de Poesia. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n°.7, abr. 1956, 79.

Vocabulário controlado: INFORME

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Alterações no corpo dirigente do Clube de Poesia durante o ano de 1954.

Autores Citados: ACCIOLI, João; BRITO, Mario da Silva; CARNEIRO, André; D'ELIA, Antônio; CARNEIRO, Dulce; HADDAD, Jamil Almansur; FONSECA, José Paulo Moreira da; MELO NETO, João Cabral de; KOPKE, Carlos Burlamaqui; MIRANDA, José Tavares de; NAZÁRIO, Joaquim Pinto; PICCHIA, Menotti del; RAMOS, Péricles Eugênio da Silva; RODRIGUES, Geraldo Pinto; SILVA, Domingos Carvalho da; SILVEIRA, Helena; VIDIGAL, Geraldo; WASHINGTON, Luís;

Revista Brasileira de Poesia. Leonard S. Downes. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n°.7, abr. 1956, 79.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: DOWNES, Leonard S.

Palavras-Chave: Viagem

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de partida de Leonard Downes para Viena. Um dos agentes mais atuantes do Clube de Poesia, que permanece como sócio honorário.

Revista Brasileira de Poesia. Congresso internacional de escritores. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n°.7, abr. 1956, 80.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Eventos

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Em 1954, na cidade de São Paulo, houve o Congresso Internacional de Escritores, cuja secção de poesia foi organizada pelo Clube de Poesia.

Autores Citados: COUTINHO, Afrânio;

Revista Brasileira de Poesia. Oswald de Andrade. Revista Brasileira de Poesia, v.2, n°.7, abr. 1956, 80.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: ANDRADE, Oswald de

Palavras-Chave: Morte

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de falecimento de Oswald de Andrade.

Autores Citados: ANDRADE, Oswald de;

Revista Brasileira de Poesia. Jorge de Lima. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.7, abr. 1956, 80.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: LIMA, Jorge de

Palavras-Chave: Morte

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] Nota de falecimento de Jorge de Lima.

Autores Citados: LIMA, Jorge de;

Revista Brasileira de Poesia. Edições do Clube de Poesia. *Revista Brasileira de Poesia*, v.2, n°.7, abr. 1956, 80.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Informes

Notas de resumo: [NOTICIÁRIO] No período em que estiveram na diretoria do Clube de Poesia Domingos Carvalho da Silva e Edgard Braga, foram editados a *Antologia da Poesia Brasileira Moderna, An introduction to modern brazilian poetry*, de Leonard Downes, *Sol sem tempo*, de Péricles Eugênio da Silva Ramos, *Além da palavra*, de Dulce G. Carneiro, dentre outros títulos. A *Antologia* já estava praticamente esgotada.

2. AUTORES CITADOS

Estatísticas

04-set-20

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
ABRAMO,Radhá	1	0,06
ABREU,Casimiro de	3	0,18
ABREU,Rodrigues de	1	0,06
ACCIOLI,João	12	0,74
ADAM,Paul	1	0,06
ADONIS,	1	0,06
ALBANO,José	1	0,06
ALBERTI,Leone Battista	1	0,06
ALBERTI,Rafael	4	0,25
ALENCAR,Mario de	2	0,12
ALFIERI,Vittorio	1	0,06
ALIGHIERI,Dante	1	0,06
ALMEIDA,Fernando Mendes de	2	0,12
ALMEIDA,Fialho de	1	0,06
ALMEIDA,Guilherme de	12	0,74
ALMEIDA,Joaquim Canuto Mendes de	1	0,06
ALMEIDA,Paulo Mendes de	11	0,68
ALMEIDA,Renato de	1	0,06
ALONSO,Amado	2	0,12
ALONSO,Dámaso	3	0,18
ALVARENGA,Octávio Mello	1	0,06
ALVARENGA,Oneyda	1	0,06
ALVES,Castro	4	0,25
ALVES,Chico	1	0,06
AMADO,Jorge	1	0,06
AMARAL,Nelson Marcondes do	1	0,06
AMORA,A. Soares	3	0,18
ANACREONTE,	2	0,12
ANDRADE FILHO,Oswald de	1	0,06
ANDRADE,Carlos Drummond de	22	1,35
ANDRADE,Mário de	19	1,17
ANDRADE,Oswald de	20	1,23
ANDRADE,Thales Castanho	1	0,06
ANGELLOZ,	1	0,06
ANGELO,Miguel	1	0,06
ANJOS,Augusto dos	1	0,06
APOLLINAIRE,Guillaume	2	0,12
AQUINO,São Tomás de	1	0,06
ARAGON,Louis	4	0,25
ARANHA,Graça	1	0,06
ARANHA,Luiz	1	0,06
ARARIPE JR.,Tristão de Alencar	1	0,06

ARAÚJO,Murilo	2	0,12
ARISTÓTELES,	3	0,18
ARNOLD,Matthew	1	0,06
ASSIS,Machado de	4	0,25
AUDEN,W. H.	3	0,18
ÁVILA,Affonso	1	0,06
AZEVEDO,Fernando de	2	0,12
BACCA,Garcia	1	0,06
BAIRÃO,Reinaldo	5	0,31
BALDWIN,Charles Sears	1	0,06
BANDEIRA,Antonio Rangel	4	0,25
BANDEIRA,Manuel	21	1,29
BANVILLE,John	1	0,06
BARATA,Rui Guilherme	2	0,12
BARBUSSE,Henri	1	0,06
BARDI,Pietro Maria	1	0,06
BARKER,George	1	0,06
BARROS,Roldão de	1	0,06
BARROSO,Antônio Girão	2	0,12
BARROSO,Gustavo	1	0,06
BASTIDE,Roger	3	0,18
BATAILLE,Georges	1	0,06
BAUDELAIRE,Charles	6	0,37
BEARDSLEY,Aubrey	1	0,06
BEETHOVEN,Ludwig van	3	0,18
BENDA,Julien	1	0,06
BENEVIDES,Artur Eduardo	1	0,06
BERGSON,Henri	1	0,06
BETTARELLO,Italo	2	0,12
BILAC,Olavo	6	0,37
BINNI,Walter	1	0,06
BLACKMUR,R. P.	1	0,06
BLAKE,William	1	0,06
BLANCHOT,Maurice	1	0,06
BLOEM,Ruy Azevedo	1	0,06
BOCAGE,	1	0,06
BOCCACCIO,Giovanni	2	0,12
BOILEAU,Etiene	1	0,06
BOILEAU,Nicolas	1	0,06
BONFIM,Paulo	3	0,18
BONNARD,Pierre	1	0,06
BOPP,Raul	1	0,06
BOS,Charles Du	1	0,06
BOSANQUET,	1	0,06
BOTTO,Antônio	2	0,12
BOWRA,	1	0,06
BRADLEY,	1	0,06

BRADLEY,A.C.	1	0,06
BRAGA,Edgard	9	0,55
BRAGA,Oswaldo Melo	1	0,06
BRAHMS,Johannes	2	0,12
BRAQUE,Georges	1	0,06
BREMOND,Claude	1	0,06
BRETON,André	1	0,06
BRITO,Farias	1	0,06
BRITO,Laurindo de	1	0,06
BRITO,Mario da Silva	14	0,86
BROOKE,Rupert	1	0,06
BROOKS,Cleanth	1	0,06
BROWNING,Elizabeth Barret	1	0,06
BROWNING,Robert	1	0,06
BRUNETIÈRE,Ferdinand	1	0,06
BRUNO,Giordano	1	0,06
BUFFON,	1	0,06
BURKE,Kenneth	1	0,06
BUTCHER,Pedro	1	0,06
BYRON,Lord	2	0,12
CAEIRO,Alberto	1	0,06
CALASANS,Pedro de	1	0,06
CAMÕES,Luiz Vaz de	7	0,43
CAMPOS,Álvaro de	1	0,06
CAMPOS,Augusto de	2	0,12
CAMPOS,Geir	2	0,12
CAMPOS,Haroldo de	4	0,25
CAMPOS,Paulo Mendes	1	0,06
CAMUS,Albert	2	0,12
CANABRAVA,Euryalo	4	0,25
CANDIDO,Antonio	8	0,49
CANNABRAVA,Euryalo	1	0,06
CAPANEMA,Gustavo	1	0,06
CARDARELLI,	1	0,06
CARDOZO,Joaquim	4	0,25
CARLOS,Manoel	1	0,06
CARLYLE,Thomas	1	0,06
CARNEIRO,André	12	0,74
CARNEIRO,Dulce	4	0,25
CARNEIRO,Edison	1	0,06
CARNER,Josep	1	0,06
CARNICELLI,	1	0,06
CARPEAUX,Otto Maria	3	0,18
CARVALHO,Edson Régis de	1	0,06
CARVALHO,Ronald de	2	0,12
CARVALHO,Vicente de	1	0,06
CASSIRER,Ernest	1	0,06

CASTELVETRO,Ludovico	2	0,12
CASTRO,Eugênio	1	0,06
CAUDWELL,Cristopher	1	0,06
CAVALHEIRO,Edgar	5	0,31
CEPELLOS,Baptista	1	0,06
CÉZANNE,Paul	2	0,12
CHAR,René	1	0,06
CHAUCER,Geoffrey	1	0,06
CHERNISHEVSKI,Nikolai	1	0,06
CHOPIN,	2	0,12
CÍCERO,	2	0,12
CIDADE,Hernâni	2	0,12
CLAUDEL,Paul	1	0,06
COCTEAU,Jean	2	0,12
COELHO,Adolfo	1	0,06
COELHO,Luis Lopes	4	0,25
COHEN,Hermann	1	0,06
COLERIDGE,Samuel Taylor	2	0,12
COMFORT,Alex	1	0,06
CONDÉ,José	1	0,06
CONNOLLY,Cyril	1	0,06
CORBISIER,Roland	3	0,18
CORNEILLE,	1	0,06
CORNEILLE,(Pierre)	1	0,06
CORNFORD,Rupert John	1	0,06
CORNFORTH,Maurice	1	0,06
CORREA,Raimundo	1	0,06
CORREIA JÚNIOR,	2	0,12
CORREIA,Raimundo	3	0,18
COSTA,Ciro	1	0,06
COSTA,Claudio Manuel da	1	0,06
COSTA,Sosígenes	4	0,25
COUTINHO,Afrânio	5	0,31
COUTINHO,Galeão	1	0,06
COUTO,Ribeiro	4	0,25
CRETELLA JR.,José	1	0,06
CROCE,Benedetto	8	0,49
CUNHA,Dulce Sales	3	0,18
CZERNA,Renato Cirell	1	0,06
D'ALEMBERT,	1	0,06
DALI,Salvador	1	0,06
DAMASCENO,Darcy	4	0,25
DANTE,Alighieri	5	0,31
DAUMIER,	1	0,06
DAY-LEWIS,Cecil	1	0,06
DEBIDOUR,	1	0,06
DEBUSSY,Claude Achille	2	0,12

DEDALUS,Estevám	1	0,06
DEGAS,	1	0,06
D'ELIA,Antônio	2	0,12
DIAS,Gonçalves	3	0,18
DICKINSON,Emily	1	0,06
DIEGO,Geraldo	1	0,06
DILTHEY,Wilhelm	2	0,12
DONATO,Mario	2	0,12
DONNE,John	2	0,12
DORNAS FILHO,João	1	0,06
DOWNES,Leonard S.	14	0,86
DRAYTON,	1	0,06
DRYDEN,John	2	0,12
DUCASSE,Isidore (Ver Conde de Lautréamont)	1	0,06
DUCLOS,Arturo	1	0,06
DURRELL,Lawrence	1	0,06
ELIOT,T. S.	15	0,92
ELUARD,Paul	6	0,37
EMMANUEL,Pierre	2	0,12
EMPSON,William	1	0,06
ENGELS,Friedrich	1	0,06
ESCOREL FILHO,Lauro	1	0,06
ESPRIU,Salvador	1	0,06
ÉSQUILO,	1	0,06
ESTRADA,Osório Duque	1	0,06
EUCLIDES,	1	0,06
FABRE,Josep Palau i	1	0,06
FACÓ,Américo	2	0,12
FALCÃO,Luiz Annibal	1	0,06
FARGUE,Léon-Paul	2	0,12
FARIA,Guilherme de	1	0,06
FARIA,Idelma Ribeiro de	7	0,43
FARIA,José Escobar	11	0,68
FELIPE,Leon	1	0,06
FERNANDES,Eduardo	1	0,06
FERNANDES,José Eduardo	4	0,25
FERRAZ,Geraldo	3	0,18
FERRAZ,João de Souza	4	0,25
FERRAZ,Manuel Joaquim de Sousa	1	0,06
FERREIRA,Ascenso	2	0,12
FERREIRA,Izacyl Guimarães	1	0,06
FERREIRA,João Francisco	1	0,06
FIGUEIREDO,Fidelino de	1	0,06
FIGUEIREDO,Guilherme	1	0,06
FIGUEIREDO,Wilson	1	0,06
FISCHER,Almeida	1	0,06

FLAUBERT,Gustave	1	0,06
FLETCHER,John Gould	1	0,06
FLORA,Francesco	1	0,06
FLORENCE,Dalmo	5	0,31
FLUGEL,	1	0,06
FONSECA,José Paulo Moreira da	10	0,61
FONSECA,Romulo Soares	1	0,06
FRANCE,Anatole	1	0,06
FRANCO,Affonso Arinos de Mello	1	0,06
FRANCO,Cid	3	0,18
FREITAS JR.,Octavio de	1	0,06
FREYRE,Gilberto	1	0,06
FRIEDLAENDER,	1	0,06
FRY,Roger	1	0,06
FULLER,Roy	1	0,06
GALVÃO,Patricia	4	0,25
GALVÃO,Trajano	1	0,06
GARCEZ,Lucas Nogueira	2	0,12
GARRETT,Almeida	1	0,06
GASCOYNE,David	1	0,06
GASSET,José Ortega y	1	0,06
GATTO,Alfonso	1	0,06
GAUTIER,Pierre Jules Théophile	1	0,06
GEORGE,Stephan	2	0,12
GIDE,André	3	0,18
GIÓIA JÚNIOR,	1	0,06
GIONO,Jean	1	0,06
GIRONDO,Olivério	1	0,06
GLUCK,	1	0,06
GÖDEL,Kurt	1	0,06
GÓES,Fernando	1	0,06
GOETHE,Johann Wolfgang von	5	0,31
GOIS,Fernando	3	0,18
GOMES,Eugenio	1	0,06
GÓNGORA,(Luis de Argote y)	3	0,18
GONZAGA,Tomás Antônio	4	0,25
GÓRGIAS,	1	0,06
GOURMONT,Remy de	1	0,06
GRACIÁN,Baltasar	1	0,06
GRAMMONT,M.	1	0,06
GRAVES,Robert	2	0,12
GRAY,Thomas	1	0,06
GRECO,Alberto	1	0,06
GUARNIERI,Alice Camargo	6	0,37
GUARNIERI,Rossini Camargo	12	0,74
GUEDES,Lino	1	0,06
GUILLÉN,Nicolas	3	0,18

GUIMARAENS FILHO,Alphonsus de	8	0,49
GUIMARAENS,(João) Alphonsus de	2	0,12
GUIMARÃES,Luiz	2	0,12
GUIMARÃES,Ruth	1	0,06
GUIMARÃES,Ulisses	3	0,18
HADDAD,Jamil Almansur	19	1,17
HALICARNASSO,Dionísio	1	0,06
HAZLITT,William	1	0,06
HEGEL,	3	0,18
HERCULANO,Alexandre	1	0,06
HILBERT,David	1	0,06
HILST,Hilda	3	0,18
HOLANDA,Sérgio Buarque de	4	0,25
HÖLDERLIN,Friedrich	5	0,31
HOMERO,	3	0,18
HOPKINS,Gerard Manley	1	0,06
HORÁCIO,	5	0,31
HOUSMAN,A. E.	1	0,06
HUET,Bernard	1	0,06
HUGHES,Langston	3	0,18
HUGO,Victor	2	0,12
HUIDOBRO,Vicente	1	0,06
HULME,T.E.	2	0,12
HYTIER,Jean	2	0,12
IVO,Lêdo	16	0,98
JACOB,Max	1	0,06
JARRELL,Randall	1	0,06
JARRY,Philippe	1	0,06
JAURÈS,Jean	1	0,06
JIMENEZ,Juan Jamón	2	0,12
JONSON,Ben	1	0,06
JOUVE,Pierre Jean	2	0,12
JOYCE,James	4	0,25
JUNG,Carl-Gustav	1	0,06
JUNQUEIRO,Guerra	1	0,06
JUREMA,Aderbal	1	0,06
KANT,E.	2	0,12
KARDEC,Allan	1	0,06
KAYSER,Wolfgang	1	0,06
KEATS,John	3	0,18
KEYES,Sidney Arthur Kilworth	1	0,06
KNIGHTS,L. C.	1	0,06
KOPKE,Carlos Burlamaqui	23	1,41
KRAHENBUHL,Pedro Morato	1	0,06
LAFORGUE,Jules	1	0,06
LANSON,Gustave	1	0,06
LAPA,M. Rodrigues	1	0,06

LARBAUD,Valéry	1	0,06
LAUTRÉAMONT,Conde de (Ver Isidore Ducasse)	1	0,06
LEÃO,Mucio	2	0,12
LEAVIS,Frank Raymond	1	0,06
LEAVIS,Q. D.	1	0,06
LEHMAN,John	1	0,06
LEMAITRE,Jules	2	0,12
LEOPARDI,Giacomo	1	0,06
LESSING,Gotthold Ephraim	2	0,12
LESSING,Theodor	1	0,06
LEWIS,Alan	1	0,06
LEWIS,Arthur	1	0,06
LIMA,Alceu Amoroso	7	0,43
LIMA,Jorge de	8	0,49
LIMA,Rossini Tavares de	1	0,06
LINHARES,Temistocles	1	0,06
LINHARES,Temístocles	1	0,06
LINS,Álvaro	2	0,12
LISBOA,Henriqueta	4	0,25
LOANDA,Fernando Ferreira	1	0,06
LONGINO,Cassio	2	0,12
LOPES,Ascânio	1	0,06
LORCA,Federico García	7	0,43
LUCANO,	1	0,06
LUIS,Pedro	1	0,06
LYND,Robert	1	0,06
MACEDO,Maria de Lourdes Lima de	1	0,06
MACHADO,Aníbal	1	0,06
MACHADO,Antonio	1	0,06
MACHADO,Lourival Gomes	1	0,06
MACHADO,Ruy Affonso	1	0,06
MACKAIL,	1	0,06
MacNEICE,Louis	2	0,12
MAGNY,Claude-Edmonde	1	0,06
MALHERBE,François de	1	0,06
MALLARMÉ,Stéphane	11	0,68
MALRAUX,André	2	0,12
MANET,Edouard	1	0,06
MANSFIELD,Katherine	1	0,06
MANUEL I,Dom	1	0,06
MARANHÃO,Haroldo	2	0,12
MARIANO,Olegário	1	0,06
MARITAIN,Jacques	1	0,06
MARQUES,Oswaldino	3	0,18
MARTINS,Aldemir	3	0,18
MARTINS,Amélia	4	0,25

MARTINS,Cristiano	1	0,06
MARTINS,Luiz	3	0,18
MARTINS,Wilson	4	0,25
MARX,Karl	1	0,06
MASEFIELD,John Edward	1	0,06
MATHIESSEN,F. O.	1	0,06
MATOS,Gregório de	2	0,12
MEDAUAR,Jorge	3	0,18
MEDEIROS,Aluízio	5	0,31
MEDEIROS,José da Silva	6	0,37
MEIRELES,Cecília	18	1,11
MELLO,Thiago de	2	0,12
MELO NETO,João Cabral de	17	1,04
MELO,Teixeira de	1	0,06
MEMOLO JÚNIOR,César	4	0,25
MENDES,Ciro	1	0,06
MENDES,Fábio Rodrigues	1	0,06
MENDES,Murilo	12	0,74
MENNUCCI,Sud	1	0,06
MEYER,Augusto	2	0,12
MICHAUX,Henri	1	0,06
MICHELANGELO,	1	0,06
MILANO,Dante	2	0,12
MILLIET,Sérgio	24	1,48
MILTON,John	1	0,06
MINTURNO,Antonio Sebastiano	1	0,06
MIRANDA,José Tavares de	10	0,61
MIRANDA,Nicanor	2	0,12
MIRANDA,Tavares de	5	0,31
MONET,Claude	1	0,06
MONTALE,Eugenio	1	0,06
MONTEIRO,Adolfo Casais	1	0,06
MONTEIRO,Casais	1	0,06
MONTEIRO,Maciel	1	0,06
MONTHERLANDT,Henri	1	0,06
MORAES NETO,Prudente de	2	0,12
MORAES,Antonieta Dias de	1	0,06
MORAES,Vinícius de	15	0,92
MORAIS FILHO,Melo	1	0,06
MOREAS,Jean	1	0,06
MOREIRA,Carlos	1	0,06
MORSE,Richard	1	0,06
MOTA FILHO,Candido	3	0,18
MOTA,Dantas	2	0,12
MOTA,Mauro	4	0,25
MOTTA FILHO,Cândido	1	0,06
MOURA,Emílio	5	0,31

MOURA,Reinaldo	3	0,18
MUIR,Edwin	1	0,06
MURAT,Luiz	1	0,06
MURICY,José Cândido de Andrade	1	0,06
MURRY,John Middleton	1	0,06
MURY,	1	0,06
MUSSET,Alfred de	1	0,06
MUSSOLINI,Benito	1	0,06
NABUCO,Araujo	3	0,18
NAVA,Pedro	1	0,06
NAZÁRIO,Joaquim Pinto	8	0,49
NERUDA,Pablo	8	0,49
NERVAL,Gerard de	3	0,18
NERY,Adalgisa	1	0,06
NERY,Castro	1	0,06
NETO,Pero	1	0,06
NIETZSCHE,Friedrich	2	0,12
NIJNSKY,	1	0,06
NOBRE,Antônio	1	0,06
NOVAES,Israel Dias	4	0,25
NOVALIS,(Pseud. de Friedrich von Hardenberg)	2	0,12
NUNES,Cassiano	1	0,06
OLIVEIRA,Alberto de	5	0,31
OLIVEIRA,Eduardo Alcântara de	3	0,18
OLIVEIRA,Felipe de	1	0,06
OLSON,Elder	1	0,06
OVÍDIO,	1	0,06
OWEN,Wilfred	1	0,06
PAES,José Paulo	2	0,12
PAOLIELLO,Domingos	2	0,12
PAOLINI,Ameris	2	0,12
PAPINI,Giovanni	1	0,06
PASCOAES,Teixeira	1	0,06
PATER,Walter	1	0,06
PAULHAN,Jean	1	0,06
PEDRO I,Dom	1	0,06
PEIXOTO,Afrânio	1	0,06
PEIXOTO,Alvarenga	1	0,06
PENNAFORT,Onestaldo de	1	0,06
PENTEADO,Darcy	1	0,06
PENTEADO,Olívia Guedes	1	0,06
PEREIRA,Armando de Arruda	1	0,06
PERNETA,Emiliano	1	0,06
PERSE,Saint John	1	0,06
PERUCHO,Joan	1	0,06
PESSOA,Fernando	6	0,37

PICASSO,Pablo	1	0,06
PICCHIA,Menotti del	8	0,49
PIGNATARI,Décio	4	0,25
PIMENTEL,Cyro	11	0,68
PIMENTEL,Omar	6	0,37
PIN,Patrice de la Tour du	1	0,06
PÍNDARO,	1	0,06
PIRANDELLO,Luigi	2	0,12
PLATÃO,	3	0,18
POE,Edgar Allan	1	0,06
POINCARÉ,Henri	1	0,06
PONTY,Maurice Merleau	1	0,06
POPE,Alexandre	1	0,06
POUND,Ezra	4	0,25
PRADO,Décio de Almeida	1	0,06
PROTÁGORAS,	1	0,06
PROUST,Marcel	3	0,18
PRUDHOMME,Sully	1	0,06
QUADROS,Jânio	1	0,06
QUEIROZ,Eça de	1	0,06
QUINE,W. van Orman	1	0,06
QUINTANA,Mário	3	0,18
QUINTILIANO,	2	0,12
RABELO,Laurindo	2	0,12
RACINE,Jean	4	0,25
RAFAEL,	1	0,06
RAMOS,Péricles Eugênio da Silva	24	1,48
RANK,Otto	1	0,06
READ,Herbert	2	0,12
RÉGIO,José	2	0,12
REIS,Marcos Konder	3	0,18
RENAULT,Abgar	2	0,12
REYES,Alfonso	3	0,18
REYNOLD,Gonzague de	1	0,06
RIBA,Carles	1	0,06
RIBEIRO NETO,Oliveira	6	0,37
RIBEIRO,Sérgio Costa	1	0,06
RICARDO,Cassiano	18	1,11
RICHARDS,Ivor Armstrong	2	0,12
RILKE,Rainer Maria	8	0,49
RIMBAUD,Arthur	6	0,37
RIPOLL,Lila	2	0,12
RIVERA,Bueno	18	1,11
ROBERTS,Warren	1	0,06
ROCHA,Wilson	2	0,12
RODRIGUES,Geraldo Pinto	14	0,86
ROMERO,Silvio	1	0,06

RÓNAI,Paulo	2	0,12
RONARD,Pierre de	2	0,12
RUSKIN,John	1	0,06
SAFO,	2	0,12
SALES,Almeida	4	0,25
SALINAS,Pedro	1	0,06
SALLES,(F. L. de) Almeida	2	0,12
SALLES,Francisco Luís de Almeida	1	0,06
SAMPAIO,Francisco Leite Bittencourt	1	0,06
SANCTIS,Francesco de	2	0,12
SAND,George	1	0,06
SANTOS,Quirino	1	0,06
SARSANEDAS,Jordi	1	0,06
SASSON,Siegfried	1	0,06
SAUSSURE,Ferdinand de	1	0,06
SCHELLING,Friedrich W. J.	1	0,06
SCHILLER,Friedrich von	1	0,06
SCHIMIDT,Afonso	1	0,06
SCHMIDT,Afonso	2	0,12
SCHMIDT,Augusto Frederico	8	0,49
SCHWOB,Marcel	1	0,06
SEIXAS,Aristeu	2	0,12
SÊNECA,	1	0,06
SÉRGIO,Paulo	6	0,37
SERVIEN,Pius	2	0,12
SHAKESPEARE,William	9	0,55
SHELLEY,Percy	1	0,06
SHUSTER,Joseph	1	0,06
SIDNEY,Sir Philip	1	0,06
SILVA,Antônio de Morais	1	0,06
SILVA,Domingos Carvalho da	31	1,91
SILVA,Dora Ferreira da	4	0,25
SILVA,Vicente Ferreira da	5	0,31
SILVEIRA,Alcantara	4	0,25
SILVEIRA,Ênio	2	0,12
SILVEIRA,Helena	6	0,37
SILVEIRA,Tasso da	2	0,12
SILVESTRE,Paul	1	0,06
SIMÕES,Gaspar	1	0,06
SIMÕES,João Gaspar	2	0,12
SINISGALLI,Leonardo	1	0,06
SIQUEIRA,Hildebrando	1	0,06
SITWELL,Edith	1	0,06
SÓFOCLES,	1	0,06
SOUSÂNDRADE,Joaquim de	1	0,06
SOUZA,Afonso Félix de	1	0,06
SOUZA,Cruz e	2	0,12

SOUZA,Silveira de	1	0,06
SPENDER,Stephen	9	0,55
STEPHENS,J.	1	0,06
SWEENEY,James Johnson	1	0,06
SYMONS,Donald	1	0,06
TÁCITO,	1	0,06
TAGORE,	1	0,06
TAINÉ,Hippolyte	1	0,06
TATE,Allen	2	0,12
TAVARES,Odorico	2	0,12
TELES,Goffredo da Silva	2	0,12
TELLES,Lygia Fagundes	1	0,06
TENNYSON,	2	0,12
TEÓCRITO,	1	0,06
THOMAS,Dylan	3	0,18
TILLER, Terence Rogers	1	0,06
TODD,Ruthven Campbell	1	0,06
TORGA,Miguel	1	0,06
TOULOUSE-LAUTREC,(Henri)	1	0,06
TREECE,Henry	1	0,06
TREVISAN,Dalton	1	0,06
TRILLING,Lionel	1	0,06
TROYES,Chretim	1	0,06
TUÑON,Raúl González	1	0,06
UNAMUNO,Miguel de	1	0,06
UNGARETTI,Giuseppe	4	0,25
VAILLAND,Roger	1	0,06
VALÉRY,Paul	12	0,74
VANZOLINI,Paulo E.	7	0,43
VARELA,Fagundes	1	0,06
VEGA,Lope de	1	0,06
VELLINHO,Moisés	1	0,06
VERHAEREN,Émile	1	0,06
VERLAINE,Éluar	1	0,06
VICENTE,Gil	2	0,12
VIDIGAL,Geraldo	13	0,80
VIEIRA,Afonso Lopes	1	0,06
VIEIRA,José Geraldo	16	0,98
VINYOLI,Joan	1	0,06
VIRGÍLIO,	3	0,18
VITUREIRA,Cipriano Santiago	1	0,06
VOLTAIRE,François	2	0,12
VOSSLER,Karl	1	0,06
WAHL,Jean	2	0,12
WARREN,Austin	1	0,06
WARREN,Robert Penn	1	0,06
WASHINGTON,Booker	1	0,06

WASHINGTON,George	1	0,06
WASHINGTON,Luís	7	0,43
WATKINS,Vernon Phillips	1	0,06
WHISTLER,	1	0,06
WHITEHEAD,Alfred North	1	0,06
WHITMAN,Walt	2	0,12
WILDE,Oscar	1	0,06
WINTERS,Yvor	1	0,06
WOOLF, Virginia	2	0,12
WORDSWORTH,William	3	0,18
XAVIER,Fontoura	1	0,06
XAVIER,Lívio	2	0,12
YATES,Edmund	1	0,06
YEATS,William Butler	2	0,12
ZUCCOLOTTO,Afrânio	7	0,43
Total:	1627	100,00

3. AUTORES COLABORADORES

Estatísticas

04-set-20

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
ACCIOLI, João	1	0,76
BRITO, Mario da Silva	10	7,63
CAMPOS, Augusto de	1	0,76
CAMPOS, Geir	1	0,76
CAMPOS, Haroldo de	1	0,76
CANABRAVA, Euryalo	1	0,76
CANDIDO, Antonio	2	1,53
CANNABRAVA, Euryalo	1	0,76
CARPEAUX, Otto Maria	1	0,76
COELHO, Luis Lopes	1	0,76
COUTINHO, Afrânio	1	0,76
CUNHA, Fausto	1	0,76
DOWNES, Leonard S.	2	1,53
ELIOT, T. S.	1	0,76
ESCOREL FILHO, Lauro	1	0,76
FARIA, José Escobar	1	0,76
FERNANDES, José Eduardo	1	0,76
FLORENCE, Dalmo	1	0,76
FONSECA, José Paulo Moreira da	3	2,29
FONSECA, Romulo Soares	1	0,76
GUILLÉN, Nicolas	1	0,76
GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de	1	0,76
HADDAD, Jamil Almansur	1	0,76
HOLANDA, Sérgio Buarque de	1	0,76
HUGHES, Langston	1	0,76
IVO, Lêdo	1	0,76
KOPKE, Carlos Burlamaqui	17	12,98
LINHARES, Temistocles	1	0,76
MACHADO, Aníbal	1	0,76
MARTINS, Wilson	1	0,76
MELO NETO, João Cabral de	2	1,53
MILLIET, Sérgio	2	1,53
MORAES, Vinícius de	1	0,76
NUNES, Cassiano	1	0,76
PERSE, Saint John	1	0,76
PICCHIA, Menotti del	2	1,53
PIGNATARI, Décio	1	0,76
PIMENTEL, Cyro	3	2,29

PIMENTEL,Omar	1	0,76
RAMOS,Péricles Eugênio da Silva	14	10,69
RICARDO,Cassiano	2	1,53
RILKE,Rainer Maria	1	0,76
RIVERA,Bueno	1	0,76
RODRIGUES,Geraldo Pinto	1	0,76
SÉRGIO,Paulo	1	0,76
SILVA,Domingos Carvalho da	21	16,03
SILVA,Dora Ferreira da	1	0,76
SILVEIRA,Alcantara	1	0,76
SOUZA,Gilda de Mello e	1	0,76
SPENDER,Stephen	2	1,53
THOMAS,Dylan	1	0,76
UNGARETTI,Giuseppe	1	0,76
VALÉRY,Paul	1	0,76
VIDIGAL,Geraldo	5	3,82
VIEIRA,José Geraldo	2	1,53
WASHINGTON,Luís	1	0,76
ZUCCOLOTTO,Afrânio	1	0,76
Total:	131	100,00

4. AUTORES COMO TEMA DE TEXTO

Estatísticas

04-set-20

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
ABREU, Rodrigues de	2	3,28
ACCIOLI, João	1	1,64
ALMEIDA, Guilherme de	1	1,64
ANDRADE, Mário de	2	3,28
ANDRADE, Oswald de	1	1,64
BOTTO, Antônio	1	1,64
BRITO, Mario da Silva	2	3,28
CHAR, René	1	1,64
CIDADE, Hernâni	1	1,64
DOWNES, Leonard S.	1	1,64
ELIOT, T. S.	2	3,28
ELUARD, Paul	1	1,64
FACÓ, Américo	1	1,64
FARGUE, Léon-Paul	2	3,28
FONSECA, José Paulo Moreira da	1	1,64
GÓNGORA, (Luis de Argote y)	1	1,64
GUILLÉN, Nicolas	2	3,28
GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de	1	1,64
HADDAD, Jamil Almansur	1	1,64
HUGHES, Langston	1	1,64
IVO, Lêdo	2	3,28
LEHMAN, John	1	1,64
LIMA, Alceu Amoroso	1	1,64
LIMA, Jorge de	1	1,64
MACHADO, Aníbal	1	1,64
MELO NETO, João Cabral de	1	1,64
MENDES, Murilo	1	1,64
MILANO, Dante	1	1,64
MILLIET, Maria Helena	1	1,64
MILLIET, Sérgio	2	3,28
MORAES, Vinicius de	1	1,64
MOTA, Mauro	1	1,64
NETO, Pero	1	1,64
PERSE, Saint John	1	1,64
PICCHIA, Menotti del	1	1,64
POUND, Ezra	1	1,64
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva	1	1,64
RICARDO, Cassiano	3	4,92
RIVERA, Bueno	1	1,64

SILVA, Domingos Carvalho da	3	4,92
SPENDER, Stephen	1	1,64
THOMAS, Dylan	1	1,64
UNGARETTI, Giuseppe	1	1,64
VALÉRY, Paul	1	1,64
VIDIGAL, Geraldo	2	3,28
VIEIRA, José Geraldo	1	1,64
ZUCCOLOTTO, Afrânio	2	3,28
Total:	61	100,00

5. GÊNEROS DO DISCURSO

Estatísticas

04-set-20

Campo:

	Num. Absoluto	Percentual:
APRESENTAÇÃO	1	0,49
CARTAS DO LEITOR	1	0,49
ENSAIO	2	0,98
ENSAIO - Literatura	65	31,86
INFORME	10	4,90
INFORME - Literatura	9	4,41
POEMA(S)	30	14,71
RESENHA	1	0,49
RESENHA - Literatura	38	18,63
VARIEDADES	47	23,04
Total:	204	100,00

6. PALAVRAS-CHAVE

Estatísticas

04-set-20

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
América Latina	1	0,17
Antiguidade	1	0,17
Antologia	2	0,34
Autonomia	2	0,34
Barroco	2	0,34
Biografia	12	2,04
Brasil	4	0,68
Cartas	1	0,17
Catolicismo	1	0,17
Ciência	2	0,34
Comunicação	1	0,17
Crítica	43	7,33
Cuba	1	0,17
Cultura	1	0,17
Década de 20	1	0,17
Década de 30	1	0,17
Década de 40	3	0,51
Elite	1	0,17
Engajamento político	3	0,51
Ensaio	3	0,51
Erotismo	1	0,17
Escritor	8	1,36
Estados Unidos	2	0,34
Estética	4	0,68
Ética	1	0,17
Europa	2	0,34
Eventos	18	3,07
Experimentalismo	1	0,17
Fascismo	1	0,17
Folclore	1	0,17
Formalismo	19	3,24
França	5	0,85
Geração de 45	53	9,03
Guerra	4	0,68
Hispano-América	1	0,17
História	2	0,34
Humanismo	1	0,17
Idade Média	3	0,51

Imagem	2	0,34
Imaginação	1	0,17
Impressionismo	1	0,17
Informes	31	5,28
Inglaterra	4	0,68
Intelectual	2	0,34
Jornalismo	1	0,17
Leitor	4	0,68
Língua inglesa	1	0,17
Linguagem	4	0,68
Lirismo	8	1,36
Literatura	1	0,17
Livros	3	0,51
Metafísica	1	0,17
Metáfora	2	0,34
Metalinguagem	2	0,34
Métrica	13	2,21
Misticismo	2	0,34
Mito	1	0,17
Modernidade	3	0,51
Modernismo	31	5,28
Morte	11	1,87
Movimento	2	0,34
Nacionalismo	2	0,34
Natureza	2	0,34
Obra	1	0,17
Originalidade	5	0,85
Parnasianismo	2	0,34
Periodismo	2	0,34
Poesia	131	22,32
Poética	6	1,02
Portugal	2	0,34
Pós-modernismo	2	0,34
Publicidade	13	2,21
Racismo	2	0,34
Rádio	1	0,17
Razão	1	0,17
Reação	1	0,17
Religião	1	0,17
Renascimento	1	0,17
Representação	1	0,17
Repressão	1	0,17
Retórica	4	0,68
Ruptura	1	0,17

São Paulo	8	1,36
Século XX	1	0,17
Semana de Arte Moderna	3	0,51
Simbolismo	2	0,34
Sociedade	2	0,34
Solidão	4	0,68
Sujeito	4	0,68
Surrealismo	2	0,34
Técnica	6	1,02
Teoria	3	0,51
Tradição	12	2,04
Tradução	5	0,85
Universalidade	4	0,68
Viagem	5	0,85
Total:	587	100,00